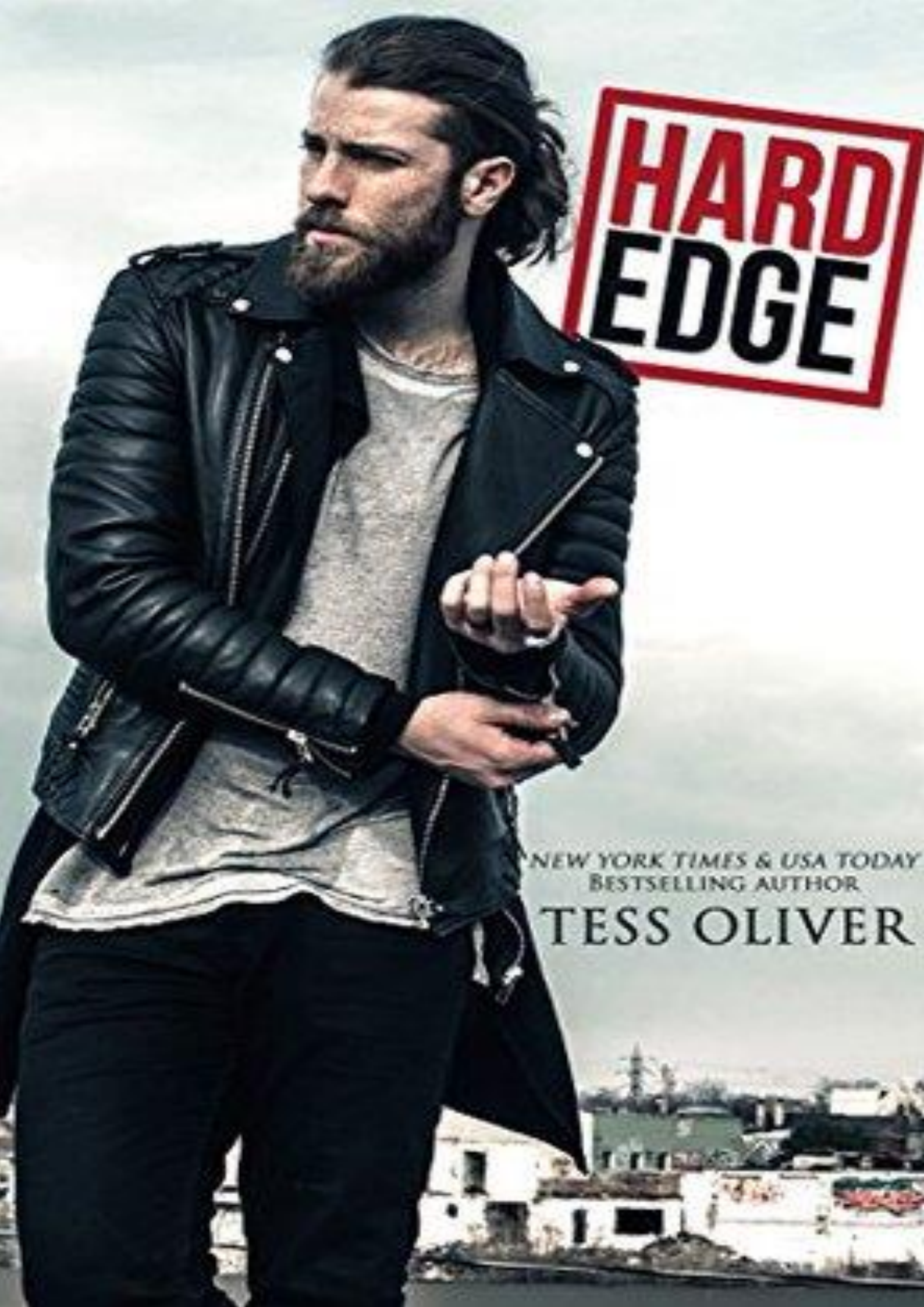

HARD
EDGE
NEW YORK TIMES & USA TODAY
BESTSELLING AUTHOR
TESS OLIVER

Sinopse

É estranho como e quando as coisas acontecem, que elas quase inevitavelmente acontecem como rajadas de vento com nuvens gigantes. A morte de Grady tinha começado como um temporal e estava chovendo desde então.

KENNA

Passei a metade dos meus anos de adolescência sonhando em ser aquela garota, que finalmente roubaria o coração mais esquivo da cidade, mas deixei essa vida para trás – ou então, eu achei que tinha.

Minha vida tinha sido bastante difícil, mas em algum lugar ao longo do caminho, o chão debaixo dos meus pés tinha aplacado. E agora – agora ele estava aqui. Como um raio que nunca vi chegando.

Depois de anos de sonhos, finalmente soube o que era o amor verdadeiro, mas o nosso relacionamento era frágil e eu temia que ele fosse destruído facilmente.

CADEN

Parece que ela nunca considerou a possibilidade de que ela era uma destruidora de corações, que ela era o tipo de garota que poderia nos envolver em sua alma com apenas a risada dela.

A tragédia nos reuniu.

Ela sempre esteve em meu coração. Finalmente encontrei o meu caminho de volta para a garota que eu amava, e eu não queria que nada atrapalhasse isso.

Mas, a minha vida raramente era como eu queria.


Disponibilidade e Formatação:
Federicci
Tradução:
Thamires
Revisão Final:
Lily
Revisão Final:
Valentina
Revisão Final:
Juka
Arlequina's Legacy Traduções
ALT

HARD

EDGE

TESS OLIVER

Capítulo Um

Kenna

Jeremy segurou a cabeceira da cama para impedir que ela batesse na parede. – Sinto muito, baby. – ele grunhiu quando o seu corpo parou e ele gozou.

Ele deitou na cama ao meu lado. Eu me sentei e peguei a camisa no final da cama e a puxei.

– Disse que sinto muito, Kenna. – sua voz me lembrava um pequeno garoto petulante tentando se desculpar por tropeçar propositadamente em uma garota no corredor.

Abaixei a camisa praticamente. Era uma das suas boas, o tipo que apenas os melhores produtos de limpeza a seco podiam lavar corretamente. – Não se preocupe, sou eu, não você.

Sua risada irritada seguiu. – Porra, essa é uma das clássicas. Sou eu, não você. – ele imitou. Pressionei meus dentes a esse som. Não conseguia lembrar exatamente quando aconteceu, quando o sexo com o Jeremy tinha se tornado como comer biscoitos secos em um dia quente, sem água para descer as migalhas salgadas. Mas não consegui encontrar o meu caminho de volta para amá-lo. E o Jeremy sabia disso. Ele não estava pronto para desistir de nós ainda, mas me rendi meses atrás.

Caminhei até a escrivaninha que montei no canto do quarto. Jeremy insistiu que alugássemos um apartamento caro na cidade. Com ele sendo recém-contratado em um escritório de advocacia e eu continuava trabalhando na faculdade de direito, ele era mais do que podíamos pagar, mas ele queria impressionar seus amigos. Ele montou um escritório elegante no quarto de hóspedes e me permitiu criar meu espaço de trabalho apertado no canto do nosso quarto.



Olhei para a pilha de livros de Direito, os monstros impressos e encadernados que assombravam meus devaneios e pesadelos. Parecia que eu estava estudando mais do que estava respirando nesses dias. *Sobrecarregada* era um eufemismo e uma palavra provocativa sobre como eu estava me sentindo sobre tudo isso. Especialmente porque quando eu não estava pesquisando nas apostilas e corrigindo as notas da classe, eu estava me perguntando por que diabos eu estava fazendo Direito. Tão nobre e intelectual como a profissão parecia, ela estava se desintegrando lentamente em um borrão de papeladas, termos legais e precedentes. O peso de tudo isso estava me assediando com a ansiedade e ataques de pânico. Mais de uma vez, no último mês, tive que fugir de uma sala de aula, porque parecia que as paredes estavam me sufocando e impedindo-me de respirar.

Estendi a mão e toquei no colar de concha que eu tinha pendurado no canto do meu monitor. Ele era uma lembrança do passado, um dos poucos itens que levei comigo quando saí de Mayfair para a faculdade. Eu estava vivendo do outro lado do país, na costa leste, em uma cidade grande há seis anos, mas minha pequena e tranquila cidade suburbana me chamava de vez em quando. Mais ainda, ultimamente.

Atrás de mim, a cama rangeu. Ouvi o Jeremy colocando as suas calças. Ele caminhou e se abaixou para beijar em cima da minha cabeça. – Suponho que você esteja pensando no teste com o Harrison na segunda-feira. Apenas relaxe, respire fundo e você se sairá bem. Tenho certeza que é por isso que você está tendo um momento tão difícil para alcançar o orgasmo. Você verá, uma vez que terminar as finais, você sentirá a sua antiga eu e tudo voltará ao normal.

Lá estava ele, tentando de novo. Se ao menos ele estivesse certo, mas o nó firme no fundo do meu estômago me assegurava que ele não estava.

Meu olhar pousou no colar novamente. – Na verdade, não estava pensando no teste.

Jeremy virou e apoiou as mãos na beirada da minha mesa enquanto eu estava sentada nela. – Então, sobre o que você está pensando?

O colar tinha me jogado de cabeça de volta no tempo, para as memórias daqueles dias despreocupados em Mayfair. Isso me fez

sorrir. – Quando tinha nove anos, escrevi um plano de uma vida inteira. – ri, pensando nisso. – Chamei de plano de vida da Kenna. Original, eu sei. Eu ia ser uma bióloga marinha, e no dia do meu casamento, o noivo e eu íamos chegar à cerimônia montados em um par de golfinhos. E eu ia usar um maiô rosa e uma coroa de conchas em meus cabelos. Após a cerimônia, nós íamos comer macarrão com queijo e blueberry cobbler[1] da minha mãe. Então, naturalmente, íamos viver felizes para sempre.

– Parece um bom plano e detalhado. Você já sabia quem seria o seu marido?

Eu podia ver outro sorriso refletindo para mim pelo monitor do computador, mas este estava triste. – Sim, eu sabia exatamente quem seria.

Jeremy esperou, mas não disse mais nada. Fiquei de pé e passei por ele até o banheiro.

– Precisamos sair em uma hora. Nós vamos tomar café da manhã no Juniper com a minha nova chefe e o marido dela. – ele me lembrou.

– Eca. – eu abri a água da pia.

Jeremy passou a cabeça pela porta do banheiro. – Você disse alguma coisa?

– Eu disse, eca. Sua nova chefe é uma eca e a comida no Juniper é tão ostentosa que é quase cômica. Quero dizer, quem diabos quer caviar em seus blintzes[2]? Ou salsicha de sangue frita na massa de waffles belga. – apertei a pasta de dente na minha escova. – Isso é um bypass[3] triplo, se já houvesse um. O cardápio inteiro é pretensioso, devo listar a doença que acompanha a refeição. Diabetes irá custar-lhe cinquenta dólares. E se você quiser um bom caso de arteriosclerose com isso, adicione mais quinze dólares. – eu coloquei a escova de dentes na minha boca e decidindo que provavelmente era hora de silenciar o meu discurso.

Jeremy deu uma volta atrás de mim. Eu deveria ter visto raiva e frustração em seu rosto, mas em vez disso, eu vi ferida. Ele passou o braço em volta da minha cintura e pressionou o peito contra as minhas costas. – Eu sei que essas refeições são chatas e difíceis de aguentar,

mas preciso de você ao meu lado. Você é linda, encantadora e inteligente, e todos ficam mais impressionados comigo quando tenho você no meu braço.

Eu cuspo na pia. – Então, o que você está dizendo é que eu sou o seu relógio Rolex.

Ele deixou cair o braço com um suspiro audível. – Algumas manhãs, não há como eu passar por aquela casca grossa, Kenna. – parecia que ele iria desistir de sua tentativa de me convencer, mas então ele parou e voltou para mim. – Eu não me importo com um casamento na praia ou macarrão com queijo. – ele acariciou o meu cabelo e colocou-o atrás da minha orelha. – E este cabelo dourado ficaria maravilhoso com uma coroa de conchas. Depois de se formar e fazer o exame da ordem dos advogados, podemos seguir em frente com nossas vidas e começar a planejar esse casamento dos seus sonhos.

A culpa estava substituindo a minha irritação anterior. O Jeremy estava tentando novamente, e parecia que quanto mais ele tentava, mais ele me afastava.

Olhei para a minha mesa bagunçada, quase inclinada com a pilha de livros sobre ela. – Não sei se eu quero terminar a faculdade de Direito. Estou começando a me arrepender de tudo. – eu desviei os meus olhos dos livros e olhei para ele. Pela primeira vez, houve uma faísca de algo que não era apenas a dor de um relacionamento acabado. Era decepção.

– O que você quer dizer? Só faltam dois trimestres, e eu já consegui uma entrevista na empresa. Você será ótima. – ele riu secamente. – Provavelmente estou no caminho para o topo.

– É só isso, Jeremy. Não estou interessada no topo. Nem tenho certeza de que estou interessada em Direito.

Seu próximo comentário foi interrompido pelo celular tocando. Esse era o sinal que eu precisava. Falei das minhas dúvidas sobre a faculdade de Direito sem muito aviso, e Jeremy obviamente precisaria de algum tempo para absorvê-lo.

Passei por ele até a mesa. Era a minha mãe, o que isso significava



que seria uma longa conversa. Melhor ainda.

Olhei para o banheiro e vi o olhar do Jeremy enquanto eu falava. – Oi, mãe.

– Kenny, querida, como você está? Você não me ligou na semana passada, então tive a chance de atrapalhar você não encolhendo seus livros didáticos. Você está disponível para falar por um segundo?

– Claro, mãe, eu tenho tempo.

Eu me assustei quando o Jeremy fechou bruscamente a porta do banheiro. O chuveiro estava ligado.

– Oliver finalmente me ajudou a abrir uma loja online para os meus doces. E ele fez um belo trabalho, é claro. – meu irmão mais velho, Oliver, tinha nascido um gênio técnico, ou pelo menos era o que os meus pais gostavam de dizer. Oliver tinha sete anos mais do que eu e o Peter estava apenas um ano a menos que ele. A grande diferença de idade sempre me fez apenas uma "caçula" para os meus grandes irmãos, uma irmãzinha que raramente recebeu atenção de seus grandes irmãos. Mas, quando eles tinham tempo, mesmo que fosse uma provocação com um cascudo na minha cabeça, eu ficava emocionada. Ambos foram à faculdade, e depois para empregos e casamentos, enquanto eu ainda era apenas uma adolescente. Eu já estava envolvida, com um graduado da faculdade e na faculdade de Direito, mas sempre que os via nas férias, eu ainda era a "pequena idiota".

– Como está a loja, mãe? Você está tendo pedidos?

Ela produziu uma das suas exasperadas mamas. – Não, eu não estou. Estou fazendo doces, embalando-os e me mantendo com as coisas on-line, das quais, como você sabe, não sou uma especialista, isso irá me colocar em uma sepultura precoce. Isso é tudo. Então, a sua mãe estará indo para o túmulo. Mas é o suficiente sobre a minha vida caótica. Fiz isso comigo mesma, então não posso me queixar.

– Exceto que é o que você está fazendo. – três anos depois, eu parti para a faculdade, meu pai tinha desenvolvido graves problemas nas costas, principalmente devido ao peso que ele havia trabalhado na construção. Ele acabou por ter que abandonar o trabalho, e de repente,



meus pais estavam brigando, financeiramente. Nós nunca estivemos nadando em dinheiro, mas tínhamos tido tudo o que os vizinhos tinham, uma pequena piscina, ar condicionado, um deve ter na Califórnia e bastante extra para uma semana de férias por semana em um lago próximo. Mas depois de colocar todos nós na faculdade, os meus pais de meia-idade, de repente encontraram-se cortando grandes escritórios e devendo pagamentos das contas. Os doces da minha mãe sempre foram famosos na cidade. Os vizinhos pagavam para ter alguns de seus deleites deliciosos para presentes de férias. A loja virtual tinha sido minha ideia.

– Mãe, por que você não contrata alguém para te ajudar?

Outro som exasperado. – Eu tentei isso. Lembra-se da Eleanor, a sua amiga da escola?

– Nós não éramos amigas, mãe. Ela era totalmente estranha. Ela mastigava as borrachas de todos os lápis e cuspia os pedaços no chão da sala de aula.

– Ah... bem, eu pensei que vocês eram amigas. Contratei a irmã mais nova dela, Nina, para ajudar. Encontrei Esther, sua mãe, na mercearia, e ela estava lamentando o quanto inteligente e maravilhosa Nina era, mas que não conseguia encontrar emprego. Então, decidi fazer a coisa de vizinhança e contratá-la. Foi um grande erro. Havia uma razão pela qual ela não conseguia um emprego. Sem senso comum. E, além disso, ela estava mordendo muitos pedaços de doces. Estava montando uma caixa de seis trufas e comendo duas no processo. Todo meu lucro estava descendo pela sua garganta. – O telefone da minha mãe tocou, informando que ela ligou. – Quem poderia ser, agora? – perguntou desnecessariamente. – Todo mundo sempre liga quando estou no telefone.

Ouvi o chuveiro desligar. Eu ia ter que arrastar-me e me preparar para continuar a minha manhã com um sorriso falso estampado em meu rosto enquanto ouvia a chefe irritante do Jeremy se gabar de seu novo relógio Mercedes com diamantes. Eu não estava preparada para nada disso.

– Eu deveria ir de qualquer jeito, mãe.



– Espere. – ela disse. – Eu tenho apenas mais algumas coisas para lhe dizer. – O telefone tocou novamente. – Deixe-me ver quem é.

Antes que pudesse dizer a ela que ligaria mais tarde, ela se fechou para responder a chamada em espera.

Jeremy colocou a cabeça molhada no banheiro e franziu a testa para mim enquanto apontava para o meu celular com um encolher de ombros.

– Nós precisamos ir. – ele me lembrou e voltou a fechar a porta.

Eu estava prestes a desligar e dar a desculpa mais tarde que eu fui interrompida, mas mamãe voltou. Ouvi um fungar distinto.

– Mamãe? Tudo bem? – Meu coração acelerou, e a minha mente foi instantaneamente para meus irmãos. – Os meninos estão bem?

– Sim, sim, Kenna. – ela fungou novamente. – Eu não queria alarmá-la. Seus irmãos estão bem. – sua voz estava trêmula. – Acabei de ouvir uma notícia terrível, Kenny. – ela fez uma pausa. – Grady Stratton morreu em um acidente de carro ontem.

Eu me sentei com força na cadeira, como se alguém tivesse chutado os meus joelhos. O meu primeiro pensamento foi que isso era impossível. Conversei com ele apenas três semanas atrás na nossa ligação telefônica de primeira segunda-feira do mês. Passei toda a conversa reclamando sobre como não tinha certeza de entrar em Direito. – Minha nossa. – meus próprios suspiros seguiram em sintonia com os dela. Muitas lembranças e visões passaram por minha cabeça. Na infância, eu tinha muitos amigos, mas apenas um verdadeiro melhor amigo, e esse tinha sido Grady Stratton.

Engoli para aliviar o nó que crescia na garganta. – Onde ele estava? O que aconteceu?

– Aparentemente ele estava a caminho de Mayfair para uma visita. Sei que você mencionou que ele tinha conseguido um bom trabalho em uma empresa de energia em Wisconsin. – ela resmungou novamente. – Tão trágico.

Nós nos mudamos para outro lado da rua dos Strattons quando eu tinha cinco anos. Grady tinha a mesma idade e nos tornamos amigos

instantaneamente. Era muito jovem na época para entender as circunstâncias familiares confusas de Stratton, mas enquanto o Grady morava do outro lado da rua com a sua mãe e seu pai biológico, o seu meio-irmão mais velho, Caden, morava a poucos quarteirões de distância com a sua própria mãe, a ex-Senhora Stratton, com um irmão mais velho chamado Jack e o Walt, seu padrasto. Após o divórcio, a mãe de Caden se casou novamente e eles decidiram comprar uma casa na rua do pai de Caden. Eles pensaram que seria uma maneira de manter o Caden perto da outra metade de sua família. Mas vê-lo crescer, sempre parecendo perdido e sem âncora, nunca pertencendo a nenhum lado, parecia que tinha sido uma má decisão.

– Ainda não sei os detalhes. Aquela era a voz da Suzy que me ligava para me contar. – O tom suave e meloso da minha mãe tirou-me dos meus pensamentos. – Ela acabou de ouvir a notícia.

– Mãe, deixe-me saber no segundo que você ouvir qualquer coisa. Já terminei o trimestre. Eu irei para casa para o funeral. – um momento, nós estávamos falando sobre a sua loja de doces, e de repente, estávamos falando sobre um funeral para um jovem e brilhante que tinha sido uma das pessoas mais admiradas da cidade. Uma vez que o Grady e eu tivemos nossos caminhos separados pela a faculdade, nossos caminhos raramente haviam se cruzado. Mas, nós sempre mantivemos no telefone, mensagens ou com os emails. Eu sempre esperava os telefonemas com ele na minha primeira segunda-feira do mês. Nós usamos o tempo para alcançar as vidas um do outro e nós, é claro, sempre fizemos promessas para nos reunir. Mas nós dois estávamos sempre ocupados demais para que isso acontecesse. As raras vezes que nós dois acabamos em Mayfair ao mesmo tempo, voltávamos à nossa amizade como se nunca tivéssemos nos despedido. Ele sempre foi o meu melhor amigo, mesmo quando ele estava a quilômetros de distância. Grady era o tipo de cara que poderia levá-lo a sair de um humor sombrio e fazer você esquecer o que o colocou lá. Ele era esse tipo de pessoa.

A porta do banheiro se abriu, e um vapor quente e cheiro de sabonete saiu. O Jeremy tinha um rosto bem barbeado e uma toalha enrolada em torno dos seus quadris. Ele notou as minhas lágrimas e



aproximou-se de mim. A loção após barba ardeu os meus olhos lacrimejantes.

O telefone da minha mãe tocou novamente. Mayfair era uma cidade pequena e muito unida. Isso seria uma notícia terrível e devastadora para todos. Eu tinha certeza de que ela ficaria no telefone durante todo o dia com amigos dos amigos. – Vou ligar para você mais tarde, mãe. Te vejo em breve.

Olhei para o Jeremy através das lágrimas que haviam juntado em meus olhos. – Eu tenho que voar para casa.

As sobrancelhas escuras de Jeremy juntaram-se. – Mas, você está em casa.

– Não, eu quis dizer, para Mayfair. – Engoli para facilitar as próximas palavras aos meus próprios ouvidos. – Meu melhor amigo, Grady, morreu em um acidente de carro. Eu preciso estar lá.

– Eu sinto muito, Kenna. Sei que você o mencionou muitas vezes. Parecia um grande cara. – Jeremy colocou uma mão reconfortante no meu ombro, mas senti uma pequena simpatia genuína. A empatia nunca tinha sido o seu forte. Ele sabia que uma viagem só colocaria mais espaço entre nós. – Quanto tempo você estará lá? Quando voltará? – As perguntas surgiram rapidamente e ansiosas.

– Eu não sei.

Olhei a pilha de livros na mesa e passei os dedos pelas lombadas deles. Então, meu olhar turvo se afastou para as conchas. Mantive o foco no colar e pensei naquele dia. Foi no meu aniversário de doze anos. O Grady tinha amarrado suas próprias conchas e a sua boca estava quase explodindo ao tentar esconder o seu sorriso enquanto me entregava. Ele se gabava de ter pegado suas próprias conchas. Apenas o Caden estourou essa bolha notando que o Grady realmente havia comprado as conchas em uma loja de artesanato. Então, minha mente foi para ele, para o Caden. Na infância, sempre houve uma pessoa na vida do Caden que ele podia contar para mantê-lo se sentindo como se ele pertencesse e esse era o Grady. Caden sentiria a sua perda como ninguém.



1.

2. blintzes: são uma espécie de panquecas tradicionais da Rússia.

3. Bypass: é um termo na cirúrgia gástrica, com uma passagem alternativa.



Capítulo Dois

Caden

Eu deixo o telefonema cair no correio de voz. Era muito cedo para uma sessão de interrogatório da minha mãe e como as minhas perspectivas para o que eu considerava um futuro respeitável não estavam mais perto do que a última vez que falamos, achei que estava tomando a decisão certa de ignorar a ligação.

– Como foram as ondas? – Mindy perguntou quando saiu do quarto.

– Calmas. Deveria ter ficado na cama, onde as coisas não seriam. – eu me inclinei contra o balcão da cozinha e observei, com um grande interesse, enquanto a Mindy entrou na cozinha usando apenas seu relógio e brincos de diamantes.

Ela pressionou sua mão no estômago dela. – Eu estou morrendo de fome. – ela foi direto para a geladeira e a abriu. – Você tem algo além de cerveja aqui?

Ela abriu a porta e olhou para dentro. Levei o meu tempo olhando para a sua bunda, enquanto ela movia o pé descalço no chão de azulejos frio. – Que tal um iogurte?

– Iogurte? Okay, certo. Acho que está na prateleira inferior atrás das caixas de cervejas.

Ela se curvou mostrando o seu corpo alto de modelo de roupa de banho perfeitamente esculpido fazendo com que meu pau se empolgasse mais.

– Acho que você tem que se curvar, porque está na parte de trás. – eu era um desgraçado, mas eu já estava lidando um bom tempo com



isso.

Mindy estava inclinada até agora na geladeira, podia ver cada centímetro dela. Eu não consegui segurar um gemido.

Ela se endireitou com um suspiro. Seu longo e castanho cabelo moveu enquanto ela virava em minha direção tentando parecer chateada e irritada. – Seu pervertido.

Levantei os meus braços. – Culpado da acusação. Você não acha realmente que tenho iogurte na minha geladeira?

– Os homens de verdade comem iogurte... às vezes.

– Provavelmente. Mas, não este homem.

Ela exagerou o balanço dos quadris enquanto caminhava em minha direção e pressionou seu corpo nu contra o meu. – Você é um cafajeste. Claro, como já sabe, eu só fico por aqui com você, porque você é muito bom na cama. – ela me beijou. Meu pau pressionou contra o zíper da minha bermuda ainda úmida.

– Quando você sai para a sessão de fotos? – passei minhas mãos sobre suas costas nuas e parei em sua bunda.

– Tenho que estar no aeroporto até o meio dia. – ela passou os dedos pelo o meu peito. – Não sei por que decidiu vir aqui em vez de voar para Paris comigo. Poderíamos ter muita diversão.

Mindy e eu namoramos sério por alguns meses, depois de meus anos no exército e pouco antes de minha carreira em ascensão no MotoGP ter se enterrado para sempre. Ela seguiu com a sua carreira de modelo e outros homens, enquanto me recuperava de um fêmur quebrado. Seu último namorado provou ser um idiota e ela voltou para mim, esperando por um amigo com um tipo de relação com benefícios e eu era tudo para ela. Nenhum de nós já foi bom em relações com uma pessoa. O novo acordo estava funcionando bem. Agora nos encontramos sempre que tínhamos tempo apenas para sair e foder. Principalmente foder.

– Não tenho dúvidas de que você e eu nos divertiríamos em Paris, mas a costa da Califórnia estava me chamando e a minha prancha estava



ficando chateada. Além disso, depois dessa semana, eu estou indo até Mayfair para me encontrar com o Grady. Ele está se indo para Wisconsin. Não o vejo há seis meses. Depois de ficarmos um tempo com nossos com os pais, nós vamos voltar para cá para surfar, tomar cerveja e ver os biquínis. Então, tenho que pensar sério sobre encontrar trabalho e um lugar permanente para ficar. Eu quase acabei com o dinheiro que ganhei nas corridas.

– Ahh, um lugar permanente para ficar - isso soa tão diferente de você. Acho que isso é bom, eu vou embora. Não quero entrar no caminho de sua diversão de "garotos no verão". – ela se afastou dos meus braços e foi para a cafeteira. – Agora, Grady é o seu irmão de criação, certo?

– Não, esse é o Jack. Jack é o filho do Walt. Grady é o meu meio-irmão.

– Certo. Vocês compartilham um pai, e você cresceu no mesmo quarteirão, mas não na mesma casa. – ela riu e colocou seu café no balcão antes de mais uma vez me abraçar. – Não é de admirar que você seja um caso perdido.

– Sim, tenho muita coisa para descarregar em um psiquiatra se eu sentir a necessidade de ver um.

Meu celular tocou no balcão atrás de mim. Olhei de volta para a mensagem de texto. Era da minha mãe me dizendo para ligar para ela. Voltei para a Mindy, a beijei e lhe dei um rápido tapa. – Eu tenho que ligar para a minha mãe. Aparentemente, ela está ansiosa para me dar sua opinião sobre algo... novamente. Enquanto isso, por que você não deita na cama e me espera.

Mindy afastou o cabelo da minha testa. – Não, vou me vestir e pegar algo para comer. – ela me afastou e foi até o quarto. Afastei-me da conversa inevitável com minha mãe e segui a beleza nua para o quarto, esperando que eu pudesse persuadi-la a entrar rapidamente.

Mindy tirou a calcinha e o short do chão e os colocou.

– O que diabos devo fazer na minha manhã com você se você for comer o café da manhã? Agora eu queria ter aquele maldito iogurte. – eu

caminhei em sua direção. Minhas mãos foram para o botão que ela acabou de fechar de seu short.

Ela afastou minhas mãos e me beijou. – Eu tenho que ir de qualquer jeito. Preciso comprar algumas coisas antes de entrar no avião. – ela colocou o sutiã e a camisa. – Eu deixei o nome do hotel de Paris no meu cartão de visita caso você ficasse excitado o suficiente para pular em um avião e ir me ver. A sessão de fotos levará algumas semanas. Então, provavelmente vou passar na Europa por algum tempo. Poderia ser muito divertido.

Eu concordei. – Eu posso te visitar.

Ela riu. – Certo. Eu acho que você vai pegar esse celular e começar a ligar para números para preencher o meu lado da cama no segundo que eu sair daqui. – ela colocou sua bolsa em seu ombro. Eu a segui para fora do quarto.

– Eu faria isso agora, Min?

Ela sorriu para mim enquanto ela alcançava a porta da frente. – Sim, você faria. E, Cade...

– Sim?

– Tente fazer e fique fora de problemas.

– Onde está a diversão nisso?

Ela balançou a cabeça, me deu um beijo e saiu pela porta.

Eu andei até a cozinha e peguei meu celular apenas quando ele tocou. Parecia que minha mãe estava em algum tipo de missão esta manhã. – Oi, mãe, eu só vou ligar...

– Caden. – Sua voz parecia distante sem o seu tom habitual. – Caden, tenho medo de ter uma notícia terrível. – ela deu um suspiro. – Ah, Cade. – ela soluçou. – Grady teve em um acidente horrível.

– O quê? – eu encontrei-me segurando o balcão e não me lembro de dobrar meus dedos em torno dele. – O que aconteceu? Onde ele está?

– Ele se foi.



– O que você quer dizer? Mamãe, onde diabos está o Grady?

– Sinto muito, querido. – eu não tinha ouvido a minha mãe me chamar de querido desde que eles me tiraram da ambulância com uma fratura exposta. – Grady não sobreviveu ao acidente.

A pequena sala da frente da casa alugada de praia estava se aproximando de mim. Parecia que alguém havia drenado o lugar de oxigênio. – Isso não pode ser.

– Caden...

– Isso não pode ser, caralho. Nós iríamos nos encontrar em Mayfair esta semana. Mãe, que porra é essa? Como diabos aconteceu? – Apertei o celular com dificuldade como se pudesse derrubá-lo da mão e apagar completamente a conversa. Minha garganta estava com um nó e com um peso de chumbo pressionado no meu peito, tornando ainda mais difícil respirar. – Eu apenas falei com ele há dois dias.

– A polícia pensa que ele adormeceu ao volante. Seu carro saiu da faixa antes de rolar pela estrada para fora do barranco.

Fechei os olhos e engoli a amargura que me penetrou na garganta.

– Caden, você precisa voltar para casa. Seu pai precisa de você.

Não conseguia me lembrar da última vez que as lágrimas haviam ardido em meus olhos. – Sim. Eu vou estar em casa em breve, mãe. – eu desliguei e olhei para o celular enquanto passei o meu polegar sobre meus contatos.

A última mensagem de texto do Grady me encarava de novo. – Oi, bundão, vejo você em alguns dias.

Era impossível.

Uma náusea me percorreu. Joguei o meu celular na parede. Ele quebrou em pedaços e deslizou para o chão, mas não pude apagar a conversa. O lugar girou como um tornado enquanto eu me virava para a pia e vomitava.



Capítulo Três

Kenna

Uma minúscula corrente de luz solar brilhou na série de medalhas de equipe de natação amarradas ao longo da parede. Minha mãe, que sempre era irremediavelmente sentimental, deixou o meu quarto exatamente do mesmo jeito... *'apenas no caso de'*. Aparentemente, ela pensou que, se eu alguma vez decidisse voltar para casa, ficaria feliz em um quarto cercado por prêmios escolares e cartazes do Nirvana e do Pearl Jam. Na verdade, ela não estava muito longe com essa noção. Era sempre mais fácil pensar sobre o meu passado maravilhoso do que o presente estressante. Especialmente agora.

As notícias da morte do Grady tornaram quase impossível estudar ou me concentrar. Eu confundi o meu caminho através das finais e de alguma forma consegui passar em todas as minhas aulas. Infelizmente, eu não poderia me importar menos. Ao longo dos meus anos escolares, sempre fui uma daquelas estudantes que se esforçaram para ter as melhores notas. Qualquer coisa menos que um A era devastador, e essa mesma ética de trabalho me seguiu por anos de faculdade. Até agora. Ocorreu-me no meio dos meus anos escolares de direito que eu estava trabalhando muito por um objetivo, mas eu não estava completamente certa por que. Nada disso me valeu a pena.

Eu tinha ido direto da minha última aula para o aeroporto, de táxi. Jeremy e eu dissemos adeus bastante tensos naquela manhã. Sua expressão quando ele olhou para mim antes de sair pela porta tinha sido confusa e ferida. E não havia nada que eu pudesse fazer para aliviar esses sentimentos porque estava me sentindo completamente confusa. Mas, a dor não fazia parte do pacote emocional para mim e isso me preocupava mais.

Eu virei e abaixei no chão para pegar o brinquedo do Scooby Doo



que havia caído da cama estreita por alguns minutos durante a noite. Meus dedos acariciaram o pelo macio e peguei o cachorro.

Scooby tinha sido a primeira coisa que eu tinha ido quando entrei no meu quarto depois do longo vôo de avião. Estava no meu travesseiro, como todos os dias desde que o Grady me havia dado. Nós passamos juntos por um período de tempo durante nossa pré-adolescência quando decidimos que íamos ser caçadores de fantasmas. E fomos, sério. Nós até apresentávamos com apelidos. Ele era o Salsicha, mas não consegui decidir sobre um. Achei que o personagem de Daphne era muito superficial, e odiava o nome da Velma. Então, sem mais consideração, Grady me disse que Scooby era o melhor caminho a seguir. Então, me tornei o Scooby para o Salsicha. Nossa primeira caçada oficial de fantasmas começou em uma casa abandonada na esquina da nossa rua e terminou apenas quinze minutos e dois sons assustadores e inexplicados mais tarde, na frente da minha televisão, observando desenhos animados e comendo pipoca.

Eu abracei o cão de brinquedo marrom e respirei fundo, tentando atrair um pequeno aroma daqueles dias em que relações estressantes e testes universitários não existiam e meu maior problema era decidir o que almoçaria na escola. Na maioria das vezes, tinha sido o Grady. Eu sempre preferi passar o tempo com ele do que com qualquer uma das minhas amigas.

Eu podia ouvir a voz profunda de papai na cozinha. Quando me sentei, o aroma de chocolate, açúcar mascavo e estranhamente do alho que flutuava no quarto. O negócio on-line da minha mãe estava crescendo e, apesar de ter publicado no blog da doceria, os pedidos podiam ser atrasados devido à morte de um amigo, ela ainda tinha muito o que fazer. Eu prometi ajudá-la. Eu realmente precisava de algo para distrair-me.

Levantei-me e caminhei até a janela. Fechei as persianas. Era um dia brilhante e ensolarado, mas também podia ter sido frio e sombrio. A cidade inteira parecia atordoada em uma calma sombria. As notícias da morte de Grady tinham, como eu havia previsto, atingido a cidade fortemente. Meus pais pareciam pálidos com a tristeza quando estavam fora do terminal do aeroporto esperando que eu recuperasse a minha



bagagem.

Tive dificuldade em dirigir meu olhar em direção à casa do outro lado da rua. Parecia a fachada amarela amanteigada, o telhado de ardósia e as caixas de flores azuis que sempre faziam com que a casa de Grady vibrasse com a vida e agora parecia sombria, ofuscada pelo desgosto pulsante de dentro.

Perguntei-me se Caden estava lá dentro, sentado naquela pequena barraca, o espaço de dormir que os Stratton tinham feito quando ele ficava. Ele odiava aquele lugar, fingindo quase tanto quanto odiava ser jogado de um lado para o outro entre as casas nas férias. Imaginei-o brevemente, sentado no quarto familiar, onde o Grady e eu sempre fazíamos a lição de casa, consolando seu pai e mesmo angustiado, tentando entender como algo assim poderia ter acontecido com seu irmão. De todas as pessoas que eu enfrentaria nos próximos dias, todas as pessoas que conheciam e amavam o Grady, enfrentar o Caden seria a mais difícil de todas. Eu estava me controlando surpreendentemente bem, mesmo depois de ver a tristeza no rosto dos meus pais, mas algo me dizia que aquelas amarras invisíveis e aquelas cordas tênues que me impediam de desmoronar, iriam arrebentar no momento em que visse o Caden.

Papai bateu e falou pela porta. – Kenna?

– Entre, pai.

Ele abriu a porta e passou a cabeça por dentro. – Eu comprei alguns donuts, filha. Por que você não sai? Sua mãe poderia precisar de alguma ajuda. Ela me disse que eu era mais um incômodo do que uma ajuda na cozinha.

– Uhum. – eu disse com um sorriso. – Pare de fingir, pai. Eu já sei que você fingirá que tem garras de lagosta ao invés de mãos quando você estiver na cozinha, só assim você não precisa ajudar com os doces.

Ele entrou e acariciou seu estômago redondo. – Você pode me culpar? Veja isso. É como se eu estivesse comido o meu próprio gêmeo um dia desses.

Papai tinha crescido e era mais velho, mas ele ainda tinha aquele



sorriso de Robert Redford, ou pelo menos era o que minha mãe tinha chamado. Eu herdei seus cabelos loiros, mas muito para meu desgosto, e não os seus olhos azuis. Os genes do olho marrom de minha mãe ganharam.

Nosso momento breve e muito necessário de leveza desapareceu. O Papai abriu os braços para mais um abraço, um dos pelo menos trinta desde que voltei para Mayfair. Eu não era um pai, mas parecia instintivo - que precisava abraçar seu próprio filho quando alguém que você conhecia tinha perdido o deles.

Entrei em seus braços e percebi o quanto eu sentia falta de seu abraço reconfortante. Ficamos assim até que o batida de potes e panelas da mamãe na cozinha nos arruinasse do momento silencioso. Papai beijou minha testa e relutantemente baixou os braços.

Eu levantei a minha testa para ele. – Você disse rosquinhas? De chocolate com nozes?

– Eu esqueceria as favoritas da minha pequena Kenny? Acho que sua mãe tem algumas tarefas para você, então se veste e eu te vejo na cozinha. – ele saiu.

O calor no meu quarto assegurou-me que o sol estava quente lá fora. Vesti um short e uma regata e passei uma escova pelo meu cabelo. Coloquei o Scooby de volta no meu travesseiro e acariciei sua cabeça marrom.

Mamãe estava no fogão de pé em um redemoinho de vapor perfumado de açúcar enquanto caminhava na cozinha. Com o negócio dos doces em expansão, papai contratou um empreiteiro para eliminar o quarto dividindo a cozinha da sala de jantar. Agora era uma cozinha gigante com um fogão profissional de oito bocas e uma enorme bancada de granito para fazer doces.

Longas tiras de papel de pergaminho amanteigado alinhavam o granito e fileiras perfeitamente retas de trufas de chocolate branco estavam esticadas sobre o papel como pequenas montanhas brancas.

– Aí está você, Kenny. – mamãe disse com apenas um olhar momentâneo para longe do termômetro de doces no pote. – Você dormiu

bem?

– O colchão é um pouco mais duro do que eu me lembrava, mas acho que é porque meus ossos estão mais velhos. – respirei fundo. – Mãe, você provou essas trufas? Acho que você pode ter colocado acidentalmente alho nelas.

Seus olhos se arregalaram, então seus ombros caíram com alívio. – Eu não estou tão cansada, Kenna. – ela usou seu antebraço para afastar um fio de cabelo errante de sua testa. – Mas eu certamente gostaria de não ter todos esses pedidos para esta semana. O alho é da lasanha. – ela pegou a panela que estava mexendo e caminhou até mim para um rápido abraço. Seu avental cheirava a uma mistura de caramelo e cebola. – Um grupo de nós nos reunimos e iniciamos uma lista de caçarolas para fazer para os Strattons. É apenas uma maneira de aliviar o estrondo terrível e garantir que eles mantenham a força com comida caseira.

– Isso é legal, mãe. O que eu posso fazer para te ajudar?

– Na verdade, era o que eu estava prestes a perguntar. Você poderia ser uma querida e levar a lasanha para o outro lado da rua?

– O que? Eu? Não tenho certeza se estou pronta para vê-los ainda. O papai não poderia ir?

Mamãe estendeu a mão e empurrou minha alça de sutiã sob a alça fina em minha regata. – Kenny, eles estão perguntando sobre você. Você e o Grady estavam sempre tão próximos. Acho que isso lhes proporcionaria conforto por vê-la.

Olhei pela janela da cozinha para a casa do outro lado da rua. – Caden já está em casa?

– Sim, pobre rapaz. Ele chegou alguns dias atrás, logo após o acidente. Parece que ele e o Grady estavam planejando se encontrar aqui em Mayfair nesta semana. Ele parece completamente devastado, é claro. E um pouco rebelde com todo tipo de tatuagens. – ela acrescentou desnecessariamente e em voz baixa como se pudessem ouvi-la do outro lado da rua. Ela respirou fundo e aumentou o volume de novo. – Sempre sinto muito por Caden, pulando de casa em casa e nunca realmente pertencendo há qualquer uma. Não é de admirar que ele sempre teve

muitos problemas. – Foi divertido pensar que ela se silenciou sobre as tatuagens, mas falou bastante livremente sobre os Strattons nunca realmente tratando o Caden como parte da família, como se alguém pudesse ouvir a opinião dela sobre isso.

Além das tatuagens loucas, minha mãe não estava me dizendo nada de novo. Eu não tinha visto e nem falado com o Caden em anos, mas o Grady me manteve a par de tudo. Eu sabia que o Caden havia sobrevivido a alguns anos difíceis no combate, saindo principalmente ileso ou pelo menos fisicamente ileso, apenas para quase perder a perna com uma fratura exposta do fêmur. Depois disso, ele nunca pareceu encontrar seu lugar no mundo.

– Tenho certeza de que o Caden não pensaria nisso, mas com o que aconteceu, talvez fosse o melhor que sua carreira em corridas terminou cedo. – mamãe acrescentou. – Você acha que poderia tirar a lasanha durante esta manhã? É o meu dia de deixar uma refeição, mas eu já estou no fogão. E eu sei que eles gostariam de ver você.

Meu estômago agitou-se com o nervosismo com a noção de entrar em uma casa onde todos estavam em pleno choque e tristeza, uma casa cheia de pessoas que conhecia bem, mas que eu não tinha visto ou falado há muito tempo. Não tinha absolutamente nenhuma ideia do que dizer a nenhum deles... especialmente para o Caden.

– Se isso te ajudará, mãe, então eu vou lá. Embora, não vou ficar muito. Tenho certeza de que não estão com vontade de ter visitas. Além disso, não serei muito de ajuda. Não estou completamente segura de poder consertar isso.

– Ah, Kenny. – A voz da mamãe vacilou novamente enquanto ela me abraçava. – A vida pode mudar tão drasticamente durante a noite. Estou tão feliz que você esteja em casa agora. Eu sinto sua falta. Eu queria que você não estivesse vivendo tão longe. Quando você voltar de entregar a comida, eu vou fazer uma pausa para o café e você pode me contar tudo sobre a universidade e como o Jeremy está. Ah, e eu comprei algumas revistas de noivas. Pensei que poderíamos ver elas.

– Mamãe, eu não acho que estou com vontade de ver as dicas de casamento.



Ela acenou com a mão. – Você está certa. Como eu sou insensível. Podemos ver isso outra hora. Eu vou pegar a lasanha. – ela caminhou até a geladeira.

Eu não tinha informado para minha mãe do meu relacionamento instável com o Jeremy, mas eu poderia deixar isso para mais tarde. Isso era a última coisa que eu precisava ou queria pensar.

– Está bom para o toque agora, então será fácil de levar. – mamãe disse enquanto tirava o papel de parede. – Diga a Sally que este recipiente está preparado para ir ao freezer. No caso deles não quererem comer de imediato. – Mamãe suspirou enquanto me entregava. – Eu simplesmente não sei como passarão por isso. Não consigo imaginar. – sua voz parou, já que custava cem vezes desde que cheguei em casa.

– Não, mãe, eu não quero andar por lá choramingando. É a última coisa que eles precisam. – eu segurei a panela. – Eu irei sair antes de perder meu controle.

– Me desculpe, você está certa. E não se esqueça de dizer a ela que ficará bem no freezer. – ela me disse quando saí pela porta com o prato de caçarola pesada. Ela queria que eu conversasse com uma mulher que acabara de perder seu filho sobre congelar a lasanha. Às vezes, parecia que minha mãe passava muito tempo em vapores saturados de açúcar.

Era estranho como estar de volta ao teto dos meus pais me lançou no tempo. Tive um momento rápido de nostalgia quando me imaginei com quinze anos novamente, levando uma caçarola para os Strattons para a festa de verão no quarteirão. Eu olhei para os dois lados antes de atravessar, um velho hábito e um que eu obtive grato por ignorar mais de uma vez. Era uma rua tranquila e residencial que estava sombreada com árvores antigas e raramente existia trânsito. Na infância, foi a rua perfeita para um improvisado jogo de futebol. Às vezes, outras crianças da rua se juntavam a nós, mas na maioria das vezes, era apenas o Grady e eu em uma partida contra o Caden. Ambos, Grady e eu, éramos atléticos, mas, mesmo juntos, nossas habilidades não podiam conter seu irmão. Caden apenas tinha todo o pacote, velocidade, força, equilíbrio e um forte senso de quando atacar. Ele poderia ter sido um atleta famoso do ensino médio na escola se ele quisesse. Mas os esportes organizados simplesmente não mantiveram seu interesse. Caden gostava de motores

rápidos e velocidade e qualquer coisa que pudesse arrancar seu cabelo, de forma metafórica. Perguntei se a morte do Grady ao volante de um carro mudaria isso. Ou talvez, Caden tenha desacelerado de qualquer forma. Sua perna quebrada certamente deve ter afetado seu entusiasmo pela corrida.

Entrei no caminho de tijolo que levava à casa de Stratton. Depois de todos esses anos, o mesmo tijolo, logo abaixo do primeiro passo, ainda estava sumido. As ervas daninhas cresceram para tomar o seu lugar. Cheguei à porta da frente. Ela tinha sido pintada com uma nova camada de azul, mas todo o resto sobre a frente era familiar. Mais uma vez, eu estava temporariamente transportada de volta no tempo e eu estava de pé na porta da frente esperando que o Grady saísse de bicicleta para o parque. Mas então o aperto frio da realidade apertou o meu peito.

Eu tive a coragem de bater.

A porta se abriu antes dos meus dedos tocarem nela. O pai de Grady, Kevin, olhou por cima dos seus óculos. Seus olhos estavam inchados, pequenos e nada como os olhos brilhantes que eu me lembrei. Era como se alguém tivesse levado a vida e o espírito deles.

Uma mulher chegou na porta atrás dele. Ela era uma tia que vi várias vezes nas férias, a irmã mais velha da Sally, Bev. A mãe de Grady, Sally, seguiu atrás da tia Bev, parecendo pálida, atraída e ligeiramente atordoada como se estivesse tomando algo para aliviar a dor.

– Kenna, eu não reconheci você. – O pai do Grady segurou o prato da caçarola.

– Minha mãe disse que podem congelá-lo. – despejei rapidamente para preencher a lacuna na conversa.

– Kenna? Kenna Ridley do outro lado da rua, certo? Isso é tão gentil. – Tia Bev disse, enquanto caminhava rapidamente para tirar a caçarola de suas mãos. – Estamos a caminho de finalizar os preparativos. – sua voz interrompeu. – Vou colocar isso na geladeira. – ela saiu com a lasanha, deixando-me sozinha na pequena entrada com a mãe e o pai de Grady, duas pessoas que eu estava perto enquanto crescia. Não pude pensar em uma palavra para dizer a eles. O que havia

para dizer? Sinto muito era apenas duas palavras patéticas, de cinco sílabas que não fazia justiça quando duas pessoas tinham acabado de ter seus corações e vidas destruídas.

O silêncio não era tenso ou estranho. Era cru e verdadeiro. Mesmo as paredes fechadas de sua pequena entrada parecem estar doendo com a dor dela. Minha garganta apertou-se como se alguém tivesse amarrado uma corda ao redor. Sally teve dificuldade em não cambalear enquanto levantava os braços para mim. Eu andei até ela, minhas lágrimas fluindo como rios antes de eu cobrir os três centímetros de espaço.

Nós sustentamos uma a outra por um longo tempo. Dezenas de lembranças passaram por minha mente, como o Grady e eu nos sentimos na cozinha provando os biscoitos da Sally, ou o aroma familiar, de seu perfume quando ela se inclinava sobre nós para ajudar com um quebra-cabeça. Sally sempre estava sorrindo, sempre de bom humor, mas duvidava que ela fosse sempre despreocupada e feliz novamente.

Eu funguei e virei para abraçar o pai de Grady também. Ele parecia mais tenso, mais firme em seus pés do que sua esposa, mas ele não estava perto do grande homem musculoso com a risada crescente que eu lembrava. Ele era um homem musculoso e forte, mas ele parecia vazio e frágil enquanto eu o segurava.

Tia Bev havia retornado com um pedaço de tecido nos dedos. Peguei alguns e enxuguei os olhos. – Se há algo que você precisa, apenas nos avise. – Foi a única frase que eu poderia dizer sem começar a soluçar.

– Na verdade, há uma coisa que você poderia fazer. – Tia Bev falou gentilmente. Parecia que ela tinha que assumir o controle e certificar-se de que as coisas se moviam durante um tempo em que sua irmã e cunhado estavam muito sobrecarregados com o sofrimento para tomar decisões. – Caden nos deixou várias horas atrás. Nós tínhamos planejado levá-lo conosco, mas perderemos nosso horário se esperarmos por ele.

O pai do Grady segurou meu braço e acariciou minha mão. – Cade não está lidando com isso muito bem. Você é a única pessoa que pode dar-lhe algum conforto.



Capítulo Quatro

Caden

Meus braços envolveram a Kenna. Eu a segurei com força e percebi que era a primeira vez que respirava fundo desde que mamãe me ligou com a notícia. Olhei para o topo de sua cabeça loira, e me ocorreu que eu nunca a tinha em meus braços assim. Houve momentos, enquanto nós estávamos brincando quando adolescentes, quando a peguei para jogá-la em uma piscina ou ajudá-la a descer de um galho de árvore ou parede, mas nunca a tive realmente me abraçando.

Estive em Mayfair três dias andando sem rumo entre as casas dos meus pais, tentando consolar o meu pai e a Sally, mas fazendo um trabalho patético. Eu estava com muita dor para ser de algum conforto para eles.

Parentes e amigos tinham entrado e saído da casa do meu pai, com vizinhos trazendo flores e comida, tias e tios que tinham ido à cidade para o funeral, mas eu mal dizia uma palavra para nenhum deles. A Kenna era a pessoa que esperei e a única pessoa que eu precisava ver.

Sem pensar, eu me inclinei e beijei sua testa. Ela levantou o rosto para o meu. Seus olhos castanhos estavam vidrados com as lágrimas.

Afastei a sua longa franja para trás. – Imaginei que você saberia onde me encontrar. – eu poderia tê-la segurado assim por horas, por dias, através do maldito funeral e até ela entrar no avião para voar de volta para Nova York. Só que ela não era minha para manter.

Abaixei meus braços. Ela enxugou as lágrimas e se afastou.

Ela olhou ao redor para o círculo de bancos. – Acho que a cidade não tem mais esse lugar em sua lista de orçamento. Com certeza parece diferente de quando nós costumávamos vir aqui.



– Porra, sinto como se eu tivesse vivido mil vidas desde então. – eu andei e me sentei ao lado da minha garrafa de whisky. Eu a peguei, tomei um gole e a estiquei para a Kenna.

– Normalmente não começo a beber whisky até o meio-dia. – ela estendeu a mão para ele. – Mas, porque não. – ela tomou um gole e, em seguida, apertou o nariz de botão e engoliu como se estivesse engolindo um punhado de cascalho. – Isso é realmente horrível. Tenho certeza de que é como o gosto do combustível de aviação. – ela tomou outro gole e o devolveu para mim.

Ela sentou no banco ao meu lado. O sol estava subindo mais alto no céu, alcançando bem além da sombra proporcionada pelas árvores cobertas de vegetação. Eu tomei outro gole. O whisky tinha entorpecido meus sentidos, que era exatamente o efeito que eu estava procurando. Mas a dor em meus ossos, meu peito e minha cabeça ainda estava forte como sempre.

– Como está a perna? – Kenna perguntou.

– Dói quando o tempo está frio, mas não posso reclamar. – eu olhei para ela. Ela ainda tinha um pouco de sardas no nariz, aqueles cílios curvados e lábios carnudos que a faziam parecer uma boneca chique de uma menininha. Ela se transformou em uma mulher, mas ainda havia muito da Trinket[4] sobrando. No início da adolescência, Kenna sempre foi pequena e delicada. Ainda me lembrava de estar sentado na aula e de ler uma história sobre uma mulher que encontrou uma joia brilhante e bonita no sótão de sua avó. A 'bugiganga' acabou por ser um colar inestimável e raro. Daquele dia em diante, eu chamei a Kenna de Trinket. Tanto para o Grady quanto para mim, ela sempre foi apenas brilhante, bonita, pequena... e inestimável.

– Como está o curso de Direito?... e o noivo? – perguntei, realmente não querendo saber sobre o homem de sorte que tinha acabado com a minha garota.

Os lábios da Kenna se levantaram ligeiramente. – Parece que você está acompanhando as fofocas de Mayfair. Não esperava por isso.

– Minha mãe se certifica disso. Todo mês ela me envia um grande



e-mail detalhando cada maldita coisa que aconteceu durante as últimas semanas. Sempre leio as partes sobre você.

– Certo.

– Você não acredita em mim? Trinket, você e o Grady eram as únicas pessoas que importavam para mim nesta cidade.

Kenna esticou as pernas longas e macias, e olhou para os pés. – Não posso lidar com isso ainda, Cade. Eu continuo pensando que ele ainda está aqui, só esperando para andar de skate ou ir comprar uma casquinha de sorvete. – sua voz vacilou e o som dela fez minha garganta apertar. – Sorvete de chocolate. Esse era o seu favorito, a menos que...

– A não ser que a sorveteria tivesse... o que era aquela mistura louca?

– Summer hash[5]. Grady disse que todas as coisas boas foram colocadas em um cone de waffle. – A voz dela desapareceu enquanto ela falava.

– Ainda estou esperando para acordar deste maldito sonho. Sentado com você, Trinket, é o mais próximo que eu já chegarei de sentar com meu irmão novamente. – eu peguei o whisky. O gosto estava ardente e repugnante, mas estava me deixando com um barulho a um nível que me impedia de pensar demais.

Kenna se aproximou e pegou a garrafa. Ela recuou e estremeceu quando tomou outro gole. – Grady era uma daquelas pessoas que todos queriam conhecer. Sempre me senti extremamente sortuda por ele ter gostado de mim o suficiente para me manter por perto como amiga.

Olhei para a Kenna. Era possível que ela ainda não tivesse ideia do que o Grady sentia por ela? Eu sabia. Nossos pais sabiam. Tinha certeza que toda a maldita cidade sabia. A Kenna era linda, atlética, inteligente e engraçada, mas nunca havia percebido o seu valor. Na infância, nunca houve garotas em Mayfair para ser rivais dela. E mesmo assim, ela sempre manteve os pés no chão e a cabeça em seus ombros. Parecia que ela nunca considerou a possibilidade de que era uma destruidora de corações, que era o tipo de garota que poderia envolver em torno de sua alma com apenas sua risada. E agora um sortudo bastardo em Nova



York tinha roubado a garota que o Grady e eu amávamos desde que ela tinha ido até a nossa casa em sua bicicleta vermelha.

– Quanto tempo até você ter que voar de volta? Você está faltando às aulas? – perguntei.

Kenna se apoiou em suas mãos. – Uau, essas poucas doses de whisky fazem com que a minha cabeça pareça cheia de hélio e as minhas pernas como chumbo. Acabei de terminar um trimestre. Não me inscrevi para o curso de verão porque eu realmente precisava de uma pausa... de tudo. Ela virou o rosto para o sol e fechou os olhos. – Acho que posso voltar à minha infância e ficar em Mayfair por um tempo. Minha mãe precisa da minha ajuda com a doceria. Ah, mas eu ainda não contei para ela uma palavra. – ela se sentou e balançou um pouco mais para frente do que o esperado. Meu braço disparou para impedi-la de cair.

Ela olhou para o meu braço e sorriu fracamente. – Você é muito rápido com aquela mini-van de futebol. Nossa, eu sou um peso leve. – sua risada suave era um som que eu não ouvia há muito tempo. Foi tão incrível como sempre.

Ela colocou o cabelo atrás da orelha. – Eu me lembro de quando o Grady e eu fomos para a nossa primeira grande festa do colegial. Eu tomei aquele ponche de frutas a noite toda, completamente alheia que tinha sido misturado com rum. Muito rum. – ela envolveu o braço no estômago. – Só de pensar nisso me faz querer vomitar. O que eu fiz. Nos novos tênis de corrida do Grady.

Eu sorri. – Os cinzas? Eu me lembro dele. Ele havia guardado todo o seu dinheiro cortando gramado por meses. A casa tremia ao som daquela maldita coisa girando na máquina de lavar. Ele deve tê-los lavado dez vezes para tirar as manchas vermelhas.

Kenna escondeu as bochechas coradas com as mãos. – Foi tão embaraçoso e me senti tão mal.

– Então, você usou o dinheiro que estava guardando como babá para comprar-lhe um novo par. Acho que ele gostou ainda mais deles, só porque vieram de você. Ele se considerava o sortudo, Kenna. Nós dois tivemos sorte de ter você por perto.



Ela ficou em silêncio e olhou para o chão. Seus ombros finos tremeram com soluços. Era como estar em uma montanha russa. Você podia respirar, falar e até sorrir por um segundo e então o peso disso levava você de volta às lágrimas e à tristeza.

Tirei o meu braço em volta dos ombros dela, e ela inclinou a cabeça em mim. – Não tem como ele já ter ido embora. – ela disse, trêmula. – O maldito mundo parece um pouco mais frio agora.

– Eu não tenho certeza se essa cidade ou minha vida vai parecer boa de novo, Trinket. Mas estou feliz que você tenha vindo.

– Você vai ficar aqui por muito tempo? – ela olhou para mim. Só de ver seus grandes olhos castanhos piscando para mim, ajudou a tirar um pouco da escuridão da minha cabeça. – Parece que temos muito o que fazer. Espero que você fique por um tempo.

– Estou pensando em ficar por uma semana ou duas. Meu pai parece ter algum conforto em me ter por perto. Não tenho certeza por que, exceto que acho que sou o seu único filho agora. Se você estiver hospedada, então, vou ficar por aqui também, Kenna. Apenas sentar aqui com você neste círculo de arbustos bebendo whisky morno como mijo já me ajudou um pouco.

– Fico feliz, Cade. – ela inclinou a cabeça em mim novamente. – Veja, você sempre pensou que eu era apenas uma pirralha chata e sardenta.

– E muito bonita. – eu envolvi o meu braço ao redor dela.

4. Trinket: bugiganga ou quinquilharia.

5. Summer hash: é um sabor de sorvete.



Capítulo Cinco

Kenna

Eu tinha estado exatamente em dois funerais na minha vida. Um do meu hamster, Sookie, onde meus pais e eu nos destacamos com a chuva derrubando tentando empurrar a sujeira no buraco antes que o caixão de Sookie, uma caixa de tecido vazio, se desintegrasse da umidade. O segundo foi para minha bisavó de noventa e cinco anos, Maddie, uma mulher que "viu tudo e riu na maior parte" ou, pelo menos, foi o que seu filho de setenta e cinco anos, meu avô, disse o suficiente. *"Ela teve uma boa vida longa"* era uma frase que eu me lembrei de ouvir uma e outra vez quando estava sentada na casa da minha avó depois do funeral comendo bolo e migalhas e tomando um chá amargo com limão. Eu tinha apenas dez anos e não conseguia entender como alguém poderia pensar que sua vida tinha sido o suficiente. Eu estava preparada e determinada a viver mais de cento e dez vezes porque, aos dez, a realidade da morte ser inevitável era muito terrível e muito difícil de engolir. Isso ainda era principalmente verdadeiro. Especialmente quando a pessoa no caixão altamente envernizado, cercado por rosas brancas e amarelas, tinha apenas vinte e seis anos de idade. Não houve murmúrios de *"ele teve uma boa e longa vida"* neste terceiro funeral. O funeral de Maddie tinha sido sombrio, mas principalmente agradável com abraços e sorrisos quando as pessoas se lembravam de sua personalidade forte e seu amor pela vida. Mas sombrio nem sequer aproximou-se quando se tratava de descrever a atmosfera no funeral de Grady. Simplesmente não havia um adjetivo sombrio, triste ou furioso o suficiente para transmitir como parecia ver um jovem perfeitamente vibrante estando deitado pela eternidade.

Meus pés pareciam estar flutuando acima da grama, não querendo tocar o chão ou admitir que isso realmente estava acontecendo. Apertei o cachorro de pelúcia do Scooby Doo perto do meu lado. Eu tinha



decidido ao sair na porta que eu tinha que levá-lo comigo.

Eu estava em uma hora em que era um dos piores dias da minha vida. Até agora, tinha sido um borrão de lágrimas e conversas breves com pessoas que eu mal conhecia ou reconhecia. Eu percebi que as únicas coisas que eu lembraria sobre esse dia todo horrível era que uma abelha continuava zumbindo em torno dos bancos causando casos leves de pânico durante todo o sermão do pastor e que Kevin Stratton, o pai de Grady, um ex-fuzileiro, que nunca tinha vacilado ter uma postura ereta perfeitamente rígida tinha entrado na igreja tão fraco e com a cara estranha que parecia que todos os seus ossos se tornaram gelatinosos durante a noite. E eu me lembraria do banco vazio que havia sido deixado ao lado de seu pai, o banco que havia sido guardado para o Caden, mas que estava ocupado com toda a cerimônia religiosa.

Eu não estava completamente surpresa. Quando criança, Caden sempre teve dificuldade em sentar-se na igreja. Ele também tinha tido muitos problemas. Mas fiquei desapontado com o fato de ele não ter aparecido, senão por mais nada, por seu pai. E para mim. Depois de nos encontrarmos no parque, eu estava ocupado ajudando minha mãe, e Caden precisava ficar perto de casa, para ajudar com as coisas. Eu não o vi desde então.

O túmulo da encosta já estava cheio quando mamãe, papai e eu caminhamos pela grama para o montículo de sujeira e fosso retangular. Era silencioso o suficiente para ouvir o trânsito da interestadual muito abaixo enquanto o Hearst estava aqui para pegar as informações para o site.

Segurei a mão do meu pai e agarrei o Scooby com a outra. Nós observamos enquanto abriam a porta dos fundos. Minhas lágrimas fluíram novamente. Era isso. Esta foi a última jornada do Grady. O funeral deveria acabar, mas para mim, parecia como jogar sal em uma ferida. Minha cabeça estava girando como uma parte superior de um brinquedo. Um minuto, eu me achei convencida de que não havia nenhuma forma maldita do Grady estar dentro do caixão e a próxima, parecia como se a minha cabeça estivesse explodindo pensando que ele havia ido para sempre.



Minha mãe soltou um suspiro irritado. Olhei para ver o que a tinha perturbado. Ela tinha seus óculos de sol escuros, mas eu podia ver que ela estava olhando diretamente para o Hearst. – Já era hora dele aparecer. – ela murmurou.

À medida que os homens nomeados como carregadores de caixões tiraram o caixão do Hearst, a cabeça alta e escura de Caden se elevava sobre o resto deles. Ele estava com óculos de sol escuros e ele usava um casaco preto, emprestado do seu pai, sem dúvida, com uma camiseta branca e jeans pretos. Ele andava rígido, como se estivesse sofrendo e com sua parte do fardo. Meu coração se dividiu em dois observando enquanto ele ajudava a posicionar o caixão sobre o túmulo. Ele parou e olhou para o caixão de seu irmão por um longo momento. Depois, ele percorreu os espectadores curiosos, sem uma palavra para ninguém, e se posicionou longe do grupo, mas na audiência do pastor.

O enterro foi curto e simples. Enquanto me sentia melhor estar lá fora no ar fresco do que dentro das grossas paredes da igreja, minhas pernas passaram por toda a coisa. Mais de uma vez, eu olhei de volta para o Caden. Ele tinha os braços cruzados com força, como se fosse a melhor forma de manter-se juntos. Mesmo através de óculos de sol escuros, eu podia vê-lo olhar em minha direção enquanto eu olhava para trás.

À medida que os pensamentos e orações finais foram dados, apertei o braço do meu pai para chamar sua atenção. – Vou ficar com o Caden. – eu sussurrei.

– Essa é uma boa ideia. – ele respondeu.

Passei pelo labirinto de lápides para onde o Caden estava de pé. Ele olhou para o Scooby de brinquedo e sorriu fracamente.

– Você está voltando com o seu pai para a vigília? – eu perguntei, já conhecendo a resposta.

Ele balançou sua cabeça. – Achei que iria até a Praia de Poplar.

– O lugar favorito do Grady. – olhei para o Scooby e passei minha palma sobre o pelo macio como se fosse um cachorro de verdade.



– Quer ir comigo?

Olhei para trás. A cerimônia acabou, mas as pessoas demoraram na sepultura dando abraços finais um no outro antes de voltar para seus carros. Chamei a atenção do meu pai e acenei para que ele soubesse que eu não iria com eles até a vigília. Minha mãe não percebeu o gesto. Isso provavelmente foi melhor. Voltei para o Caden e agarrei a mão dele.

Caden levantou os óculos de sol na cabeça e olhou para o túmulo, então ele apertou a minha mão e, sem mais uma palavra, ele me levou para longe do funeral e em direção a caminhonete.



Capítulo Seis

Kenna

Era estranho o quanto completamente normal sentia estar dirigindo ao longo da estrada com Caden, como se nunca tivéssemos despedido, como se ele ainda estivesse com dezoito anos levando o Grady e eu ao cinema ou à praia. Depois que ele quase não se formou no ensino médio, o pai de Caden colocou muita pressão sobre ele para "encontrar uma direção". Ele decidiu se juntar ao exército. Eu tinha odiado a ideia dele amarrar armas e marchar para lutar em guerras devastadoras e perigosas no mundo, mas no fundo, eu sabia que isso era exatamente o certo para ele fazer. Ele sempre ficou inquieto e aborrecido em Mayfair. E enquanto eu nunca vi realmente, outros como professores e seus pais, sempre disseram que ele não tinha disciplina. Eles estavam certos de que o exército o deixaria bem. Para o Grady, tinha sido uma fonte de preocupação e orgulho ver o Caden sair para se tornar um soldado.

Sorri pensando em quanto o Grady tinha admirado seu irmão. Olhei para o Caden. Seu perfil ainda era perfeição esculpida, com um nariz reto com um maxilar forte e masculino, todos cobertos com longos cílios que pareciam completamente fora do lugar com o resto dele. Ao contrário de Grady, Caden sempre teve um contorno rígido sobre ele. Eu tinha certeza de que tinha vindo de anos de estar de casa em casa. Caden não teve escolha senão endurecer, caso contrário, a confusão de tudo o teria destruído.

Meus dedos se moveram distraidamente sobre o brinquedo de pelúcia sentado no assento ao meu lado. – Eu ainda me lembro desse dia quando nós o vimos entrar no avião para voar para o campo de treinamento. Sua mãe parecia tão perturbada e o Grady disse a ela: "esses terroristas são melhores por estarem dispostos a beijar suas bundas, adeus, uma vez que as botas do Caden atingirem a areia do



deserto". Grady achou que você era de aço e coragem e tudo estava bem. Ele te idolatrava.

Um sorriso apareceu em sua boca, mas ele não permitiu mais do que isso. – Muito mau, eu não dei a ele mais para merecer isso. Eu o deixei aqui pensando que eu era um malvado, mas quando a dura realidade de lutar em uma guerra o atinge no rosto, que ela te traz de volta para a terra com rapidez.

– Eu ouvi que você foi muito incrível por lá. Você nunca gosta de se dar crédito, Cade. Havia uma razão para o Grady olhar para você como se você fosse uma estrela do rock. Você é feito de aço, areia e tudo frio. Você simplesmente não se vê.

Caden entrou na estrada que eventualmente se curvaria em direção à costa. – Como a doceria está indo? – A mudança de tópico foi suficiente para me convencer a abandonar o assunto anterior.

– Eu acho que tenho duas novas cavidades apenas de respirar o ar ao redor da cozinha. Adoro chocolate, mas acho que desta vez ajudando a minha mãe vai me curar desse amor. Pelo menos por algumas semanas. Quero dizer, é chocolate. Eles não o nomearam a comida dos deuses por nada.

– Devo concordar, o chocolate está lá em cima nos dez melhores alimentos.

– Na verdade, é um pouco divertido trabalhar na cozinha, vestindo short e sem sapatos, conversando com a minha mãe enquanto fazemos negócios.

– Aposto que você sentirá falta quando estiver trabalhando em um escritório de advocacia naquelas saias apertadas de negócios, caras e sapatos de salto alto.

– Ah, acho que você assistiu a muitos programas com advogados na Netflix. E além disso, com a dívida, eu estarei dentro da universidade de direito, não vou usar nada caro. Confie em mim.

– Tudo bem, mas ainda vou imaginar você usando saias apertadas e sapatos de salto alto com um lápis escondido atrás de sua orelha e uma



pequena pasta sexy, só porque qualquer outra coisa não seria tão divertida.

Eu me estiquei e bati no seu braço com o meu punho. – Algumas coisas nunca mudam.

– Você quer dizer, como eu pensar que as mulheres são a melhor coisa para fantasiar? Culpado. Eu não mudei quando se trata disso.

Um céu azul brilhante estendia sobre a estrada. Era verão e a Poplar Beach teria muitos visitantes em um dia quente e ensolarado como hoje. Quando tínhamos idade suficiente, mas muito jovens para dirigir, nossos pais costumavam nos deixar andar de ônibus até Poplar Beach. Ele os venceu tendo que nos levar e encontrar uma vaga de estacionamento. Grady e eu, e, ocasionalmente, Caden e seus amigos, se juntavam a nós. Nós levamos nossas nadadeiras e nossas toalhas no ônibus e passamos o dia na areia.

Caden se esticou e deu uma palmada em cima da cabeça de Scooby. – Eu esqueci sobre seus dias de caça fantasma.

– Isso é porque eles foram curtos em número... e um sucesso. Nós fomos ótimos em assustar um ao outro. Não é a melhor qualidade para os caçadores de fantasmas. – Peguei o cachorro de pelúcia e segurei no meu colo.

Father of Mine de Everclear veio no rádio, e isso me levou de volta à manhã e ao funeral. Através do furacão emocional do dia, eu sentia alguma tensão entre o Caden e seu pai. – O que estava acontecendo com você e seu pai hoje? Você não foi à igreja, e então, de repente, estava no túmulo. Mas, não vi você falar com seu pai uma vez.

O músculo minúsculo no lado de sua mandíbula se contraiu sob a barba escura, enquanto ele mantinha seus olhos colados em uma estrada quase vazia. Ele não respondeu.

– Deixa pra lá. Isso não é da minha conta.

Ele pareceu aliviado por eu ter abandonado o assunto. Eu estava lá para apoiá-lo durante um dia terrível. A última coisa que eu precisava fazer era lançar mais tristeza sobre ele, atraindo seu relacionamento,



principalmente tumultuado, com seu pai.

A praia apareceu com a areia de marfim, água azul escura e com as altas torres de salva-vidas. Isso trouxe muitas lembranças nostálgicas. Passamos pelo banco do ônibus onde, morrendo de fome e cansados depois de um longo dia na água, Grady e eu ficamos parecendo enrugados como ameixas secas salgadas, esperando que o ônibus passasse e nos levasse para casa.

Olhei pela janela e vi nossa lanchonete preferida e a fileira de passarinhos passaram na praia. – Parece que sou muito jovem para dizer isso, mas sinto falta dos bons dias. – eu chorei toda e toda a manhã, até o ponto em que me senti completamente drenada de lágrimas, mas o temido caroço na minha garganta voltou. Apertei o Scooby em meus braços e um sopro de poeira flutuou do pelo marrom falso. – Adivinhe agora, esses dias realmente foram bons.



Capítulo Sete

Caden

Kenna e eu caminhamos pela praia. Uma brisa terrestre tinha disparado, fazendo com que um guarda-chuva de praia vermelho e azul escapasse e decolasse em um giro completo. O detentor frenético correu atrás dele enquanto ele se dirigia direto para nós. Agarrei-o enquanto enrolava e o entregava de volta à mulher grata.

– Bom trabalho. – brincou Kenna enquanto tirava os sapatos. Ela olhou para o vestido, um vestido conservador, do tipo de negócios, adequado para uma entrevista de trabalho ou um funeral, mas não exatamente roupas de praia. – Eu provavelmente deveria ter parado em casa para me trocar, mas tarde demais agora. – Antes de sairmos da caminhonete, ela teve outro bom e longo grito, e nos sentamos na cabine, ouvindo músicas e não dizendo uma palavra, até que ficou muito quente.

Eu também tirei meus sapatos e nós nos dirigimos para a água. Ela olhou para minhas pernas. – Esperava que você tivesse mancando após o fêmur quebrado.

– Eu ainda manco, às vezes. Depende do tempo e quanto tempo eu fico sentado.

Ela parou para pegar uma concha, mas depois atirou de volta na areia. – Você sente falta da corrida? Meu pai disse que você estava bem no seu caminho para uma grande carreira.

– Sim, as coisas estavam começando a decolar. Os grandes patrocinadores estavam ligando. Ainda estou em contato com o chefe da equipe. Ele me ofereceu um lugar na equipe se estiver interessado. Uma espécie de retrocesso, mas estou pensando nisso. Estou esperando que eu possa voltar a andar novamente de moto.



– Parece que seria meio assustador depois do que você passou.

Encolhi os ombros. – Tenho certeza de que eu ficaria mais hesitante desta vez. Tipo como voltar a andar a cavalo, eu acho. De qualquer forma é mesmo como um desejo.

Paramos a cinco metros da água onde a areia ainda estava seca o suficiente para se sentar. Cinquenta metros abaixo da praia, duas crianças estavam construindo um castelo de areia, pois sua mãe tirava fotos deles com o celular.

– Se eu fosse mãe, estaria sentada na areia construindo o castelo com eles. Não parada sobre eles com um celular estúpido. A vida está passando por nós enquanto olhamos nossos malditos celulares. – Kenna apoiou-se nas mãos. Seus cabelos estavam pálidos na luz do sol e girava em torno de seu rosto e ombros como fios de ouro.

– Você seria uma boa mãe, Trinket. – olhei para o anel de diamante em seu dedo. – Quando é o casamento? – O pensamento de que a Kenna estava com ninguém além de mim ou Grady deixou um amargo gosto de arrependimento na minha boca.

– Nós ainda não marcamos uma data. – ela envolveu os seus braços em torno de suas pernas para evitar o vestido de voar e olhou para os seus pés quando cavaram uma vala na areia. – Principalmente porque simplesmente não posso me ver como uma noiva... ou uma esposa... ou uma advogada.

Olhei para ela, mas ela ficou focada em seus pés. Ela apoiou o queixo sobre os joelhos. – Apenas não tenho certeza se eu tomei as decisões certas. E agora, eu me lembrei do quanto a vida pode ser curta. Eu quero ter certeza de que não estou cometendo grandes erros, erros que serão difíceis de apagar.

– Você certamente deve ter certeza antes de pular no casamento. – eu disse com muito entusiasmo.

– Confie em mim, eu sei. Infelizmente, minha mãe já tem febre de casamento. Sinto-me mal que a minha febre ainda não existe.

– Nunca te imaginei como o tipo de um grande casamento.



Ela olhou para mim. – Veja, você me conhece melhor do que minha mãe e, ouso dizer, melhor do que meu noivo. Claro que ele tende a projetar seus gostos e desejos em mim. Para Jeremy, é muito sobre a imagem que ele quer demonstrar, especificamente a imagem que acompanha ser um advogado talentoso da costa leste.

Eu me inclinei para trás em meus cotovelos. – Eu não acho que aprovaria esse cara.

Ela se virou para olhar para mim. Seu cabelo passava pelo seu rosto, expondo sua pele macia e o doce sorriso que eu sempre amei. – Como eu me lembro, você e o Grady nunca aprovaram qualquer pessoa que namorei. Especialmente o Grady. – seu foco voltou para o buraco que ela tinha enfiado os seus pés. Ela cavou profundamente o suficiente com os dedos dos pés para encontrar a camada de areia molhada abaixo da seca. Poderia dizer que ela se dirigiu para uma memória de Grady. – Ainda não posso acreditar que ele cancelou o nosso baile de formatura porque ele odiava meu encontro, o Doug. Não era como se ele tivesse que dançar com o cara ou qualquer coisa. E o Doug era um dos mais bonitos da escola.

Observei-a enquanto tentava esmagar a completa reação de Grady pela a escolha do seu encontro no baile. Isso parecia passar do óbvio.

Havia duas razões pelas quais eu nunca tinha dito a ela a verdade, a primeira era que o Grady teria ficado chateado se eu tivesse dito, e a segunda porque estava escondendo a mesma verdade sobre os meus próprios sentimentos por Kenna. E agora Grady tinha ido embora, e a Kenna acabaria por se casar com um idiota, que sem dúvida, não a merecia.

– Porra, Trinket, você realmente não sabe, não é?

Ela olhou para mim. – Sei o que?

– Grady não aprovou seu encontro ou namorados porque ele estava apaixonado por você.

Seus lábios rosados se curvaram de lado. Ela trabalhou arduamente para dominar uma longa mecha de cabelo loiro atrás de sua orelha. – Grady me amou, mas ele não estava apaixonado por mim.



Eu olhei para ela. Houve um breve momento em sua expressão que parecia que ela estava folheando o passado para ver se tinha havido algo que ela sentia falta, algumas pistas sobre o modo como o Grady sentiu por ela. Mas, ela não encontraria nada. Ele manteve os seus verdadeiros sentimentos escondidos até o ponto em que ele ficou quase doente por isso. E, durante todo o tempo que ele manteve esse segredo dela, eu estava mantendo o meu próprio. Não apenas de Kenna, mas de meu irmão também.

Ela balançou a cabeça. – Eu acho que você está apenas confundindo uma amizade íntima com o amor.

O assunto pareceu entristecê-la, e eu decidi deixá-lo para lá. Nada disso importava agora. Grady tinha ido embora, e uma vez que a Kenna se casasse e exercesse Direito em Nova York, ela também teria saído da minha vida.

Eu me levantei e tirei a areia do meu jeans. Kenna estreitou os olhos para o céu brilhante enquanto olhava para mim. Peguei o colarinho da minha camisa.

– O que você está fazendo? – ela perguntou.

– Eu vou para a água.

– Em seu jeans?

Comecei a levantar a camisa.

– Espere. – ela disse. – Preciso entrar em um personagem. Qual era o nome dela?

– Kiki Dinklefrost?

– Sim, é isso. Boa memória. Kiki Dinklefrost. Ela era a minha alter ego para combater as estúpidas rodadas de assobios com quem vocês me provocavam quando tirava o meu maiô. Deixe-me ver se consigo me lembrar das minhas falas. Preciso do meu microfone invisível. – ela segurou seus dedos em um círculo como se estivesse em torno de um microfone fino e ergueu-o até a boca. – E um silêncio atordoado e cheio de emoção cai sobre a metade feminina da multidão na praia quando Caden Stratton tira sua camisa e revela o mestre. – Suas palavras saíram



e sua boca se abriu quando minha camisa saiu.

– Ah, acho que você largou seu microfone, Kiki.

– Nossa. – ela murmurou. – Deixe-me apenas mencionar que o adolescente Caden não perde nada como adulto. Eu gosto do que você fez com você e as tatuagens também funcionam.

– Fico feliz em você aprovar. – Abaixei minha mão.

Ela olhou para elas com confusão. – Você não espera que eu entre. Este vestido é apenas lavado a seco e seria um pouco impraticável no oceano.

Abaixei minha mão. – Você é que sabe, mas a adolescente Trinket, a estrela da equipe de natação e o alter ego de Kiki Dinklefrost, não se importariam com o vestido. – eu me virei e pisei na água.

Meus pés acabaram de bater na espuma que se espreitava ao longo da areia molhada quando a Kenna foi correndo atrás de mim, segurando a saia de seu vestido, enquanto ela atropelava a água. Antes de poder alcançá-la, ela mergulhou e saiu no limite onde as ondas estavam quebrando. Ela acariciou o cabelo molhado para trás e acenou para que eu me juntasse a ela. – Achei que você ia nadar. – ela gritou. – Não andando como minha avó entrando na banheira de hidromassagem na academia.

Eu mergulhei e nadei em sua direção, aproximando-me o suficiente para assustá-la. Ela jogou água no meu rosto e se afastou de mim. Então ela desacelerou e flutuou de costas. Seu vestido e seus pálidos cabelos se espalharam ao redor dela enquanto fechava os olhos. Outro momento de triste silêncio nos dominou. Tinha sido assim todos os dias, minutos no tempo em que sorrimos e pensamos sobre o passado e esquecendo-o temporariamente. Então, arrastava por trás de nós, o sentimento sombrio e sem esperança de perda e descrença.

Os pensamentos de Kenna pareciam refletir os meus. Ela não olhou para cima nem abriu os olhos enquanto eu nadava mais perto dela. Seus braços se moveram como asas na água para manter-se a flutuar na maré contínua. – Sinto como se as minhas emoções se movessem como a água. Para cima e para baixo. Por um segundo, sou capaz de tolerar a



dor e, em seguida, o boom, apenas me atinge novamente, como um ônibus batendo em mim a toda velocidade.

Ela baixou os pés. A água salgada brilhou sobre ela juntando os longos cílios. Antes de saber o que estava acontecendo, ela entrelaçou seu braço em volta do meu pescoço e pulou para que eu a carregasse na água. Meu coração disparou no meu peito e ela não fazia ideia.

– Você foi um bom irmão mais velho para ele, Caden. – ela estendeu a mão e afastou o cabelo da minha testa, outro gesto que quase me enviava para o limite. – Apenas pensei que você deveria saber disso. – ela inclinou a cabeça em meu ombro.

Uma onda passou debaixo de nós e nós flutuamos como se estivesse em uma nuvem de ar, então meus pés tocaram novamente o fundo de areia. Eu segurei-a firmemente sobre ela.

– Papai e eu tivemos uma discussão na noite passada. – comecei, não tendo certeza absoluta se eu queria terminar. Mas às vezes, parecia que a Kenna podia ler meus pensamentos muito antes de eu falar em voz alta. Quando éramos adolescentes passando juntos, ela sempre sabia quando eu estava desequilibrado sobre algo. Mesmo quando ninguém mais via, nem mesmo meus pais, que pensavam que eu poderia viver duplamente, onde um quarteirão de casas separavam minha mãe do meu pai, estaria bem. Mas a Kenna via isso. Ela sempre sabia.

– Sinto muito por ouvir isso. O que aconteceu?

– Aparentemente, mesmo em sua dor, meu pai tem muita força para me lisonjear sobre minhas escolhas de vida. Ele tinha bebido algumas cervejas demais, tentando manter-se com a dose de valium[6] da Sally, eu acho. Ele raramente bebe, mas quando ele faz, os dentes de vampiro saem. Ele não disse isso de forma definitiva, mas era bastante óbvio. – eu pensei sobre aqueles poucos minutos na cozinha e a expressão no rosto de papai quando discutimos. Seus pensamentos eram tão claros, era como se eles tivessem sido digitados acima de sua cabeça em uma bolha de diálogo.

Kenna levantou a cabeça e olhou para mim. – O que foi óbvio?

Eu balancei a cabeça, decidindo que era melhor parar de falar.



Kenna me cutucou com a mão. – Conte-me.

– O filho errado morreu. – eu exclamei, como se isso abrandasse a dura realidade. – Eu sei que é o que ele está pensando sem ele dizer isso. Ele está pensando, por que o Grady? Por que seu filho favorito?

Kenna saiu dos meus braços e ficou de pé com a água em volta dela. – Besteira. Isso definitivamente não é verdade. Eu sei que as coisas eram ruins para você, Cade. Eu sei que o experimento social bobo que seus pais tentaram vivendo o suficiente para migrar entre as famílias da sua mãe e do seu pai foi um fracasso. Mas eles te amam. Ambos os seus pais te amam. Você deve saber disso.

– Vamos simplesmente deixar isso pra lá. – eu comecei a nadar de volta à praia, mas ela agarrou minha mão.

– Você não mudou nada. Você sempre se afasta quando é algo que não quer ouvir. Mas você deve ouvir isso. Eu estava sentada com meu pai na noite passada, e estávamos falando sobre o passado, o bairro e apenas coisas em geral. Ele me disse que em mais de uma ocasião, quando ele e seu pai estavam falando, seu pai continuava e seguindo sua bravura na guerra e o quanto grande você estava se tornando na corrida de moto. Meu pai disse que sempre pensou que era interessante quanto tempo ele passava a falar sobre você em comparação com o Grady. Seu pai sabe, assim como o Grady e eu sempre soube, que você é incrível em tudo o que faz. Você só precisa se deixar ver nesse segredo.

Olhei para a praia, fingindo que minha atenção foi puxada pelas pessoas que jogavam Frisbee na areia.

– Veja, você nem consegue ouvi-lo direto, sem enfeites de mim. E você sabe muito bem que pode confiar em mim para não mentir para você. Depois de tudo, eu vou ser uma advogada.

Virei para ela com um sorriso. Kenna sempre foi uma profissional em me fazer sorrir. – Parece que será muito boa também, Trinket. Você quase me convenceu. Acho que devemos ir. Tenho certeza de que meu pai poderia precisar de alguma ajuda para limpar após a vigília.

– Provavelmente é uma boa ideia. – Havia um brilho nos seus olhos castanhos enquanto olhava para a praia. – Vou fazê-lo correr de volta à



praia.

– Porra, não tem chance, Pequena Sereia. Você ainda vive como se tivesse uma cauda em vez das ótimas pernas.

O último comentário saiu inesperadamente, e a Kenna escolheu tudo sobre isso. – Ah-ha, é um elogio do infame e notório mulherengo, Caden Stratton? Você acha que tenho ótimas pernas?

– Para uma sereia, elas não são ruins. E quando diabos eu me tornei um mulherengo notório?

Ela me jogou água. – Ah, por favor, já é o suficiente com esse olhar de choque e inocência. Sua foto ainda estava pendurada na metade dos armários das garotas do ginásio no ensino médio, dois anos depois de você ter saído. Quem era aquela garota com a qual todos estavam com sonhos eróticos, mas ela estava louca por você? Tanya Tuttle, certo?

Pensei naqueles dias do ensino médio com um sorriso. – Ah, sim, TNT. Foi assim que todos os caras a chamavam. Nós nos divertíamos, Tanya e eu, mas ela não era a única. – eu olhei para a Kenna, mas ela não pegou a pista. Ela não fazia ideia alguma.

– Não? Com aquela aparência e olhos azuis escuros, eu acho que ela era a única para todos os homens na cidade. Apenas não para o Caden Stratton, eu acho. – ela arrastou as suas longas pernas através da água espumosa. Seu vestido molhado se agarrava a suas curvas esbeltas enquanto voltava para a areia. – Bem, então, quem era ela? – ela afastou o cabelo longo e molhado de seu rosto. Sua pele era rosa e brilhava da água salgada fria.

Eu balancei a cabeça sem resposta.

– Ah, como sempre, misterioso. Terei que pensar em tentar ver se eu posso descobrir quem era essa mulher misteriosa. – ela bateu no queixo e depois apontou para mim. – Aquela garota, Sammy, a que você costumava sair no parque. Ela era fofa. Exatamente o que vocês dois estavam sempre fazendo no parque depois de horas?

– Samantha Vickers preferia a companhia de meninas. Eu ficava por aí com ela porque sempre teve uma boa erva.



– Ah, acho que isso não diz muito para as minhas habilidades de detetive.

Não consegui segurar um sorriso. – Trinket, se você soubesse a resposta, você estaria pendurado seus sapatos de detetive para sempre.

Seus olhos castanhos pareciam ainda mais bonitos, rodeados por picos de longos e molhados cílios. – Agora despertou minha curiosidade.

– Desista, Sherlock.

Voltamos para a costa e arrastávamos a água com as roupas molhadas. Kenna olhou para o vestido. Pesado com água salgada, a barra pendia até os joelhos. – Infelizmente, encharcado é realmente melhor. – ela se inclinou, puxou todo o tecido para frente e torceu-o para tirar um pouco da água. – Você não tem uma toalha na caminhonete?

– Na verdade eu tenho. Estava ficando em uma casa de praia a cerca de uma hora daqui, na Pointe de Chantry, quando minha mãe falou sobre o acidente. A aluguei por três semanas, esperando que o Grady e eu voltássemos lá depois de visitar nossos pais. – A última declaração caiu como um pedaço de chumbo pesado. Quanto diferente estava tudo há poucos dias, quando estava ansioso para sair com meu irmão na praia.

Kenna segurou minha mão e apertou. – Eles dizem que o tempo facilita tudo isso, mas, no momento, isso não parece possível. – ela soltou minha mão e cruzou os seus braços em torno de si mesma. O sol estava quente, mas a iminente brisa do oceano no vestido úmido e molhado a fez tremer com frio.

– Vamos, Kiki Dinklefrost, vamos te levar para casa.

Mais uma vez, ela pegou minha mão, e desta vez agarrei a dela firmemente, não querendo deixá-la ir. Cruzamos a areia quente em direção ao estacionamento e a caminhonete.

– Eu sei que já disse isso, Trinket, mas fico feliz que você esteja aqui.

6. Valium: é um calmante.



Capítulo Oito

Caden

Eu tomei banho de areia e sal, e coloquei roupas secas. Eu podia ouvir os últimos convidados dizendo adeus para o meu pai na porta da frente. Fiquei aliviado por ter perdido a maior parte da vigília. Eu nunca poderia descobrir o raciocínio por trás de comida e conversas depois de um funeral.

Meu pai passou pelo corredor no caminho para a cozinha. Ele ainda parecia curvado e como se seus pés estivessem repletos de areia enquanto ele passava. Eu sabia que o desapontávamos ainda hoje, mas achei que eu tinha que lidar com a morte do Grady em meus próprios termos e à minha maneira. Eu estava quase doente com o pensamento de sentar-se através de uma longa cerimônia religiosa com muitas pessoas com quem eu não conhecia e nem me preocupava em falar. E a discussão com o meu pai na noite anterior me deixou sentindo mais sozinho do que nunca. Nós quase falamos o dia todo.

Eu pensei muito sobre o que Kenna tinha dito, sobre como meu pai se sentia sobre mim, mas era difícil me convencer de que qualquer coisa era verdade.

Eu andei até a cozinha. Papai estava enchendo a pia com água com sabão. Uma torre de pratos estava perto pronta para ser lavada. A mesa da cozinha estava coberta com um mosaico de pratos de caçarola meio vazios e bandejas de biscoito.

Papai estava em seu próprio mundo olhando para a crescente nuvem de bolhas. Ele não tinha me ouvido entrar. Eu fui ao lado dele, peguei uma esponja e comecei a mergulhar os pratos, um a um, na água com sabão.

Papai não disse nada no início. Ele caminhou e pegou um pano de



prato seco da gaveta. Então, ele ficou ao meu lado para secar os pratos enquanto os colocava no escorredor.

– Onde está Sally e Bev? – perguntei, decidindo quebrar o silêncio tenso.

– Ambas entraram para tirar cochilos. Sally vai levar muito tempo para se recuperar disso. Eu não estou completamente seguro que o fará. Graças a Deus, Bev estava aqui para dar seu apoio.

Eu não estava completamente seguro de se o último comentário era uma falta de apoio recente, mas eu decidi deixar isso pra lá. Eu não estava com vontade de entrar nisso novamente, e se eu fosse sincero comigo mesmo, eu merecia isso.

– Papai, desculpe se eu decepcionei hoje. Você me conhece e estar sentado em uma igreja... eu simplesmente não pensei que poderia suportar isso. Eu precisava estar sozinho por estar de luto pelo o meu irmão. Eu tenho que absorver isso sozinho. Não havia nada que um pastor ou amigos e familiares pudessem ter me dito hoje que me teria trazido conforto.

– Exceto, talvez a Kenna. – ele levantou a mão para me impedir de responder. – Não é uma acusação, Cade. Acabei de notar que você saiu com ela. Eu sei o quanto próximos você e o Grady foram de Kenna. Faz todo o sentido que ela seria a pessoa que poderia aliviar a dor. Muitas boas lembranças entre vocês três. Eu sempre fiquei feliz que ela estava com você e Grady o suficiente para ficar por aí. Ela sempre foi uma boa influência. Para onde vocês foram?

– Poplar Beach.

Papai parou de secar o prato que ele estava segurando e olhou pela janela. – Grady adorava a praia. Todos vocês passaram muito tempo lá, como eu me lembro. – Um suspiro profundo e solitário saiu de seu peito quando ele colocou o prato recém-seco na pilha. – Cade, a morte de seu irmão me mergulhou em tantas lembranças, boas e más, que não posso acompanhar todas elas. Mas eu continuo voltando para você. Eu sei que foi difícil para você, morando em duas casas separadas. E Deus sabe que sua mãe e eu não tivemos um relacionamento fácil após o divórcio. Não sei onde estavam nossas cabeças. Achamos que isso facilitaria as coisas

para você, vivendo tão perto um do outro, mas agora sei que foi um erro. Desculpe-me por ter falhado com você. Sua voz tremeu, como se tivesse feito dúzias de vezes desde que cheguei em casa. Em todos os anos crescendo, eu só vi meu pai chorar uma vez, no funeral de sua mãe. E essas lágrimas quase haviam feito esforços de sua parte. Mas esta semana, parecia que todas as outras sentenças ou pensamentos o sacudiam no âmago. Ele suportou o que não era dúvida a pior dor que qualquer pessoa poderia passar - perder um filho. Embora eu tivesse perdido um irmão, a profundidade da minha agonia não poderia estar nem perto do que ele estava sentindo. E eu agi como um covarde completo ontem à noite e hoje, no dia do funeral de seu filho.

Parei de lavar os pratos por um segundo e olhei para ele. – Pai, não vou deixar você e mamãe ter a culpa por todas as minhas merdas. Eu fiz isso. Você não. E desculpe, eu não estar lá para você hoje.

– Você estava lá. Mesmo que você não estivesse na cerimônia religiosa ou na vigília, você estava comigo, Caden. Você sempre está. – ele olhou para a espuma na pia e parecia estar perdido em pensamentos por um segundo. Então, um leve sorriso atravessou seu rosto e ele olhou para mim. – Quando você estava por todo o mundo e no Afeganistão, eu acordei muitas vezes em um suor pesado e com meu coração disparado como se eu estivesse ali mesmo com você na guerra. Fiquei tão aliviado quando sua missão acabou bem. Eu não podia continuar com os cabelos grisalhos mais. – ele pegou a pilha seca de pratos, e ele engoliu para acalmar sua voz. – Acho que é a coisa horrível que você não vê vindo, que finalmente o agarra no final. Todas aquelas vezes eu me preocupei com vocês meninos, mas desta vez... – ele respirou fundo e firme. – Desta vez, eu não tinha dado um momento de pensamento. Eu estava ansioso para ter um lar com vocês dois em casa. Nem mesmo um segundo de preocupação. – ele virou-se e caminhou até a mesa e puxou uma cadeira. Ele se sentou forte como se o vento acabasse de ser eliminado. – Simplesmente não pense que vamos superar isso.

Coloquei o último prato no escorredor, sequei minhas mãos e me encostei no balcão. – Não pense que é uma questão de superar isso, pai. É uma questão de ser capaz de aceitar e lidar com isso e ainda viver uma vida um pouco normal. Mas passar pela superação nunca



acontecerá para nenhum de nós. O Grady foi uma parte muito grande de nossas vidas.



Capítulo Nove

Kenna

– Mãe, acho que descobri uma nova forma de intoxicação.

Mamãe olhou para cima de seu fogão enquanto eu selava a última caixa de trufas de açúcar mascavo.

– O que foi, Kenny?

– Estou me sentindo assustada com o cheiro de baunilha e de açúcar mascavo. Quem sabia que você poderia ficar bêbada com as coisas.

– Eu nem percebo mais nada. – ela se inclinou e ajustou o calor no fogão, antes de limpar suas mãos em seu avental e se juntar a mim na mesa de embalagem. Nosso pequeno recanto de café da manhã havia sido transformado em um estoque por correspondência, pilhas de caixas desdobradas e bobinas de fita prata e dourada confundiam o Buffet que, ao mesmo tempo, tinha mantido o precioso conjunto chinês da minha mãe. Mas ela tinha arrumado o seu lugar favorito, incluindo as com pinheiros e renas, que ela só tirava para a véspera de Natal, e que papai os carregasse todos até o sótão. Mesmo algumas das nossas fotos de família na área de jantar foram substituídas por um painel branco gigante que o pai estava com a fita de pintor azul para que mamãe pudesse acompanhar os pedidos.

Minha casa de infância ainda tinha pequenos cantos que estavam preenchidos com os restos do passado, a cadeira favorita do papai, completa com almofadas remendadas, a mesa de café onde eu me sentava na frente da televisão para tomar um lanche após a escola e a velha pintura do moinho na lagoa, uma peça de segunda mão que minha mãe havia pegado em uma venda de quintal em que se apaixonara à primeira vista. Aqueles artefatos ainda estavam pacificamente na sala familiar, mas todo o resto, com exceção dos quartos, havia sido convertido no negócio de doces. Curiosamente, a agitação em suas vidas

parecia estar trabalhando para ambos os meus pais. Eles estavam ocupados e produtivos, mas eles ainda achavam tempo na noite para se sentar na frente da televisão e comer um balde de pipocas juntos.

Mamãe inspecionou brevemente minhas caixas embaladas para se certificar de que estavam de acordo com seu padrão. – Bom trabalho.

– Obrigada. Eu acho que o curso de ciência política não foi desperdiçado depois de tudo.

O rosto da minha mãe foi suavizado e eu sabia que ela voltou para a conversa da manhã em que finalmente confessei que não estava completamente certa sobre a minha decisão de me tornar um advogado. Eu não tive coragem de adicionar minhas duvidas sobre o meu noivado. Isso teria sido um duplo golpe, e ela não precisava disso.

– Mãe, não se preocupe. Vou pegar o diploma de Direito. Você e o pai trabalharam assim...

Ela pegou minha mão. – Não, espere, Kenna. Eu pensei nisso. – ela forçou uma risada suave. – É incrível o que uma sauna a vapor de fudge pode fazer para limpar sua cabeça e seu nariz. Depois desta semana, cheguei a algumas conclusões - uma grande, na verdade. Apenas seja feliz em tudo o que você fizer. A vida é curta e pode ser tomada em um flash. Viva e faça exatamente o que deseja. Não é o que acha que deve ser esperado de você. Se você tem dúvidas sobre fazer Direito... – ela ficou calada por um breve segundo. – Ou o casamento. – acrescentou. Deveria ter sabido melhor do que ter pensado que eu não poderia deixar passar isso pela minha mãe. – Então, siga o seu coração. Faça o que for fazer para você ser feliz. – ela balançou a mão na cozinha da doceria. – Como isso. Adorei criar seus irmãos e você, e eu adorei casar com seu pai, Mas estou tão satisfeita e bem sucedida agora que vou dormir pensando no negócio e eu acordo pensando em novos sabores loucos de trufas. – ela parou e apontou para mim. – Limão e coco, parece gostoso, certo?

– Com prazer, vou oferecer meus serviços de degustação para limão e coco.

Minha mãe se aproximou e me abraçou. Tinha sido um ritual durante todo o dia com meus dois pais desde que cheguei em casa. –

Apenas aproveite ao máximo sua vida, Kenny. Isso é tudo o que estou tentando dizer.

– Bom conselho como sempre, mãe.

Depois de um abraço longo e emocional, baixou os braços e olhou pela janela da cozinha. – É um lindo dia. Papai e eu usamos essas bicicletas de praia para cruzar a cidade. Por que você não faz um passeio? Será bom para você se afastar do cheiro de baunilha.

– Você sabe o que? Isso realmente parece uma ideia brilhante. Eu vou colocar meus sapatos. – eu beijei sua bochecha e saí da sala. Um passeio de bicicleta parecia divertido e eu sabia como melhorar ainda mais. Peguei meu celular e liguei para o Caden. – Ei, pegue o seu tênis. Vamos dar um passeio de bicicleta no antigo e abandonado depósito de trem.

– Humm, não sei se tenho tempo. Acabei de terminar de percorrer todos os filmes de ação no Netflix, e eu estava prestes a começar a lista de comédia.

– Não se preocupe. Eu passei por isso na noite passada. Não vale a pena a energia. Vejo você na frente em dez minutos. Ah, e estou com um alto nível de açúcar, então você provavelmente terá dificuldade em me segurar.

– Não é uma chance, Trinket. Daqui a dez minutos.

Passaram-se três dias desde o funeral, e Caden e eu tínhamos tempo para nos enviar uma mensagem de texto. Entre ele ficando ao redor da casa, ajudando com algumas das tarefas que a Sally ainda não podia enfrentar e me dando uma mão com os negócios de mamãe, Caden e eu não achamos muito tempo para nos ver. Eu não tinha planos imediatos de voltar para Nova York, mas sabia que eu teria que comprar uma passagem de volta em breve. Jeremy e eu falamos brevemente no telefone, principalmente sobre o seu trabalho e nossos amigos em Nova York, e cada vez que conversamos, ele agia como se tudo entre nós estivesse bem. O único sinal de que ele estava preocupado com as coisas foi no final da nossa última conversa quando ele perguntou qual dia ele deveria ir para me pegar do aeroporto. Eu, claro, não tinha uma resposta



clara para ele.

Eu prendi o meu cabelo para trás em um elástico e passei o protetor solar no meu rosto. Enquanto eu amarrava meus sapatos, ocorreu-me que alguns desses velhos nervos adolescentes, os nervos que eu conseguia quando eu estava prestes a ver o Caden, voltaram. Tinha sido completamente inesperado, mas não podia negar que vê-lo novamente provocava alguns dos devaneios e reflexões que costumava ter sobre o cara. Eu tinha passado uma boa parte da minha adolescência apenas olhando os olhos brilhantes do Caden, quando ele não sabia que eu estava olhando, naturalmente. Eu tinha trabalhado muito para manter minha paixão secreta de todos.

Entrei na garagem e apertei o botão na porta automática. Eu vi seus pés grandes primeiro e depois, como uma cortina sendo levantada na obra-prima de um artista, o resto de Caden foi revelado. E ele realmente era uma obra-prima. Seu longo cabelo escuro foi afastado de seu rosto. Tudo sobre ele me lembrou aqueles momentos sem fôlego que tive quando era jovem quando o via. As últimas características do adolescente Caden que eu desmaiei em particular desapareceram há muito e apenas o estilo característico de um homem que já tinha visto sua parte de uma vida dura permaneceu. Ele ainda era tão digno de um bom e forte desmaio. Mais ainda, na verdade.

Sua expressão ainda mostrava o insondável pesadelo da semana passada. Eu duvidava que a tristeza fosse apagada de seu rosto bonito em breve. Ele fez um gesto para trás da bicicleta BMX verde limão encostada na caixa de correio.

Eu sorri. – Eu vejo a Green Maverick ainda existir. – Caden passou muito tempo em sua bicicleta BMX saltando tudo em seu caminho e ganhando duas viagens ao pronto socorro.

– Sim, não pensei que seria bom para mim montar em um daqueles cruzadores de praia lentos e vagarosos quando a Mav estava triste e solitária na garagem.

Arrastei a bicicleta da minha mãe para o caminho de entrada. Ela acrescentou uma cesta cor de rosa com babados na frente dela, por nenhuma outra razão que eu pudesse pensar, exceto que ela prosperou

em fazer coisas franzidas. Eu deixei cair duas garrafas de água nela.

– Lenta e cansativa? Hã. Coma minha poeira, Stratton. – eu subi e desci a rua.

Eu gritei com gargalhadas quando vi o Caden no canto do meu olho pulando da calçada. Ele parou, parecendo ridiculamente alto para a pequena bicicleta e pedalou ao meu lado. – Viu isso? Aparentemente, a Green Mav e eu ainda nos entendemos.

Desacelerei, mais por necessidade de respirar do que por qualquer outro motivo. Caden caiu no assento e pedalamos pela rua. Os arbustos de mirto rosa escuro foram plantados ao longo de ambos os lados da Rodovia Olden, onde moramos. Era uma das minhas partes favoritas da rua. Os seus botões de cor de rosa escuro estavam abertos em grande parte, e eles cobriam o asfalto como neve e corais. A maioria das casas parecia muito semelhante à que tinham quando passávamos a bicicleta quando adolescentes. Mesmo a casa da mãe do Caden ainda tinha a mesma tinta verde pálida com guarnição preta brilhante.

– Esta rua não mudou muito. – eu disse. – Eu não sei por que, mas estou absurdamente feliz por isso. Me faz sentir como se sempre voltasse para casa e todas as coisas que eu amei, como essas árvores cor-de-rosa desordenadas e que estarão aqui para me lembrar de minha infância. – eu percebi a ignorância das minhas palavras logo que terminei. Olhei para o Caden. – Quase todas as coisas que eu amei. Desculpa.

– Sobre o quê, Trinket? Você não tem nada para se desculpar. E, sim, eu gosto de ver essas árvores também. Elas sempre foram um símbolo de férias de verão. E você sabe o quanto eu odiava a escola.

Caden viu uma coisa favorita que chamava sua atenção, o degrau que levava à passagem da frente da Everett. Ele correu para eles.

– Não se esqueça da última vez que fez isso, você era adolescente e sua perna não havia sido imobilizada de volta. – gritei para ele. Como esperado, ele ignorou meu aviso. Ele pulou com a bicicleta no degrau e subiu na outra extremidade, dando voltas ao redor quando ele saiu. Ele pousou suavemente de volta na calçada e voou do meio-fio para se



juntar a mim novamente.

– Porra, esqueceu a diversão dessa bicicleta. Fico feliz que você tenha sugerido este passeio. Estava começando a derreter nas almofadas do sofá.

– Como está seu pai e a Sally?

– Nada bem. Fico feliz que eles tenham um ao outro. Não tenho a certeza de quanto apoio eu sou. Eu pensei que ia voar para Wisconsin para pegar as coisas de Grady, mas descobri que ele não tinha todas essas coisas. Papai contou a seu colega de quarto que entregasse suas roupas à caridade e depois lhe enviou dinheiro para arrumar os seus pertences e enviá-los para casa.

Um nó se formou na minha garganta quando pensei que toda a existência de Grady estava empacotada em uma caixa e jogada na parte de trás de um caminhão de entrega.

Pedalamos um pouco em silêncio.

– Acho que posso voltar para a praia. – Caden disse de repente. – Sally diz que faz bem eu estar por aqui, mas não acho que a esteja ajudando. Sou um lembrete demais.

– Então você vai me deixar aqui sozinha? Com a diva dos doces e suas trufas?

– Venha comigo. Podemos sair, surfar, comer sanduiches na praia. Está a apenas uma hora de distância. Eu posso trazê-lo de volta em alguns dias.

Fiquei um pouco sem palavras com o convite. – Ah, eu não tenho certeza. Minha mãe precisa de mim e... – As minhas próximas palavras deveriam ter feito menção ao Jeremy. Essa teria sido a resposta certa e adequada de uma noiva.

– Não é grande coisa, Trinket. Só pensei que nos divertiríamos. – ele olhou para a frente.

O antigo depósito de trens, uma relíquia de três lados de um tempo anterior que se deteriorava em paredes desbotadas pelo tempo com tinta



amarela e graffiti, surgiu à distância.

Caden olhou para mim. – Eu vou correr com você. E eu até vou dar a você a liderança com uma boa vantagem.

Inclinei-me sobre o guidão. – Você está pronto. – Fiquei de pé para que a bicicleta se movesse mais rápido e pedalasse mais. O guidão cambaleou um pouco no meu alcance, mas mantive meu foco no edifício em ruínas no final da estrada. Ervas daninhas e arbustos surgiram em todo o antigo depósito. Eu podia ouvir o Caden pedalando atrás de mim, tomando o tempo para pular alguns degraus e fazer um truque ou dois ao longo do caminho. Eu ri enquanto olhei para trás por cima do meu ombro. Ele estava pedalando de forma casual enquanto eu movia minhas pernas como se minha vida dependesse disso.

Quando me virei para frente, um esquilo terrestre percorreu o caminho na minha frente. Eu virei o guidão da bicicleta bruscamente para me exibir. As garrafas de água saíram da cesta. Minhas mãos dispararam na minha frente. Cascalhos arranharam as minhas palmas e joelhos quando aterrissei forte no asfalto.

– Merda, Kenna. – Caden deixou cair a bicicleta e correu para mim. Ele se ajoelhou ao meu lado. – Você está bem?

– Estou bem. A queda foi uma espécie de movimento lento. No entanto, estou um pouco humilhada por cair de quatro diante da minha paixão infantil. – eu me sentei. Meus joelhos e palmas, e cada osso do meu corpo doíam com a queda. Virei as minhas palmas para cima. Pedras haviam sido trituradas na minha pele deixando para trás pequenas gotas de sangue.

– Trinket, você acabou de me chamar de paixão infantil?

De repente, ocorreu-me precisamente o que simplesmente e absurdamente deixei escapar. Todos aqueles anos de escondê-la, e só tomou uma pouca dolorosa, queda de uma bicicleta para gritar livremente. – Talvez. Ou talvez eu estivesse falando sobre o esquilo. O que seria estranho, eu sei, mas não posso apagar o que acabei de dizer. Então, ignore a minha tolice. É a visão do sangue. Eu fico chateada. Além disso, todas as garotas de todo o maldito bairro ficaram



apaixonadas por você. Eu estava apenas seguindo a multidão. – olhei de volta para os arbustos. – Mudando de assunto. O esquilo sobreviveu?

Caden afastou um fio solto do meu cabelo para trás do meu rosto. – Sim. Ele pode ter que mudar a cueca de esquilo depois de escapar por um triz, mas ele sobreviveu graças à sua rápida manobra. Muitas pessoas não se jogariam no duro e impiedoso cimento apenas para evitar atingir um esquilo terrestre, mas essa é uma das coisas que sempre amei sobre você, Trinket. – ele levantou-se e a sua sombra gigante me resfriou brevemente. – Devo ajudá-la?

Não respondi, ainda me sentindo perturbada por minha confissão anterior.

Caden caminhou atrás de mim. Suas mãos envolveram a minha cintura, e ele me levantou. Com as costas pressionadas contra o peito, e por um segundo fugaz, ele me segurou assim, como se fossemos mais do que apenas dois velhos amigos, como se o calor e a emoção e algo ainda mais profundo, flutuasse entre nós. Nossos corpos ficaram perto como se um imã poderoso os mantivesse juntos. Eu era aquela adolescente novamente, desesperadamente apaixonada pelo menino do outro lado da rua e quase tonta com a noção de ficar de pé em seus braços. Só que desta vez era diferente. Desta vez, ele me segurou também, como se ele não estivesse pronto para me deixar ir facilmente.

Relutantemente, ele baixou os braços. Eu dei um passo para frente, longe do campo magnético, longe do calor de seu corpo. Eu me virei para encará-lo. Caden parecia tão afetado quanto me sentia. Tinha sido um daqueles momentos estranhos no tempo, quando parecia que algo falso e significativo passara entre nós, apenas nenhum de nós conseguiu entender.

Eu me inclinei e olhei para os meus joelhos. Rios finos de sangue escorriam em ambas as pernas. – Ótimo. Vou ter que usar curativos nos meus joelhos. Isso não será humilhante. Eu me pergunto se minha mãe ainda tem curativos do Hello Kitty no gabinete de medicamentos dela. Também poderia me sentir como uma criança novamente.

– Eles não parecem muito ruins, mas precisamos limpar. Então vou voltar e pegar minha caminhonete. Sem aviso, ele me arrastou para seus



braços.

–Ah, uau, não estava esperando isso. – eu envolvi meu braço ao redor de seu pescoço e relaxei em seus braços fortes enquanto ele me levava para o depósito abandonado. Eu cheirei a fragrância de sabonete em sua pele. – Você cheira bem, por sinal. – Balancei meus pés no ar enquanto minhas pernas pendiam sobre seu braço. – Isso é legal. Eu já estou planejando o meu próximo embaraçoso kerplunk[6] na minha cabeça apenas para que isso possa acontecer novamente. – O momento de tensão quente, quando estava contra ele, desapareceu, mas nada parecia ser o mesmo. Eu estava flertando e flutuando descaradamente, com o Caden, e eu não conseguia parar. Eu liberei com a revelação da paixão, e parecia que eu não seria capaz de afastar esses sentimentos mais. Caden ainda despertava todos os meus sentidos. Eu não esperava isso.

Caden tirou alguns cascalhos do caminho enquanto ele me levava para o depósito. A barba por fazer esfregou-se em minha testa. Eu gostei da sensação disso, abrasivo, mas de uma boa maneira. – Vou sentar você lá dentro, fora do sol e depois voltar e pegar uma dessas garrafas de água para limpar a sujeira e o sangue.

O interior do edifício abandonado tinha tanto graffiti quanto o exterior. Caden me colocou no banco correndo ao lado das paredes. As janelas já haviam desaparecido e uma brisa agradável passou através da estrutura. Um pássaro cantou e voou descontroladamente enquanto ele se abaixava sobre nós de um ninho que havia sido construído no canto superior. Ele correu freneticamente para fora do prédio.

– Eu acho que nós apenas perturbamos o ovo de alguém. – eu me levantei e cruzei o chão até o outro lado, longe do ninho, enquanto Caden voltou para fora para pegar a garrafa de água. Fiquei quieta, tentando acalmar os batimentos do coração no meu peito.

Olhei para ele enquanto o seu longo passo o levava pelo caminho de volta para mim. Os fios de seu cabelo escuro haviam se afastado da faixa segurando-o. A tristeza da semana passada lhe custou muito. Algo sobre sua expressão me trouxe de volta a um dia no colégio quando eu fui ao escritório para entregar uma nota para o professor de química. Eu encontrei o Caden sentado no banco do escritório do diretor, mais uma vez. Seu pai estava conversando com o diretor e um policial. O olhar no

rosto do Caden estava tão doloroso, tão angustiado, que sabia que ele havia entrado em um grave problema. Eu queria muito sentar no banco ao lado dele e dizer-lhe o quanto importante ele era para mim, mas ele desviou o olhar para evitar o meu. Descobriu-se mais tarde que ele tinha sido pego cabulando.

Caden segurou ambas as garrafas enquanto entrava no prédio. – Uma para primeiros socorros e uma para beber. – ele segurou uma garrafa e se ajoelhou na minha frente. Suavemente, ele agarrou uma das minhas mãos e virou a palma para cima. Olhei para o topo de sua cabeça escura. Seus longos cílios sombrearam os olhos quando ele concentrou em sua tarefa. Ele usou seu dedo para limpar levemente a poeira que ainda estava nas minhas palmas. Minha pele estava macia e dolorida, mas seu toque me acalmou. Ele segurou meus dedos nos dele enquanto ele jogava a água fria sobre minha palma. Foi um gesto tão simples, mas a maneira como segurou minha mão enquanto cuidava de mim enviou uma sensação de calor através de mim. Ele circulou por todo o meu corpo e depois envolveu o meu coração, fazendo meu peito apertar em torno do meu coração batendo.

Uma rápida e curta falta de ar escapou dos meus lábios enquanto ele abaixava a boca na minha palma e soprava a minha pele.

Eu olhei para ele. O ar passou por meus pulmões em surtos rápidos e quando sua grossa cortina de cílios levantou e ele olhou para mim. O olhar dele ficou retido no meu rosto quando ele levantou a mão na boca e beijou meu pulso.

Meus lábios se separaram. Eu queria muito dizer alguma coisa, mas não surgiram palavras. Ele soltou minha mão e se ajoelhou para repetir os mesmos primeiros socorros incrivelmente memoráveis. Ele assoprou minha pele enquanto ele jogava água sobre os arranhões nos meus joelhos. Então, sem aviso prévio, pressionou a boca na pele logo acima do arranhão.

Ele levantou o rosto. – Melhor?

As palavras ficaram presas na garganta. – Uhum, muito melhor.

Caden levantou-se e abriu a segunda garrafa. Ele me entregou para beber primeiro. Não conseguia lembrar como engolir. Eu estava quase

tremendo de seus carinhosos cuidados, mas isso era o seu costume legal, calma. Parecia que ele não tinha ideia de que ponto me colocaria com seu toque atencioso e, mais notavelmente, seus beijos.

– Vou pegar a caminhonete em casa. Você ficará bem aqui sozinha?

Na verdade, eu precisava de algum tempo para voltar à terra e diminuir o pulso e tudo o mais que tinha sido jogado na turbulência. Eu concordei. – Enquanto essa mamãe pássaro não voltar para uma briga furiosa, eu ficarei bem.

Havia a menor sugestão de um sorriso quando ele se virou para sair. Parecia que estava errada. Parecia que ele sabia exatamente quanto perturbada seus cuidados me deixaram.

O curto espaço de tempo que o Caden levou para pedalar de volta e pegar a caminhonete me ajudou a recuperar a compostura que havia perdido. Mas ainda podia sentir a sua boca na minha pele, muito depois. Provavelmente isso não era um bom sinal. Eu tentei me lembrar quando, ou se Jeremy já me deixou tão sem fôlego. Não pude identificar um momento. Nem mesmo no calor do sexo. Novamente, isso não é um bom sinal... para qualquer coisa, e especialmente minhas futuras núpcias, algo que eu estava cada vez menos preocupada todos os dias.

Claro, não fui delirante. Caden e eu estávamos de volta em Mayfair por um curto período de tempo, mas logo ele viajaria de volta à sua vida e, sem dúvida, suas amigas e eu embarcaríamos em um avião de volta à costa leste. Tinha pensado depois de conversar com minha mãe. Eu já tinha desperdiçado muito tempo, energia e inteligência na minha faculdade. Deixá-la agora não seria nada imprudente. Mesmo com minha incerteza sobre o caminho que escolhi, eu tinha que pelo menos ver até o fim. Não havia regras estabelecidas que dissessem que eu tinha que exercer Direito, mas tinha que pelo menos terminar o que eu havia começado. Pelo menos, era isso que o lado lógico e direto do meu cérebro de estudante me dizia. Claro, o lado esquerdo, o lado muito menos inibido do meu cérebro, assumiu o controle, o segundo Caden puxou para cima em sua caminhonete.

O sorriso branco dele atravessou o para-brisa empoeirado quando ele me viu sair do depósito, sentindo-se muito menos firme do que eu

sentia antes de cair da bicicleta e antes que seus dedos estivessem tirando a sujeira da minha pele.

Caden saiu da caminhonete e tirou as bicicletas do canteiro. Meus joelhos estavam doloridos, mas no geral eu tinha tido sorte. Eu manquei até o lado do passageiro da caminhonete. Caden correu ao meu lado e abriu a porta. Ele me ajudou a subir no banco, e eu o deixei, mesmo que não fosse necessário.

Ele entrou no lado do motorista e virou a caminhonete de volta.

– Como você está, mancando?

Eu balancei a minha cabeça. – Parece que eu vou ter uma boa recuperação. Como está a bicicleta da minha mãe?

– A cesta foi um pouco torcida, mas de outra forma, está bem.

Eu segurei minha mão pela janela aberta, deixando o ar esfriar a ardência na minha palma. Não era tão suave quanto a respiração de Caden. – Então, quando você vai voltar para a praia?

– Amanhã de manhã. Tenho que trocar o óleo da caminhonete hoje. Papai e Sally estão levando a tia Bev para o aeroporto esta tarde. Acho que será bom para eles ter algum tempo sozinhos.

Ele não mencionou novamente o convite da praia. Fiquei aliviada e decepcionada.

– Você tem algo antibacteriano para colocar nesses arranhões?

– Sim, Dr. Stratton, eu tenho. – sorri para ele. – Obrigada.

– Qualquer coisa por você, Trinket. – ele estacionou a caminhonete na minha calçada e eu sai. Mamãe saiu correndo da casa. Uma mão estava coberta de chocolate, o que significava que estava no meio do mergulho das trufas. Ela levantou seus dedos com chocolate como um cirurgião segurando uma mão esterilizada. – O que aconteceu?

– Eu estava tentando desviar de um esquilo, e... – olhei atentamente para os meus joelhos.

– Ai, Kenna. Bem, há alguns curativos no armário de remédios. Eu tenho que voltar ao meu chocolate. Obrigada por trazê-la para casa,

Caden. – ela disse enquanto voltava para dentro com a mão com o chocolate.

Acenei para o Caden quando levou a bicicleta para a garagem. Eu fui ao banheiro e peguei os curativos. Então, cambaleei no corredor para o meu quarto. Joguei a caixa de curativos na minha cama e caminhei até minha mesa. Não tinha a usado desde o ensino médio, e a maior parte da minha velha escola ainda estava dentro das gavetas. Minhas palmas estavam sensíveis enquanto eu abri a gaveta inferior. Ainda estava lá, escondido abaixo de uma pilha de papéis, relatórios e provas finais que eu mantive por algum motivo bobo. Retirei o papel. Ele foi tirado de um caderno. Bordas enfeitadas haviam se enrolado completamente. Escrevi o "Plano de vida de Kenna" em cima de um marcador alto e grosso, e adicionei alguns corações e escrituras para torná-lo elegante. Debaixo havia uma foto do meu marido e eu montados em golfinhos em direção à praia. Uma coroa de concha envolvia minha cabeça, de certa forma. Infelizmente, as minhas habilidades artísticas não melhoraram muito desde então. Eu intitulei as fotos com uma caneta azul. Kenna, a noiva. Caden, o noivo. Claro que nunca tinha mostrado a ninguém o plano da minha vida, porque naquela época, eu preferia comer uma barata que deixar alguém saber que eu queria me casar com o Caden Stratton.

Eu sorri para a foto e esfreguei as pontas dos dedos sobre ela antes de colocar de volta no fundo da gaveta.

***6. Kerplunk:** é um jogo infantil.*



Capítulo Dez

Caden

Tia Bev me deu um forte abraço e sussurrou no meu ouvido para cuidar do meu pai. Então, ela subiu no banco de trás do carro.

– Ficaremos umas horas, dependendo do trânsito. – meu pai disse por cima do carro antes de entrar nele. Havia contado a ele sobre meus planos de voltar para a praia por alguns dias. Ele não teve uma reação de verdade, exceto que mencionou que provavelmente faria algum bem e daria a Sally a chance de relaxar depois de todas as visitas. Segundos depois que disse isso, ele tentou voltar atrás, lembrando-me, é claro, que eu não era uma visita, mas parte da família. O detive a meio da sua explicação vacilante e o abracei, para que ele soubesse que entendi o que ele queria dizer.

Caminhei até o caminhão e levantei o capô para inspecionar as correias. Um lampejo de movimento através da rua chamou a minha atenção. Kenna saiu de sua casa parecendo muito encantadora com uma atadura em cada joelho. Quase desde o segundo, que cheguei em Mayfair, a única pessoa que queria e precisava ver era a Kenna. Tenho certeza de que ela me ajudaria a manter o Grady um pouco mais e ela ajudou. Mas havia mais do que isso. Passar um tempo com ela me lembrava todos os motivos pelos quais o Grady e eu ficamos tão loucos por ela. Ela era alguém com quem você sempre queria passar, e quando ela não estava por perto, nada parecia certo.

Uma longa mecha de cabelo ondulado dourado passou em sua boca. Ela a afastou e colocou as mãos nos bolsos traseiros de seu shorts, enquanto caminhava pela porta. Usei suas mãos e joelhos arranhados como uma desculpa para tocá-la. Valeu a pena todo minuto. Eu me inclinei para trás do capô aberto do meu caminhão e olhei para seus joelhos. – Trinket, você está realmente deslumbrante com esses

curativos.

– Ah, confie em mim, eu sei. – ela sorriu quando caminhou ao meu lado e olhou para o motor do caminhão.

– Você cheira como açúcar e baunilha, uma combinação deliciosa e juntamente com os joelhos enfaixados... É letal, baby.

– Sim, eu também sei disso. O que está fazendo sob o capô? Minha nossa, espera, é a bandeira de pirata que costurei para a casa da árvore? –ela se dirigiu para o portão do quintal. – A casa da árvore ainda existe? – ela alcançou para abrir o portão. – Tenho que subir até lá. Ainda é seguro?

Eu encolhi os ombros e a segui. – Acho que só há um jeito de descobrir.

Kenna entrou no quintal e parou sob o carvalho gigante. A casa da árvore tinha sido um projeto de verão quando éramos crianças. O pai da Kenna nos ajudou. Ela era rústica e improvisada, mas era bastante impressionante considerando que nós construímos tudo com madeira antiga e a nossa imaginação. Kenna tinha batido um monte de pregos ela mesma. Ela também adicionou coisas legais na nossa casa do clube, como a bandeira preta de pirata que costurou à mão, com crânio e tudo, para ser colocada no topo.

Fiquei para trás e a observei. Ela calçava botas de caminhada, e parecia sexy com suas longas lindas pernas e shorts jeans, com joelhos arranhados e tudo.

Ela sorriu para a bandeira. – Aquilo parecia com um crânio muito mais quando eu tinha dez anos. Mas, fiquei impressionada comigo na época.

Ela caminhou até o primeiro degrau da escada da árvore e uma série de pedaços de madeira que tinham sido martelados no tronco da árvore. Ela me sorriu por cima do ombro e uma lembrança dela como uma menina, subindo com um saco de marshmallows e cartas para jogar, voltou para mim.

– Você está vindo? – sua voz me fez voltar ao presente.



– Estou logo atrás.

Com uma graça atlética que eu sempre a vi se divertindo, independentemente da atividade, Kenna escalou a escada quebrada até a casa da árvore. Ela parou perto do topo para olhar para mim. – Achei que você estivesse logo atrás.

– Sim, mas eu estava me divertindo muito com a visão de baixo.

– Você, Cad. Algumas coisas nunca mudam. – ela disse enquanto subia na casa da árvore.

– Verdade. – murmurei para mim mesmo.

– O quê? – ela gritou.

– Nada. – subi a escada até a casa.

Kenna estava no centro da caixa que já foi uma casa de brinquedo usada como esconderijo e fortaleza bem usada para vigiar os inimigos que avançavam em direção aos portões.

– Parece muito menor agora. – Kenna disse, enquanto caminhava até a parede onde costumávamos esculpir imagens, mapas de tesouros e até mesmo mensagens secretas nas tábuas de madeira frágeis. Era uma grande lembrança da nossa infância e do nosso tempo com o Grady. O humor radiante com que ela subiu parecia ter desaparecido.

Eu a observei, enquanto passava os dedos pela madeira, parando ocasionalmente para ler alguma coisa. A pele macia em seus ombros brilhava como creme enquanto ela tocava as letras na parede. não tinha visto a versão adulta da de Trinket, mas nada nela me decepcionou. Ela estava tão destruidora de corações quanto era aos dezesseis anos, quando poderia entrar em uma sala e parar a minha respiração com um olhar em minha direção. Ainda estava lá, aqueles sentimentos contraditórios de querer alguém tanto, e ao mesmo tempo saber que ela não era para mim. Ela riu da menção de sua paixão na infância, e eu passei o resto da tarde convencendo-me de que sempre fiz o que era certo, quando se tratava da Kenna. Tomei muitas decisões ruins na minha vida. Fiz coisas erradas muito mais do que eu queria admitir, mas negar a mim mesmo que a Kenna tinha sido tão difícil quanto tinha sido foi o certo. E não só porque Grady também a amava. Eu sabia muito bem que seus pais

estariam devastados. Mesmo como adolescente, eu não era exatamente o tipo de cara que os pais aprovaram. Eu ainda não era esse cara. Só agora, como adulto, não me importava com o que alguém pensava. A única pessoa cuja opinião me importava no momento era a mulher de cabelos dourados de pé na minha frente, ainda a minha garota dos sonhos e ainda completamente inconsciente do fato de que eu a amava.

Ela parou no canto mais distante da casa da árvore. O sol da tarde tinha caído o suficiente para que a luz interior fosse fraca pelas sombras da árvore. Seus dedos acariciaram algo escrito na parede. – É o meu nome com um grande coração ao lado. Eu nem me lembro de esculpir. – sua voz abaixou.

Andei atrás dela. Sabia que não tinha o direito de tocá-la. Não havia nenhuma queda de bicicleta, abraços de desgostos e o pesar estavam no passado, mas eu acabei de dar a mínima sobre o que estava certo e errado quando se tratava da Kenna.

Coloquei minhas mãos em seus braços. Ela respondeu recostando-se contra mim, assim como tinha feito antes quando a ajudei a se levantar. Eu tinha trabalhado muito dizendo para mim mesmo que acabei de imaginá-la de pé ali, pressionada contra mim como se fosse onde ela queria estar. Mas estava acontecendo de novo.

Olhei para a escrita, a escrita do meu irmão, na parede, e como se alguém tivesse despejado um balde frio de traição, eu respirei e abaixei as minhas mãos.

Ela se aproximou, tocou seu nome e passou a ponta do dedo ao redor do coração. – Grady escreveu isso. – ela disse fracamente. Ela se afastou da parede e caminhou até a pequena abertura na parede oposta. Ela olhou para o quintal. – Há esses momentos estranhos no tempo em que eu esqueço que ele se foi. Posso pegar meu celular e escrever uma mensagem de texto para ver como ele está. E ele vai me escrever de volta com uma resposta engraçada e mordaz. Mas, isso não acontecerá. Já não é verdade. Não consigo lhe mandar um texto ou chamá-lo ou falar com ele. – ela enxugou uma lágrima enquanto olhava para a abertura. – Nada na minha vida já faz sentido. A coisa de advogada, o casamento, perder meu melhor amigo, nada disso está certo.

– Você pode fazer algumas coisas certas. Se você não quer terminar a faculdade de direito ou se casar, então não faça.

Ela se virou. – Sem mais nem menos, hein? Eu não sou como você, Cade. Eu não posso simplesmente tomar decisões loucas sobre a vida com base no que parece certo ou divertido no momento.

Não esperava essa virada na conversa. Suas palavras doeram muito. – É isso que acha que eu tenho feito todo esse tempo? Porque, Kenna, eu tenho que te dizer, não havia nada de divertido em ser um soldado.

Ela balançou a cabeça e pareceu se arrepender de suas palavras anteriores. – Não, me desculpe. Isso não foi o que eu quis dizer. Mas não posso mudar de curso agora.

– Então, fique com o plano, mesmo que isso a torne infeliz.

– Ele não me tornou. – ela disse enquanto olhava para o quintal novamente. – Vai ficar tudo bem. Vou ter um futuro sólido. – ela disse, sem uma frase de convicção.

Meu sarcasmo temporário a irritou. – Não finja me conhecer, Caden. Não sou mais uma garotinha. – ela correu para o primeiro degrau de madeira e desceu.

Eu a segui pela árvore e pelo jardim. – Mas conheço você, Trinket. Mesmo que não nos vimos esses anos, eu te conheço. Você não mudou. E estou tão feliz que não. Porque você é incrível. Você sempre foi incrível.

Ela alcançou o portão, mas parou antes de abrir o trinco. Seus ombros relaxaram, mas ela não se virou para me encarar. – Quando penso em voltar, parece que a vida pertence a outra pessoa. Não a mim. – ela virou-se para me encarar. – Não sei se é o choque de perder o Grady ou apenas estar de volta aqui, no meu muito confortável salto temporal com você, você está em guerra, mas Nova York, faculdade de direito e... – ela balançou a cabeça. – Mesmo o Jeremy parece que eles são de uma vida diferente, uma vida que levei em outro momento. – ela



respirou fundo. – Eu não sei mais o que é real. – ela virou-se para destrancar o portão, mas agarrei seu braço e a virei.

– Você quer saber o que é real, Kenna? Isso é real, eu aqui na sua frente. Sou real. Isso é real. – a puxei para mim e minha boca cobriu a dela. Ela ficou tensa, insegura no começo, mas lentamente, seu corpo relaxou em meus braços e seus lábios se separaram, convidando-me a beijá-la por muito tempo. Nosso redor sumiu, a casa, o quintal, a casa da árvore, e era só eu, segurando a Trinket em meus braços.

Kenna pareceu recuperar os seus sentidos e afastou os lábios dos meus. Os longos cílios levantaram-se e ela olhou para mim. – Você me beijou.

Uma risada nervosa disparou da minha boca. – Beijei. E esse maldito beijo está atrasado há dez anos.

– Dez anos? Você queria me beijar por dez anos? Mas eu sou apenas uma irritante, sardenta que mete o nariz onde não foi chamada.

– Sim você é. Uma pirralha irritante, que eu nunca parei de pensar.

– Mas eu estou noiva.

– Então, acho que vou deixar você ir.

– Não. Não. Não me deixe ir. – ela entrelaçou seus braços ao redor do meu pescoço e eu a beijei de novo. Desta vez, não havia tensão em seu corpo. Desta vez, ela se fundiu em meus braços.



Capítulo Onze

Kenna

O sol da manhã filtrou através das ripas na persiana do meu quarto. Eu me sentei na minha cama com Scooby no meu colo para obter apoio. O telefone na outra extremidade tocou. Estreitei os olhos, esperando que ele não atendesse. Eu não tinha trabalhado a coragem ou as palavras ainda, mas eu precisava contar para ele.

Eu não estava delirante. Sabia que o beijo de Caden e esses poucos dias na praia eram apenas uma maneira para Caden e eu preenchermos o buraco deixado em nossos corações. Caden nunca seria amarrado a uma mulher. Eu só estava aqui, ajudando-o a superar um período sombrio em sua vida. E isso funcionou em ambos os sentidos. Embora eu soubesse que nada viria de tudo isso, eu precisava fazer. Eu não era justa ou honesta com o Jeremy, e ele merecia coisa melhor.

– Ei, querida, e aí? Na verdade, fico feliz que tenha ligado. Esse estágio na empresa está de volta ao jogo e...

– Jeremy. – eu finalmente encontrei um fio de coragem. – Jeremy, eu preciso conversar com você.

Houve uma longa pausa de seu lado.

– O que está errado, Kenna? Você parece chateada.

– Jeremy, estar longe me deu algum tempo para pensar, e não estou sendo justa com você.

– Baby, basta você entrar em um avião e voltar para casa. Podemos conversar sobre todos os problemas.

– Não, Jeremy, isso não é uma ação judicial. Não se trata de resolver problemas. Eu não quero mais estar noiva.



– Você está terminando?

– Você não pode se surpreender, Jeremy. Você sabe que não estou feliz há algum tempo.

– Pensei que era apenas a pressão da faculdade de direito. – O desapontamento em sua voz era palpável através do telefone.

– É um pouco de tudo. Ambos queremos estilos de vidas realmente diferentes. Percebi que estive tentando me encaixar na sua vida sem sequer pensar um pouco sobre a minha.

Houve um longo trecho de silêncio. A culpa apertou dentro de mim, pois parecia que o machuquei muito. Mas então, ele falou novamente. – Eu quero esse maldito anel de volta. Isso me custou meio ano de salário.

Fiquei impressionada com a dureza com que falou. Ocorreu-me que eu realmente tinha sido apenas uma das suas prezadas posses, como o relógio Rolex. Talvez essa tenha sido a razão por trás de me apaixonar por ele.

– É claro que vou te devolver. Posso colocá-lo no correio hoje. – De repente, estávamos falando como dois empresários se separando e detalhando nossa última transação. Eu não tinha certeza de me sentir irritada, machucada ou completamente e totalmente aliviada. A última parecia ser o melhor caminho a seguir.

– Eu não confio no correio com um anel caro. Basta trazê-lo quando você vier para pegar suas coisas.

Gostaria de dizer da metade do depósito que paguei pela a minha participação no apartamento caro demais, mas por uma melhor pausa e suave eu estava disposta a perder tudo. – Tudo bem. Estarei aí na próxima semana para pegá-las.

– Não sei onde diabos acha que vai encontrar outro apartamento aqui, ou talvez você vá ignorar a faculdade de direito e voltar para Hokie Town, EUA.

Ele estava com raiva, e ele tinha todo o direito de estar. Ignorei seu último comentário, principalmente porque não tinha ideia do que diabos eu estava fazendo mais. – Estarei lá na próxima semana para pegar

minhas coisas e te dar o anel. Sinto muito, Jeremy. Adeus.

Tirei o anel de noivado. Senti como se eu tivesse tirado uma centena de peso da minha mão. Coloquei-o na gaveta superior da minha mesa de cabeceira para guardar. No meio do que eu tinha certeza, que ele iria acabar com o seu coração, a mente de Jeremy foi direto para o ringue. Essa reação, que percebi agora, eu deveria ter esperado, e eu aliviei a minha culpa.

Eu levantei-me. Parecia como se alguém tivesse bombeado hélio nos meus sapatos. Eu me senti mais leve e feliz. *Senti-me livre*. Então ouvi minha mãe fazer barulho na cozinha e o peso caiu sobre meus ombros novamente. Agora eu tinha que lhe contar, e ela, ao contrário de Jeremy, ficou com o coração partido.

Peguei a minha mochila e entrei no corredor. Eu decidi pegá-la quando ela estava examinando suas planilhas, somando seus lucros para a semana. Os lucros sempre a deixavam feliz.

Mamãe olhou para cima enquanto eu colocava minha mochila no chão da cozinha. Ela levantou os óculos. – Kenny? Onde você está indo? – sua expressão desmoronou como um peso de chumbo. – Você já vai voltar para Nova York?

– Não, vou ficar aqui na Califórnia, mas estou indo para Chantry Pointe por alguns dias. Volto em breve.

A confusão no rosto dela se transformou em preocupação. – Está tudo bem, Kenny. Você não parece você mesma. É o Jeremy? Todo mundo fica nervoso antes do casamento.

Eu balancei minha cabeça para detê-la. – Eu preciso de um pouco de tempo para repensar tudo. A morte do Grady colocou algumas coisas em perspectiva para mim. – minha coragem desapareceu, e não consegui falar sobre o rompimento.

Mamãe se levantou da cadeira. Ouvi papai entrar na cozinha. Eu



estava esperando que eu fosse falar com um deles e deixar a notícia cair com uma sequência sem que eu tivesse que enfrentar os dois.

– Kenna está indo para a praia por alguns dias. – mamãe disse ao papai, como se eu estivesse fazendo algo ruim.

Papai foi direto para a geladeira. – Não se esqueça do protetor solar.

– Olha, mamãe. Papai entende. – eu era uma medrosa e covarde. Eu sabia que minha notícia iria decepcioná-los. Eu sempre fui previsível. Eu sempre fiz a coisa certa.

Mamãe deu um olhar desapontado na direção do papai e voltou seu foco para mim. – Com quem você vai?

Eu estava esperando escapar do interrogatório sem a pergunta-chave. Eu estava na cozinha dos meus pais, e tinha que me lembrar de que não era mais uma adolescente pedindo permissão para sair à noite. – Eu vou com o Caden.

O olhar de desaprovação na cara da minha mãe que se seguiu foi um que eu não tinha visto em muitos anos. Com a exceção de que mamãe tinha mais rugas e vincos ao redor dos olhos, não tinha mudado nem um pouco. – Ah, Kenna, você acha que é uma boa ideia?

Papai levou sua lata de soda para o balcão e a abriu. Parecia que esta informação recém-adicionada tinha despertado seu interesse na minha viagem à praia.

– Por que não é uma boa ideia? Caden é um bom amigo. Ele perdeu seu irmão. Eu perdi meu melhor amigo. Nós passamos por muita coisa.

Mamãe deu um olhar para papai que parecia significar alguma negociação secreta e conspiratória entre eles. – Mas, Kenny...

– O que? Você está se importando muito com isso. – ela não estava, é claro, e eu odiava que ela ainda soubesse tudo o que eu estava



pensando. A coisa do sexto sentido de mãe, obviamente o poder nunca desaparece.

– Estou? – ela olhou desnecessariamente para o outro lado da rua, na casa dos Stratton e depois olhou para mim. – Você sempre teve sentimentos tão fortes por Caden. Eu me preocupo que...

– O quê? – senti minhas bochechas ficarem coradas. – Sentimentos fortes? Ele era divertido de sair e era o irmão do Grady.

– E você tinha uma queda por ele que era grande o suficiente para quebrar cem quilos de nozes com suas cascas.

Eu olhei boquiaberta e sem palavras para o meu pai, por ajuda. Ele levantou a lata em um brinde e piscou.

– Você não sabe do que está falando, *Senhora nozes*. Eu o admirava. Isso é tudo. – eu estava cavando o meu próprio poço de mentiras. Estupidamente, eu pensei que tinha feito um trabalho brilhante de esconder meus verdadeiros sentimentos. Mas, aparentemente, minha mãe sabia o tempo todo. Mais uma vez, dando prova da validade da teoria do sexto sentido de mãe.

– Kenny, você se sentou na mesa da cozinha todas as noites, fazendo lição de casa e esperando ter um vislumbre do Caden. Seu pai e eu estávamos, é claro, aliviados de que a paixão parecia só de um lado. Caden era um garoto simpático, mas ele era um problema. Seu pai e eu sempre esperávamos que você acabasse com o Grady. – E essa estranha e inesperada confissão dos meus pais, com a menção do Grady, a levou de volta às lágrimas.

Eu balancei a cabeça e fui dar um beijo de adeus no papai. – Eu vou para a praia com o Caden. Sou uma adulta agora, então estou apenas avisando para que vocês não fiquem se perguntando onde eu estou. Mas, eu não preciso mais de permissão.



Mamãe suspirou desanimada enquanto eu beijava sua bochecha.

– Volto em alguns dias para ajudá-la com suas novas encomendas.

– E quanto a Nova York? – ela perguntou. Foi a primeira vez que ela trouxe a costa leste para a conversa. Alguns dias antes, ela ficou empolgada por eu ficar por algumas semanas para ajudar em sua doceria. Agora ela parecia ansiosa para eu voltar para Nova York.

– Tenho certeza de que ainda estará lá quando eu voltar da praia. Então, vou decidir sobre a minha passagem de volta. – peguei minha mochila, decidindo fazer uma corrida para ela como uma grande covarde. Se eu dissesse a eles que eu tinha terminado com o Jeremy, isso só confirmaria suas suspeitas sobre a viagem à praia.

– Kenny. – mamãe chamou nas minhas costas. – Seu anel, onde está o seu anel de noivado?

Parecia que eu tinha subestimado suas habilidades de mãe detetive também. Eu me virei. Meus pais estavam atrás da bancada da cozinha esperando por uma explicação.

– Eu terminei o noivado. Não posso casar com o Jeremy. Eu não o amo.

– Você está apenas chateada com o Grady. – insistiu Mamãe. – Você vai voltar.

Papai olhou para ela como tivesse crescido chifres. – Você não acabou de ouvi-la? Ela não o ama. – ele me olhou. – Foi a decisão certa, Kenna. Um casamento sem amor não é casamento. – E, com essa pequena fagulha de filosofia, meu pai pegou o seu refrigerante e saiu confiante da cozinha.

A reação da mamãe foi um pouco menos pensativa. Mas algo me dizia que tinha mais a ver comigo passando um tempo sozinha com o Caden do que eu rompendo o noivado com um jovem advogado bem



sucedido.

– Mãe, eu voltarei em alguns dias. Então, podemos conversar sobre tudo. – Fui para a porta da frente, decidindo que ela precisava de tempo para absorver as notícias, e eu... eu só precisava de tempo.

A caminhonete de Caden parou na frente assim que eu pisei do lado de fora. Só de vê-lo ajudou a aliviar um pouco da ansiedade e da culpa que eu estava sentindo. Eu estava fazendo algo completamente fora do personagem. Até agora, eu sempre ficava no caminho certo e limitado, no caminho certo, com todas as minhas decisões. Mas o que adiantava o certo e limitado se ele estava me levando na direção errada?



Capítulo Doze

Caden

Eu não notei a faixa branca na pele em seu dedo anelar até que ela se aproximou para ligar o rádio. Eu não conseguia me lembrar do exato momento, ontem, quando decidi ignorar tudo e beijar a Kenna, mas não tive um segundo de arrependimento. Eu tinha certeza que ela agora mudaria de ideia sobre a praia. Toda a manhã eu esperava uma mensagem dizendo que ela não estava indo depois de tudo e que o beijo tinha sido um grande erro. Mas a mensagem nunca chegou, e ela parecia feliz por estar vindo. Eu não tinha ideia do que aconteceria depois, mas acabei tentando analisar as coisas. Queria a Kenna. Isso era claro e simples. Se ela também me quisesse, então seria a maldita cereja no topo.

Kenna me pegou olhando para o recém-dedo vazio. Ela afastou a mão do rádio e se sentou, deslizando a mão por baixo da coxa. – Não teve nada a ver com esta viagem, nem com você, ou com o beijo. Bem, talvez o beijo. Eu não lido bem com a culpa.

Mantive meus olhos na estrada, decidindo que era melhor ouvindo essa uma conversa do que participando. Ela estava lidando com muito, e eu era muito bom em dizer a coisa errada na hora errada.

Ela olhou pela a janela do passageiro para os outros carros na rodovia. – Não estava bem com o Jeremy há muito tempo. Eu terminei com ele esta manhã.

– Sinto muito.



– Não, é uma coisa boa. – ela balançou seus ombros magros. – Sinto como se estivesse usando minha mochila do ensino médio, cheia de livros didáticos o ano inteiro. Agora, esse fardo se foi. Eu fui pega no glamour de viver em Nova York, casada com um advogado talentoso e, eventualmente, me tornando uma. Era o que eu pensava que queria.

Ela relaxou no banco. – Até que eu percebi que não era o que eu queria. Seria um sucesso, mas não o tipo que estava procurando. Nada disso era eu. – ela olhou para mim. – Só para você não entrar em pânico ou surtar pensando que eu fiz isso por sua causa. Eu não fiz.

Eu acenei. – Bom saber.

– Não que você não tenha uma pequena parcela em tudo, mas realmente, estive querendo sair disso por muito tempo, muito antes de te ver novamente.

– Certo. Entendi.

Seu pequeno punho atingiu meu ombro.

– Ai. Não tenho certeza se eu merecia isso.

– Sim, você merecia. Você e as suas pequenas respostas concisas, ridiculamente diplomáticas.

– Estou tentando ser um bom ouvinte.

– Isso é muito bom, mas um pouco de retorno seria apreciado. Eu fiz a coisa certa? Eu sou louca, traidora e esquisita? Ai, meu Deus, eu sou esquisita. Eu nunca quis ser esquisita, e agora eu sou.

Não consegui segurar um sorriso.

– E você está rindo?

Balancei minha cabeça. – Não é uma risada, a menos que haja som.

– Não é verdade, e quando você ri tanto e sua respiração desaparece,



então não sai mais nada? E você sabe a primeira coisa que o otário fez foi me pedir o maldito anel de volta. Fico feliz em me livrar dele. – ela olhou para a faixa branca na pele ao redor do dedo. – Nunca me serviu.

– Concordo.

– Então, você não acha que eu sou o tipo de garota que deveria usar diamantes?

– Olha. Eu sabia que ia dizer a coisa errada. Deveria ter aderido ao meu plano anterior.

– Não, não, você está certo. – ela ficou quieta.

– Trinket, nem tive que conhecer o cara ou saber sobre ele pedindo o anel dele de volta para saber que ele não merecia você. Isso é porque eu não consigo imaginar qualquer cara lá fora, bom o suficiente para merecer você.

Kenna se moveu, ligeiramente de lado, em seu banco. – Caden Stratton, você ainda é um sedutor de primeira categoria. Não é de admirar que todas as garotas da cidade tivessem o seu nome escrito na margem do seu caderno espiral.

– Isso não é uma conversa fiada, Trinket. É uma conversa direta.

Ela acenou com o meu comentário. Kenna nunca gostou muito de elogios. Era uma das muitas coisas que a faziam se destacar das outras pessoas.

Eu levantei uma sobrancelha para ela. – Todas as garotas?

– Bem, nem todas elas. Mas uma boa parte. Acredite em mim, eu tive muitas falsas amizades, garotas que saíam comigo só porque achavam que isso lhes daria uma chance de conhecer você... ou o Grady. A pontuação inclinou-se fortemente para o seu lado, mas ele também teve sua quota de admiradoras. Eu não sei por que ele nunca



acabou com uma namorada firme no ensino médio.

Outro trecho de silêncio se seguiu. Nós ouvimos a música e vimos como o cenário da cidade desapareceu e o longo trecho do Oceano Pacífico apareceu.

– Cade, você acha que ele era feliz? – ela olhou para mim. – Você acha que o Grady estava feliz? Conversávamos uma vez por mês, e às vezes ele parecia triste, como se estivesse sozinho ou quisesse fazer algo diferente com a vida dele. Ou talvez, eu só estava projetando minhas próprias dúvidas sobre ele. Não que isso faça muita diferença agora. – Sua voz pausou. – Mas eu espero que ele tenha sido feliz.

– Sei que estava se sentindo um pouco sozinho em Wisconsin. Ele estava namorando uma mulher por algum tempo...

– Heather, a professora do jardim de infância. Ele me contou sobre ela, mas ele terminou depois de alguns meses. Ele nunca me disse o porquê.

– Eu acho que o Grady e eu colocamos um muro muito alto quando se trata de encontrar aquela.

Ela sorriu. – Isso é doce. Por causa de suas mães?

Uma risada saiu da minha boca. – Você conheceu a minha mãe? Quero dizer, eu amo aquela mulher, mas santo inferno, eu não poderia viver o resto da minha vida com alguém como ela. E Sally... – eu parei, não precisando dizer uma coisa negativa sobre a mulher que acabou de perder seu único filho. Olhei para Kenna. Ela não tinha absolutamente nenhuma ideia. – Vamos apenas dizer que o Grady e eu tínhamos um gosto muito parecido com as mulheres. Agora, eu digo que paremos para alguns sanduíches. Nós podemos levá-los para a praia, e eu vou te dar aquela aula de surf que prometi.



Capítulo Treze

Caden

O interior da casa de praia estava quente e abafado. Eu abri a janela da frente. A brisa do oceano entrou, refrescando instantaneamente o lugar. Fazia apenas dez dias desde que eu estava na cozinha ouvindo minha mãe me dizer que Grady tinha ido embora. Eu saí com tanta pressa, que não tinha pensado em verificar se estava tudo desligado. A luz do banheiro ainda estava acesa e deixei toalhas no chão. Eu estava tão confuso, que nem me lembrava de ter saído da casa, nem de entrar na minha caminhonete.

Desliguei a luz do banheiro e peguei as toalhas, enquanto a Kenna colocava o leite e os ovos na geladeira. Ela estava lendo um cartão de visita quando voltei para a cozinha. Levei um segundo para reconhecer o cartão de Mindy, mas antes que eu pudesse começar com qualquer tipo de explicação, Kenna o colocou no balcão.

– Paris, hein? Bom. – ela olhou para o cartão novamente. – E quem é a Mindy Eaton? Ela mora na França?

– Ela está lá em uma sessão de fotos. Ela é um modelo de roupas de banho.

– Fotos. – ela olhou ao redor para se certificar de que tudo que era frio estava na geladeira. – Acho que irei colocar a minha túnica e a legging para que possamos ir para a areia.

– Túnica e legging?

Ela apontou para o cartão. – Se a sua última convidada era uma



modelo roupas de banho, então tenho certeza de que meu biquíni fora de moda e eu seremos uma grande decepção.

Andei para onde ela estava na cozinha e fiquei a poucos centímetros dela. Levou todo o meu autocontrole para não tocá-la. Era tudo o que eu pensava desde o beijo. – Você só pode estar brincando? Ou isso, ou você não deu uma boa olhada em você mesmo no espelho ultimamente, Trinket.

Foda-se o autocontrole. Estendi a mão e afastei seu cabelo do rosto, levantei o seu queixo e beijei os seus lábios. Ela olhou para mim com aqueles olhos castanhos que me faziam esquecer todo o resto.

Meu coração parou no meio da batida quando ela se aproximou e apertou a palma da mão no meu rosto. – Estou tendo dificuldades em acreditar que estou aqui com você, Cade. Eu imaginei isso tantas vezes, mas eu nunca pensei...

– Para cada vez que você imaginou, eu imaginei dez vezes mais. – eu a abracei e a beijei novamente. Minhas mãos deslizaram sob a sua camiseta e meus dedos acariciaram sua pele macia. Ela se aconchegou no meu corpo para que não houvesse lacunas entre nós, apenas corpo contra corpo. Meu pau pressionou com urgência contra a frente do meu jeans, implorando para ser libertado. Mas eu me movi cautelosamente. A última coisa que eu queria era assustá-la.

Seus lábios se separaram, e um gemido suave vibrou na sua garganta quando a minha língua invadiu sua boca, acariciando os seus lábios até que ela estivesse quase mole em meus braços. Beijei-a longo e profundamente até que ela afastou a boca e olhou para mim com as pálpebras pesadas e um olhar desfocado. – E quanto a Mindy? – ela perguntou, sem fôlego.

– Ela está em Paris.

Seus longos cílios vibraram enquanto ela piscava para mim em



questão.

– Ela é apenas uma amiga. Nós ficamos juntos ocasionalmente, mas vivemos nossas próprias vidas. – eu olhei para ela. – Você quer que eu pare?

Kenna balançou a cabeça.

Minhas mãos continuaram a explorar a pele nas suas costas e ombros. Ela era exatamente como eu esperava, macia, sedosa e muito intoxicante. Eu afastei a minha boca da dela e a virei em meus braços para que suas costas estivessem contra mim.

Ela inclinou a cabeça contra o meu peito.

– Você fica tão bem em meus braços, Trinket. Você deveria ter estado bem aqui, ao meu lado, durante todos esses anos.

– Cade. – ela disse suavemente. – Eu nunca soube. Eu nunca soube como você se sentia. – Sua voz quase desapareceu com as últimas palavras quando eu deslizei minha mão debaixo de seu short. Ela respirou ofegante, mas não se afastou. Em vez disso, ela separou os pés, me dando espaço para deslizar minha mão entre suas pernas.

– É isso aí, baby. Eu quero te tocar. Eu preciso muito tocar em você. – eu não consegui segurar um gemido quando meus dedos deslizaram na umidade em sua boceta.

Ela agarrou os meus braços para se firmar. – Cade, eu... eu tenho dificuldades... – Sua voz sumiu novamente, e ela moveu seus quadris para que sua boceta esfregasse na minha mão.

Eu mergulhei meu dedo nela, esperando sua resposta. Ela abriu mais as coxas, como um apelo silencioso por mais. Enfiei meus dedos nela, enquanto ela esfregava o clitóris novamente na palma da minha mão. Levou apenas alguns segundos. Ela apertou os meus braços e seus gemidos eróticos flutuaram ao redor da cozinha quando gozou.



Kenna se apoiou em mim com um suspiro satisfeito. Tirei a minha mão e a virei em meus braços. Ela pressionou o rosto em mim enquanto eu a segurava.

– Você estava dizendo algo sobre ter dificuldades? – perguntei.

– Ah, cale a boca. – ela se aconchegou mais perto. – Acho que não era eu, afinal de contas.

– Vamos ver se ensinar você a surfar é tão fácil assim. – eu a beijei novamente. – E sem túnica e legging. Apenas de biquíni, Trinket. E é melhor que seja pequeno pra caralho.

– Não é. – ela brincou enquanto andava até a mochila. – Eu acredito em deixar algo para a imaginação.

– Diz a garota que acabou de abrir as pernas para mim na cozinha.

Um rubor rosa cobriu as suas bochechas. – Ai meu Deus, você não mudou nada. Na verdade, se for possível, você é ainda mais arrogante. – ela pegou a sua mochila e olhou para o pequeno corredor. Havia duas portas de quartos. Ela olhou para mim por cima do ombro dela. – Em que quarto você estava entretendo a sua última convidada?

– Aquele à direta.

– Ótimo. Te vejo em alguns minutos. – ela caminhou pelo corredor, certificando-se de rebolar, enquanto entrava no quarto do lado esquerdo.



Capítulo Quatorze

Kenna

Teria sido eufemismo chamar isso de onda. Era mais uma massa de água espumosa do mar que se elevava acima da superfície. Ainda assim, eu consegui não só me levantar, como o Caden tinha me mostrado, mas de alguma forma, eu fiquei equilibrada em cima da prancha de surf enquanto ela ia para a costa. Eu pulei antes de chegar perto demais das pessoas que estavam perto da costa. O leash[7] puxou meu pé, e a prancha recuou em minha direção.

Virei a ponta da prancha de volta e sorri orgulhosamente para o meu extremamente sexy instrutor de surf. Ele acenou para que eu voltasse, mas depois nadou para me encontrar no meio do caminho. Eu estava agradecida. Meus braços estavam cansados de todas as remadas. Na verdade, todo o meu corpo, incluindo a pele na minha barriga, que agora estava esfolada da areia da prancha, e meus seios, agora doloridos por absorver água fria salgada, pareciam estar me dizendo que era hora de ir para a praia.

Parecia como se tudo tivesse sido virado de cabeça para baixo esta manhã, depois de ter terminado com Jeremy e então tive que confessar a notícia aos meus pais. Subi na caminhonete do Caden me perguntando o que diabos eu estava fazendo. Mas não demorou muito para eu desprezar essas perguntas incômodas. Estava me divertindo muito com Caden. Eu me recusei a me sentir culpada ou mal por isso.

Caden me alcançou e a prancha de surf pouco antes de perder o restante das minhas ultimas forças. Eu estava morta de cansaço disso

tudo. Ele pareceu sentir no segundo que me alcançou. Ele pegou a minha prancha e deu um tapinha em cima. – Suba aqui, Trinket. Você está cansada até os ossos. Você fez muito bem na sua primeira vez na prancha. Claro, que eu esperava isso.

Usei as minhas mãos para me levantar, mas meus braços estavam trêmulos. O Caden enfiou a mão debaixo da minha bunda para me levantar.

Subi na prancha e sorri para ele. – Você é um bom instrutor. Quem diria? Talvez, você deveria ser professor. Você tem muita paciência.

Ele riu muito da minha sugestão.

– Sim, você está certo. – eu disse. – Todas as alunas ficariam sentadas na frente, olhando sonhadoramente para o professor e não aprendendo nada.

O mar, o sal e o sol estavam causando uma assadura na minha barriga. Olhei para a pele rosa brilhante. Caden notou pela primeira vez.

– Caramba, Kenna, não vi essa assadura. Eu deveria ter feito você usar uma camiseta. Acho que estava me divertindo muito enquanto olhava para você em seu biquíni que esqueci. – ele estava genuinamente chateado. Jeremy teria me dado uma bronca sobre isso. Ele teria fingido preocupação, mas ele teria me repreendido de qualquer forma.

– Eu te perdoo, mesmo que você tenha um motivo ligeiramente perverso. Na verdade, te perdoo mais porque você teve um motivo um pouco malvado. Mas meus braços estão parecendo como macarrão molhado e eu estou muito cansada. Acho que eu já tive surf o suficiente para o dia.

– Eu vou puxar você, como um golfinho levando para a praia.

Olhei para ele e não pude conter uma risada enquanto pensava sobre o Plano de Vida de Kenna. Caden era um homem que parecia tão



incrível molhado como quando estava seco. Possivelmente ainda mais, porque na água ele estava sem camisa e brilhando com cristais de sal.

– Do que você está rindo, Trinket? – ele se moveu rapidamente pela água comigo e rebocando a minha prancha. Quase acreditei que ele tinha um golfinho embaixo dele.

– Ah, nada. Embora, eu poderia muito bem lhe dizer desde que meu disfarce foi descoberto de qualquer maneira. Até os meus pais estavam comigo.

– Não entendendo uma palavra que você está dizendo.

– Você não deveria. Eu estava pensando em voz alta. Não vou te dizer do que eu estava rindo, porque você vai zombar de mim.

– Eu faria isso?

– Sim, você faria. Se bem me lembro, você passou a maior parte da sua adolescência zombando de mim.

– É assim que um rapaz mostra que gosta de uma garota. – ele olhou para mim enquanto a água salgada espirrava em seu rosto. Um jato de água passou embaixo da prancha me levantando e fazendo com que Caden andasse na água por alguns segundos antes de continuar a viagem até a costa.

– Eu ainda estou tendo dificuldades em acreditar que você gostava de mim. Quero dizer, sem peitos, magra e sardenta que eu era, eu dificilmente era material para Caden Stratton.

– Acho que você não me conhecia tão bem quanto você pensava.

– Te conhecia muito bem. Sabia que você sempre comia o presunto do seu sanduíche e raramente o pão. E você só comia o queijo se fosse cheddar... ou laranja, como você chamava, Sr. Conhecedor de Queijo. – acrescentei com um revirar de olhos. – Eu sabia que você odiava usar meias de qualquer tipo em seus sapatos e que só gostava de Slurpee[8]

com sabor de cereja. E eu sabia que as aranhas te assustavam, mas que você pegaria um lagarto grande e escamoso sem pensar duas vezes. Ah, e o seu programa de televisão favorito era o Lost e seu passeio favorito na Disneylândia foi Space Mountain, embora seja fácil porque é o favorito de quase todos.

Chegamos à praia. Eu saí da prancha. Minhas pernas estavam tão bambas quanto meus braços. – Ai, meu Deus, eu estou em péssima forma. Meus músculos estão se rebelando. Isso é o que o estudar para um curso de Direito faz com uma pessoa, a deixa toda fofinha e fraca. Então, eu peguei todas as peculiaridades do adolescente Caden?

– Muito impressionante. Mas as aranhas e eu chegamos a um acordo. Elas ficam fora do meu caminho e eu não jogo meu sapato nelas. – ele penteou o cabelo comprido e molhado para trás, com os dedos, e enfiou a prancha debaixo do braço dele. Suas tatuagens pareciam excepcionalmente sexys sobre a sua pele bronzeada e braços musculosos. Mesmo com os cabelos escuros, ele realmente parecia um surfista da Califórnia por excelência. – Aposto que posso listar algumas das peculiaridades de Kenna também.

A areia ficou quente, e nós aumentamos nosso ritmo.

– Deve ser fácil, uma vez que são numerosas. – pulei na minha toalha, feliz por tirar meus pés da areia em chamas. Sentei-me e alcancei o isopor com gelo para pegar duas garrafas de água, enquanto o Caden enfiava a prancha na areia.

Ele pegou a água e se sentou em sua toalha. Ele bebeu a maior parte da garrafa em um único gole e suspirou com satisfação enquanto abaixava a garrafa. – Eu sei que você queria ser uma bióloga marinha, principalmente por causa das focas e do fato de que você poderia usar um maiô e sandálias para trabalhar. Você odiava cebolas, a menos que fossem fritas na forma de um anel. Quando você estava na quarta série, você usou uma fantasia de bailarina para o desfile de Halloween e você



se arrependeu e jurou que nunca mais usaria um tutu ou sapatilhas de balé novamente. Na quinta série, você estava economizando toda a sua mesada para comprar um cavalo, que você planejava manter na garagem do seu pai. E na aula de natação no ensino médio, você costumava tocar no corrimão das arquibancadas para ter sorte antes do seu aquecimento.

Levei um segundo para encontrar minha língua. – Você se lembra de tudo isso? E todo esse tempo eu pensei que era apenas essa pedrinha no seu sapato, ficando no seu caminho e causando irritação.

– Bem, você também era isso, Trinket.

Eu ri. – Obrigada. Eu esqueci o meu plano de comprar um cavalo. O Grady costumava balançar a cabeça com o meu plano, mas ele nunca me desencorajou. Ele costumava dizer "vou acreditar quando ver isso". Eu realmente já tinha todas as bases tanto quanto eu estava preocupada. Eu ia limpar a garagem e comprar um pouco de palha para que o cavalo tivesse um lugar para dormir. E então, eu usaria o gramado dos fundos para pastar, porque eu tinha certeza de que nosso pequeno quintal seria espaço suficiente para o cavalo brincar. E então, é claro, eu iria montar no meu cavalo perfeitamente treinado pela cidade, o mostrando a todos para os meus amigos invejosos. – eu me inclinei para trás em minhas mãos e deixei o sol aquecer meu rosto. – Eu ainda sonho em ter um cavalo e uma piscina cheia de focas e lontras.

– Quando você for uma advogada de alto calibre, você poderá comprar essas coisas. Claro, a maioria dos grandes advogados optam pela cobertura e Mercedes Benz, mas você sempre teve suas próprias ideias, Trinket. É uma das muitas coisas que eu sempre admirei em você.

Levantei a cabeça e olhei para ele. Nós estávamos brincando, mas sua expressão era sincera.

– Estou feliz por ter vindo com você para a praia, Cade.



– Eu também estou feliz, Trinket. – ele apontou para a assadura na minha barriga. – Eu tenho um pouco de loção para colocar nisso. Talvez, devêssemos tirar você do sol. – ele se levantou e baixou a mão para mim.

Ele me puxou para me levantar. Com minhas pernas ainda tremendo com a aula de surf, eu caí para frente. Ele me pegou em seus braços e se aproveitou do meu passo desajeitado para me beijar.

Olhei para ele. – Ainda não posso acreditar que estou beijando Caden Stratton. E, eu deveria acrescentar, que todos os rumores do ensino médio sobre seus beijos são verdadeiros. Você deixa uma garota sem sentido e querendo mais.

– É? – ele pegou o isopor com gelo e a prancha de surf, e eu peguei as toalhas. – Sem sentido e querendo mais? Isso é o que estavam dizendo, né? Porra, acho que subestimei a mim mesmo.

7. O leash, conhecido também como "cordinha" ou "estrepe", é o principal aliado do surfista. Ao manter a prancha sempre por perto, presa ao tornozelo, o leash aumenta em muito a segurança e também a comodidade de não precisar buscar a prancha na praia a cada tentativa de manobra frustrada.

8. O slurpee é uma bebida à base de gelo, originalmente criada por uma empresa americana. O slurpee pode ser comparado com uma raspadinha de gelo bem fininho. Eles são amplamente consumidos nos Estados Unidos, Austrália e Canadá.



CapítuloQuinze

Kenna

Minha tarde na água tinha me drenado a energia. Tomei um banho frio, vesti minha calcinha e sutiã, esfreguei loção no meu estômago e caí adormecida na cama.

A brisa fresca do oceano fez as cortinas das janelas dançarem, e o barulho me acordou da minha soneca. Fiquei ali, olhando para as sombras tremulantes no teto e pensei nos últimos dias. Caden e eu nos encontramos novamente, depois de todo esse tempo, reunidos sob a pior circunstância. Eu me sentia tão perto dele como sempre, como se nunca tivéssemos nos separado.

Caden bateu na porta do quarto.

– Entre. Estou acordada. – eu me sentei e encostei as costas na cabeceira da cama. Eu puxei o lençol em cima de mim, mas depois do que aconteceu mais cedo na cozinha, parecia um pouco bobo.

Caden entrou com uma taça de vinho. – Não tenho certeza se comprei o tipo certo. Conheço vinho tanto quanto conheço queijo, mas pensei que você poderia querer uma bebida para aliviar a dor nos músculos.

Peguei a taça e tomei um gole do vinho. – Boa escolha. Isso deve ajudar.

Eu me aproximei e ele se sentou ao meu lado. Calor fluiu de seu



corpo e o cheiro de sabonete permanecia em sua pele. Ofereci-lhe um gole da minha taça.

– Não, obrigado. Bebi duas cervejas enquanto você dormia.

– Desculpe, eu apaguei. Aquela aula de surf e tudo mais me tirou a energia. – Tomei mais um gole e estendi a mão para colocar a taça na mesa de cabeceira.

Eu me encostei novamente na cabeceira da cama e segurei sua mão. Trouxe para a minha boca e beijei seus dedos. – Eu sempre achei que você simplesmente me tolerava porque estava com o Grady o tempo todo. – eu olhei para ele. – Como você nunca me contou como se sentia?

Seu perfil parecia ainda mais bonito nas sombras do quarto. – Havia muitas razões, mas principalmente por causa de Grady.

Acenei como se eu entendesse, mas havia muitas maneiras de interpretar sua resposta. – Se o Grady gostou de mim, dessa forma, com certeza não deixou transparecer. – Minha voz tremeu como sempre fazia quando começava a pensar muito sobre o Grady. – Acho que você pode ter confundido nossa proximidade com amor.

– Eu não penso assim.

Inclinei minha cabeça no braço dele. Ele apertou a minha mão na dele.

– Eu sabia que você estava destinada a algo muito melhor do que eu, Trinket. Eu não estava no seu caminho.

– Isso não é verdade. Eu passei metade da minha adolescência sonhando em ser aquela garota, a que finalmente roubaria o coração mais esquivo da cidade. Você não teria estado no meu caminho. Estaria bem ao meu lado. – Sem um momento de hesitação, eu joguei o lençol, subi em seu colo e apoei a minha cabeça em seu ombro. Lágrimas arderam em meus olhos. – Amei o Grady. Ele era o meu melhor

amigo. Ele me fez rir e chorar e fazer coisas estúpidas e entender como era importante ter um melhor amigo. Mas você era o cara que fazia minha cabeça girar e meus joelhos tremerem. Eu amei vocês dois, mas de maneiras muito diferentes. Mas quando se tratava de você, eu tive que manter meus sentimentos escondidos. – Uma risada triste escapou da minha boca. – Embora, para meu desgosto, meus pais soubessem. – Levantei a cabeça e passei meus dedos ao longo do seu rosto para afastar seu cabelo para trás. – Aparentemente eu costumava sentar na mesa da cozinha e ficar olhando você passar. – eu o beijei levemente na boca. – Você sempre andava de um lado para o outro entre as casas com sua mochila a tiracolo. Você sempre parecia tão irritado quanto você estava triste por ter que dividir sua vida em dois. Sonhadora com um olhar brilhante que eu era, sempre achei que se eu tivesse Caden Stratton, eu não iria compartilhá-lo com ninguém. Eu o manteria só pra mim.

– Isso soa como um negócio muito melhor do que eu tinha com meus pais. E, convenientemente o suficiente, se há uma pessoa que me possui, coração e alma...

Ele me beijou enquanto me tirava do colo e me colocava na cama. Sua boca viajou pelo meu pescoço e ombros. Ele abaixou as minhas alças do sutiã, expondo meus seios. Meus mamilos endureceram quando seu polegar desenhou círculos ao redor deles.

Ele olhou para mim. – Cada centímetro seu é beijável, Trinket.

Eu levantei as minhas costas para levantar meus seios enquanto ele abaixava sua boca para eles. Minhas mãos se perderam em seus longos cabelos enquanto sua língua atingia o meu mamilo. Ele chupou cada seio e depois levantou a boca para os meus lábios novamente. Ele parou brevemente o beijo para se sentar e tirar a camisa.

Olhei para o seu incrível corpo. – Eu apenas gozei ao ver esse peito e esses ombros na praia por duas horas, mas eu ainda tenho que te tocar agora para ver se isso é real. – ele observou minha mão enquanto eu

passava meus dedos pela depressão do seu peito até os seus músculos tensos do estômago.

– Morra de inveja, Kiki Dinklefrost.

Minha mão continuou para baixo, e conforme se movia, seu peito subia e descia enquanto sua respiração acelerava. Parei no botão do sua bermuda. Sua ereção se esticou contra o tecido. Olhei para ele com um sorriso provocante. – Sim, estou fazendo isso. Eu quero ver tudo. Vamos ver sobre o que é toda essa propaganda.

– Propaganda? – Sua profunda risada ecoou nas paredes. – Espero, que depois de todo esse tempo, eu não decepcione. – ele disse com uma boa dose de confiança.

Abri o botão e o zíper. Sua bermuda escorregou de seus quadris estreitos. Coloquei meus dedos sobre o cós de sua cueca boxer. Eu tive uma boa indicação apenas pela sua cueca que não havia chance de decepção. Puxei a cueca para baixo, e seu pau saltou livre. Era grosso, duro e brilhante com o lubrificante natural.

De repente eu não estava sentada na cama com a minha paixão da adolescência. Eu estava sentada com um homem, que mexeu com todos os meus sentidos e que eu queria muito.

– Cade. – A minha voz soava sussurrada e estranha aos meus ouvidos. – Eu quero isso. Eu quero você.

Um suspiro se prendeu no peito do Caden, enquanto eu passava os meus dedos ao longo de seu pau.

– Você tem... – eu não precisava terminar a pergunta.

Ele se levantou da cama, saiu do quarto e voltou. Levantou a mão e me mostrou uma cartela de camisinhas. – Eu trouxe extras. Apenas no caso de precisar.



– Bem pensado.

Ele largou as camisinhas na mesa de cabeceira e se ajoelhou na cama ao meu lado. O calor e a intensidade em seu olhar enquanto ele tirava minha calcinha, fez meu corpo inteiro formigar com o pensamento dele me tocando e me fodendo.

– Vire-se de lado, baby. – Sua voz profunda parecia creme quente sobre minha pele nua. Eu segui o seu pedido. Seus dedos acariciaram a minha pele quando abriu meu sutiã e o tirou. Eu estava completamente nua. Parecia deliciosamente erótico estar deitada ali, completamente exposta. Não éramos mais os dois adolescentes, escondendo os nossos verdadeiros sentimentos e secretamente sonhando em estar nos braços do outro. Nós dois éramos responsáveis, adultos experientes, que sabiam exatamente o que queriam. E eu queria que o homem sexy e forte se ajoelhasse na cama ao meu lado. Não havia passado, nem sentimentos antigos, nem emoções ocultas. Havia apenas nós dois, nus na cama.

Não conseguia me lembrar da última vez que eu me senti tão excitada. Por muito tempo pensei que algo estava errado comigo. O sexo com o Jeremy ficou desligado e não me satisfazia mais. Mas cada centímetro do meu corpo estava vivo pelo o desejo de Caden.

Caden se inclinou e deixou uma trilha de beijos quentes ao longo da minha lateral, meu quadril e minha coxa. Eu podia ouvir sua respiração e meu coração acelerado quando ele abriu uma embalagem de camisinha.

Ele me virou de costas e o colchão se moveu de um lado para o outro enquanto ele se abaixava entre as minhas coxas. Ele beijou cada seio e depois trouxe sua boca até a minha. Sua língua acariciou meu lábio inferior enquanto ele se abaixava entre nossos corpos. Eu gemi de prazer, quando seus dedos deslizaram entre as dobras da minha boceta.

Seu hálito quente fez cócegas em meus lábios. – Baby, você parece tão boa ao toque, tão quente e escorregadia.



Segurei a respiração enquanto ele deslizou os dedos para fora. Ele enfiou a mão debaixo da minha bunda e me levantou. Apoiado em um cotovelo, ele olhou para o centro entre nossos dois corpos, o lugar onde estávamos prestes a nos juntar como um. Seus olhos estavam febris de luxúria enquanto ele provocava minha boceta e clitóris com a ponta carnuda de seu pau.

Apertei seus braços e levantei os meus quadris mais para estimulá-lo. Ele continuou a observar enquanto seu pau lentamente desaparecia dentro de mim.

Eu estava perdendo a paciência em querer ele. – Ah, Cade, por favor. Por favor.

Ele me beijou forte e profundo quando se enfiou dentro de mim. Eu envolvi minhas pernas ao redor dele, para levar mais dele. Com cada avanço, ele kevantou seu corpo em um movimento em direção a mim, cavando seu pau mais profundamente em lugares onde as sensações quase me dominavam. O atrito criado por seus movimentos, aqueceu o meu clitóris, massageando-o em um frenesi. Minha boceta apertou o seu pau, como dedos segurando uma maciça ereção. Eu não queria deixa-lo ir.

Ele olhou para mim com uma intensidade que me fez querer derreter em uma poça. Ele se moveu, lentamente ganhando velocidade e força. Cada vez que ele mergulhava mais fundo minha boceta apertava em volta dele. Eu queria sentir cada centímetro dele.

– Ah, Cade, sim, sim, porra, sim. – gemi quando meu corpo apertou e depois desmoronou em sensações de êxtase.

– Sim, baby, é isso. Eu posso sentir você gozando no meu pau.

Minha cabeça virou e todo o meu corpo aqueceu com o rubor de um orgasmo. Apertei minhas pernas ao redor de sua cintura e agarrei os lençóis para levantar meus quadris. A cabeceira da cama vibrou contra a



parede enquanto ele se movia cada vez mais rápido e forte. – Porra, sua boceta está apertada. – ele gemeu quando me segurou com força e gozou.

Caden parou para me beijar suavemente depois. Percebi que era algo que eu nunca tive com o Jeremy. Nunca houve uma reflexão tardia de suavidade selasse muito bem. E de alguma forma, com o Caden, parecia muito mais do que apenas alguns agradáveis beijos. Havia emoção por trás disso.

Ele levantou a boca e olhou para mim. – Trinket, eu não vou mentir. Você tem a minha cabeça girando.

Estendi a mão e enrolei meu braço em volta do pescoço dele. – Hum, estou me sentindo um pouco tonta. Talvez, um tornado tenha levantado a casa, e estávamos muito ocupados para notar.

– Talvez. – ele me beijou novamente. – Ou talvez, isto é o que vem dos anos de querer um ao outro.



Capítulo Dezesseis

Caden

Saí da cama e segui o aroma de manteiga até a cozinha. Kenna estava de pé no fogão, mexendo ovos com as longas pernas saindo da minha camisa. Ela ouviu meus passos e sorriu para mim, por cima do ombro.

– Espero que você goste deles mexidos. – ela disse. – Comecei com ovos fritos, mas eles tinham um plano diferente.

– Engraçado, eu também. – passei meus braços ao redor de sua cintura e pressionei meu peito em suas costas. – Só para você saber, você despertou um monstro. – Meu pau pressionou no tecido da camisa cobrindo sua bunda. – Viu o que eu quero dizer? Tenho certeza de que nunca terei o suficiente de você, então você deve se preparar.

– Os ovos vão queimar.

– Melhor eles do que eu.

Ela deixou cair a colher enquanto eu a girava em meus braços. – Mas eu estou com fome.

Minhas mãos deslizaram sob a camisa. – Somos dois, então.

Kenna riu. – Você vai falar em trocadilhos durante toda a manhã?



Coloquei minhas mãos na bunda dela. – Isso depende, Trinket. Isso está te excitando? – pressionei minha ereção em sua barriga.

– Obviamente está funcionando para você. – ela brincou.

– Então, eu vou ter que tentar uma tática diferente. – peguei a mão dela para levá-la para fora da cozinha.

– Espere, ou o lugar todo vai queimar. – ela estendeu a mão e desligou o fogão. – Esses ovos também seriam saborosos.

– Então, eu vou ter certeza de fazer o seu tempo valer a pena. – A levei de volta pelo corredor até o quarto. – Isso é tudo culpa sua, a propósito.

– Minha culpa? Eu estava cozinhando ovos. – ela protestou.

– Não tem nada a ver com ovos. – Agarrei sua cintura, e ela gritou de tanto rir quando eu a joguei gentilmente na cama. – E tudo a ver com o fato de que você é tão gostosa.

Seus olhos castanhos brilharam quando sorriu para mim, lambendo o lábio inferior em antecipação.

– Eu te avisei, Trinket, você despertou um monstro.

– Posso ver isso. – ela se apoiou nos cotovelos e olhou diretamente para o meu pau, que estava duro como pedra e inchado por querer ela.

– Isso mesmo. E há apenas uma coisa que pode parar a besta. – eu me ajoelhei na cama e segurei seus tornozelos. Coloquei os pés dela na cama e empurrei a camisa, minha camisa, até a sua cintura. – Só para você saber, ver você na minha camisa, sabendo que sua pele nua está esfregando contra ela... – eu estendi a mão e acariciei meu polegar sobre o tecido esticado em seus seios. Seus mamilos endureceram sob a camisa. – Só pode levar a uma coisa.

Eu me abaixei entre as pernas dela e pressionei minha boca em sua



parte interna da coxa. Suas risadinhas e sorriso desapareceram e seus olhos se fecharam quando a cabeça caiu para trás. Movi minha boca até sua coxa. Suas pernas se separaram quando eu cheguei a sua boceta.

– Relaxe, baby, eu vou cuidar disso.

Ela deitou no travesseiro novamente, com um gemido longo e sensual. Deslizei a minha mão debaixo da sua bunda para levantar sua boceta mais alto. Minha língua explorou as dobras quentes e úmidas, parando para prestar atenção especial ao seu clitóris.

– Cade. – meu nome escapou de seus lábios. O som agitado fez meu pau endurecer mais.

– Você é como a porra do mel, baby. – Segurei sua bunda com uma mão e deslizei meus dedos nela com a outra. Ela apertou sua boceta ao redor do meu dedo minha mão quando levantou as pernas. Suas coxas pressionadas na minha cabeça. Ela levantou os quadris para se contorcer na minha boca e dedos.

– Ah, Cade, sim, mais. – ela agarrou os lençóis e se preparou contra a pressão da minha língua e mão. – Sim, bem aí, sim! – Meus dedos a empalaram mais fundo quando o calor da fricção aqueceu mais sua boceta. – Sim! – Seu corpo inteiro tremeu. Eu a acariciei com a minha língua quando ela gozou na minha boca.

Kenna estendeu a mão para mim. – Agora, por favor, Cade. Eu quero que você me foda agora.

Eu olhei faminto para ela enquanto pegava uma camisinha. Sua pele estava corada e seus olhos estavam vidrados. Ela era tudo o que eu sempre quis, tudo embrulhado em um pacote que fez o meu pau duro só de pensar nisso. Por muitos anos, eu sonhava em estar com a Kenna, e por tantos anos, eu disse a mim mesmo para esquecê-la para sempre. Eu trabalhei muito para me convencer de que ela não era para mim. Que era um desperdício de alguns bons anos do caralho. Agora eu tinha certeza



que nunca teria o suficiente dela.

Rolei a camisinha, e ela me alcançou. Segurei seus pulsos e prendi-os acima de sua cabeça. Segurei-a cativa com uma mão enquanto me acomodava entre suas pernas. Eu olhei para ela. – Diga aquilo de novo. Diga-me o que você quer.

– Cade, eu quero que você me foda agora.

– Sim, era isso que eu queria ouvir, Trinket. – Cobri sua boca com a minha. Ela envolveu suas longas pernas ao meu redor enquanto enfiava meu pau nela.

– Sua boceta é puro êxtase, baby. – Segurei suas mãos enquanto me enfiava dentro dela.

Ela gemeu enquanto eu me movi mais e mais para dentro dela, até que não pude segurar, não mais. Soltei as mãos dela, e ela as envolveu no meu pescoço e me segurou enquanto eu gozava.

Houve uma longa e silenciosa calmaria quando nossos batimentos cardíacos diminuíram. Fiquei nos braços de Kenna com meu rosto pressionado em seu ombro enquanto ela acariciava minhas costas. Nós passamos a manhã flertando e brincando como duas pessoas que saíam por um bom tempo, mas de repente o humor tinha mudado.

Levantei minha cabeça e a beijei antes de cair ao lado dela, no colchão. Fiquei de lado e olhei para ela. – Você está bem?

Kenna ficou de lado para me encarar. – Fisicamente, eu já estou muito bem. Mas sinto que abrimos, por falta de um termo melhor, a caixa de Pandora. Parece que nós realmente complicamos nossas vidas com essa nova ramificação da nossa amizade.

– Isso é porque nunca fomos feitos para ser apenas amigos. – Acariciei seu rosto. Ela pegou minha mão e beijou minha palma.



– Eu sei que você tem toda essa outra vida acontecendo, Caden, com corridas de moto e modelos de roupa de banho e...

– E você tem a faculdade de direito e Nova York e...

Ela se sentou e tirou o meu cabelo do meu rosto com os dedos. – Certo, eu acho que não podemos deixar isso ficar no caminho de nossas vidas. – Houve uma pausa em sua voz. – Vamos apenas fazer as malas depois disso e seguir nossos caminhos separados. Eu não quero ficar no seu caminho.

Eu me sentei e olhei para ela. – Você pode parar com isso. Eu queria isso. Eu queria você, lembra? Mesmo que nós dois tenhamos lugares para ir e coisas para fazer depois disso, eu não quero que seja o fim. Nós só precisamos trabalhar um relacionamento em torno de nossas vidas. Vamos dar um jeito.

Eu me inclinei e a beijei para tirar o beicinho em seus lábios. Um sorrisinho apareceu para mim.

– Olha! A caixa de Pandora está muito fechada. – estendi a mão e afastei o cabelo de seu rosto. – Vamos descobrir o que fazer, Trinket. Eu prometo.



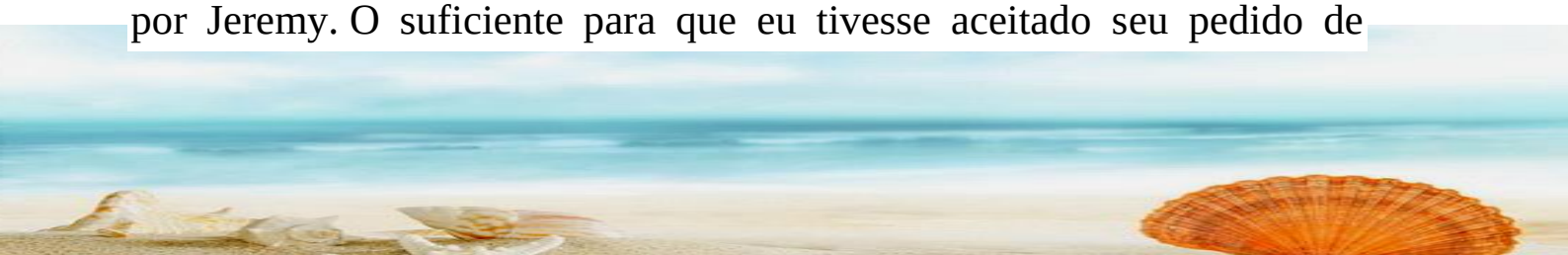
Capítulo Dezessete

Kenna

Foi logo antes do anoitecer na praia. A maior parte dos turistas do dia e as famílias tinham guardado seus guarda-sóis, toalhas e isopores de gelo e voltado para casa. Um pouco de surfistas, incluindo o incrivelmente sexy que tinha toda a minha atenção, todos esperaram pacientemente por um bom conjunto de ondas para surfar. O cabelo comprido e molhado de Caden estava afastado do rosto, e os músculos do peito e dos braços moviam como a água passando debaixo de sua prancha de surfe.

Encolhi as minhas pernas até o meu peito e apoiei meu queixo em meus joelhos enquanto o observava surfar em uma onda. Seus braços poderosos esticaram na água. Segundos depois, ele estava de pé e deslizando sobre a onda em direção à costa. Tudo nele era hipnotizante.

Caden e eu passamos o dia comendo, conversando, caindo e saindo da cama. Eu ainda estava reprimindo faíscas agridoces de preocupação, preocupação sobre como esse tempo juntos terminaria. Mas entre as crises de incerteza, eu estava tendo o melhor momento da minha vida com o Caden. Por dois anos, eu me convenci de que estava apaixonada por Jeremy. O suficiente para que eu tivesse aceitado seu pedido de



casamento. Mas agora eu sabia como era o verdadeiro amor. Significava momentos de tonturas inexplicáveis e coração disparado, significava esquecer suas palavras apenas segundos depois de terem se formado em sua cabeça, significava ir dormir pensando na pessoa e acordar com seu nome em seus lábios. Jeremy tinha representado todos os objetivos futuros que estabeleci para mim mesma, juntos em um belo pacote. Parecia que eu estava mais apaixonada pela ideia de Jeremy do que com o próprio homem.

O sorriso brilhante de Caden se destacou em seu rosto bronzeado enquanto olhava em minha direção. Eu acenei e mandei um beijo. Ele virou a prancha e desceu para remar para outro percurso.

O celular de Caden estava ao lado da tigela de uvas que levei para a praia. Ele tocou com uma mensagem de texto. Olhei para o celular, mas decidi frustrar minha curiosidade e ignorar isso. Segundos depois, outro texto. Minha curiosidade bateu no meu ombro como uma praga irritante e persistente. Um terceiro texto. Deixei o meu olhar passar pelo celular. Por um segundo fugaz, vi a foto que havia aparecido. Eu só precisava de um rápido olhar para reconhecer que era uma imagem de seios nus, um par extremamente lindo.

– Maldita seja, curiosidade. – eu murmurei para mim mesma. Eu, é claro, não fazia ideia de quem tinha mandado a selfie dos seios. Não tinha dúvidas de que o Caden tinha uma longa lista de amigas. Estava apostando na modelo de roupas de banho só porque eram seios excepcionais. Foi como um balde de água fria na cara. No entanto, eu não podia estar com raiva de Caden.

A imagem tinha me confundido o suficiente para que eu não notasse que o Caden tinha descido da sua prancha e estava voltando até a praia. Ele estava carregando ela debaixo do braço enquanto andava em minha direção com aquele mesmo sorriso radiante em seu rosto bonito. Eu tive que forçar meus lábios para retribuir o sorriso.



Caden enfiou a ponta de sua prancha na areia e pingou água fria sobre a toalha e em mim, enquanto se sentava. – Ainda as melhores ondas. – ele disse enquanto pegava sua camisa. Ele enxugou o rosto e olhou para o celular enquanto penteava o cabelo molhado para trás. Ele jogou a camisa para longe e pegou o telefone. Ele manteve-o escondido atrás de sua perna enquanto olhava para ele.

– Alguma coisa interessante? Está zumbido como um louco. – eu decidi que tentar obter um pouco não faria mal.

Ele abaixou o celular. – Nada muito importante. O que devemos fazer no jantar? Estou morrendo de fome.

– Não tenho certeza. – eu disse secamente, mesmo que não tivesse planejado soasse assim. Olhei para a água, fingindo estar interessada nos outros surfistas. Senti o Caden me olhando.

– Você viu a foto, não é?

Eu respirei fundo. – OK sim, mas não estava sendo intrometida. Só que meus olhos meio que desviaram dessa maneira, porque, bem, porque a maldita coisa estava tocando como louca. Eu pensei que poderia ser algo importante. O que, aparentemente, era, porque enviar uma foto dos seios não é apenas uma mensagem cotidiana.

– Não é?

Olhei para ele.

Seu sorriso voltou. – Estou brincando. Eles pertencem a Shelly, uma mulher com quem eu saio às vezes. Ela fez um implante de silicone, e estava apenas mostrando-os. Tenho certeza que enviou uma mensagem em grupo. É assim que ela é. Não é grande coisa, Trinket. Além disso, há apenas um par de seios em minha mente agora. – ele olhou claramente para os meus. – Estou pensando que devemos entrar, para que você possa mostrá-los na minha direção.



– Droga, você é tão suave quanto uma tigela de creme, Caden Stratton. Aqui estou sentada, rígida e um pouco chateada com a foto nua no seu celular, e você consegue transformá-la em uma sacanagem e uma sugestão de que eu tire a roupa para você.

Ele se inclinou sobre um cotovelo e olhou para mim. – Funcionou?

Sentei e olhei para a água por alguns segundos, então me levantei. – Tudo bem, mas eu só vou apreciar um pouco.

Ele se levantou e pegou sua prancha. Peguei as toalhas e saí correndo. Ele estava atrás de mim no segundo em que entrei na casa de praia. Eu joguei as toalhas para ele com um grito e corri para o corredor. Ele agarrou minha mão e me parou.

– Eu te disse que nunca vou ter o suficiente de você, Trinket. – ele me pressionou contra a parede do corredor. – Nunca. – Sua pele estava fria do oceano quando ele se aproximou de mim, me prendendo entre seu corpo forte e a parede.

– Seu short está molhado. – eu disse entre respirações.

Ele continuou a me beijar quando ele se abaixou e desamarrou seu short. Eles caíram em seus pés. Sua ereção encontrou seu lugar favorito entre as minhas pernas. – Agora é sua vez, baby. – ele sussurrou em minha boca.

Cheguei entre nós, desabotoei meu short e empurrei para os meus pés. Saí dele e chutei para fora do caminho. Ele pressionou sua testa na minha. – Trinket, eu não quero essa porra de camisinha entre nós. Quero sentir você, toda você.

Olhei para ele. – Acabei de ver uma foto seminua de uma mulher em seu celular. Estou tomando a pílula, mas...

– Eu sempre uso camisinha. Sempre. Mas, com você, é diferente,



Kenna.

Olhei para ele com uma dose inconfundível de ceticismo.

Ele se endireitou. – Você não acredita em mim.

– Só estou pensando para quantas garotas você diz isso.

Ele baixou os braços e recuou. – Só você. Mas eu não te culpo. Eu também não acreditaria em mim. – ele se virou para se afastar, mas eu agarrei sua mão.

– Escute, amigo, você não pressiona uma garota na parede, pede para ela tirar a calcinha e depois vai embora. – eu o puxei de volta para mim. – Você termina o que começou, Caden Stratton. – eu beijei sua boca. – Sem camisinha. Se não posso acreditar em você, o único homem que eu realmente desejei, então não há esperança para mim ou para o meu coração.

– O único homem que você realmente desejou?

– Isso mesmo. Então toda minha felicidade está em suas mãos. Sem pressão.

Envolvi meus braços em volta do pescoço dele. Suas mãos envolveram a minha bunda, levantando meus pés do chão. Coloquei minhas pernas ao redor dele. Ele apoiou minhas costas na parede enquanto enfiava seu pau dentro de mim. Um som gutural de prazer erótico saiu de seu peito. Isso me fez doer ainda mais por ele.

Eu sabia que estava me afundando e me apaixonando por ele, mas não havia nada que pudesse fazer para impedir isso.



Capítulo Dezoito

Kenna

Levei os sanduíches de queijo grelhado lá pra fora. Caden estava sentado em uma das duas poltronas, tomando uma cerveja e observando a água. O luar fez a superfície do oceano parecer uma ardósia preta brilhante. Uma névoa pálida e fantasmagórica pairava à distância.

Entreguei-lhe um prato. – Queijo grelhado, minha especialidade, que não diz muito, uma vez que tudo o que é preciso é a capacidade de lambuzar o pão com queijo de manteiga e acender uma chama do fogão.

Ele pegou a metade do sanduíche e deu uma mordida. – Hmm, mas você lambuza bem.

Pulei sobre a segunda poltrona e me sentei. – É apenas minha imaginação ou há uma enorme parede de neblina lá fora, no horizonte?

– Legal, não é? Eu continuo esperando que algum navio fantasma passe por ela. Isso explica por que minha perna parece como se um elefante estivesse sobre ela.

O único vestígio real de seu fêmur quebrado era uma cicatriz grossa



na coxa. Raramente o via dar um passo em falso ou reclamar de dor. Parecia que ele tinha tido sorte.

– Eu nunca ouvi muitos detalhes horríveis, o que provavelmente é o melhor. Grady me ligou alguns dias depois para me avisar que você tinha sido ferido e que estava no hospital. Ele estava realmente preocupado com você. – eu me lembrei da conversa. A voz de Grady estava instável quando ele me disse que o Caden poderia andar mancando pelo resto de sua vida.

Minha menção ao Grady o acalmou. Ele olhou para o oceano novamente. – Eu tive um sonho ontem à noite. Eu estava no deserto, alguns dos meus amigos do exército estavam lá, e... – ele balançou a cabeça. – ...estávamos jogando um videogame estranho com tigres e tubarões, só que não havia televisão. Todos eram hologramas, e eu olhei e Grady também estava jogando o jogo, me provocando sobre ser um maldito perdedor, porque o meu tubarão se transformou em um marshmallow. Não tenho a fodida ideia de onde diabos o sonho veio, mas o Grady estava vivo, bem e rindo. Quando acordei, levei alguns segundos para lembrar que ele tinha morrido. Fechei os olhos na esperança de que pudesse voltar ao sonho. Parecia tão real. Ele parecia tão real.

– Eu imagino que nós dois teremos muitos desses sonhos por um longo tempo. Você já falou com seu pai?

– Sim, ele está indo bem, considerando tudo. Sally está confusa, e meu pai não funciona bem por conta própria. Conversei com a minha mãe também. O filho de Walt, Jack, está se mudando para Vermont com sua esposa, então o Walt precisa de alguém para ajudar em sua madeireira. Claro, minha mãe já está planejando um esquema para me fazer assumir o negócio para o Walt quando ele se aposentar. Você consegue me imaginar dirigindo uma maldita madeireira?

Engoli uma mordida de sanduiche. – Há coisas piores a considerar.



Caden concordou, mas ele não parecia muito convencido. – De qualquer forma, minha principal razão para falar sobre isso é que a minha mãe e Walt vão viajar para a Geórgia, para ver a família de Walt na próxima semana. Ela me perguntou se eu poderia cuidar da casa, alimentar o gato, regar as plantas e tudo mais que ela colocar na lista. – ele olhou para mim. – Eu estava esperando que você ficasse em Mayfair por algum tempo. Talvez pudéssemos usar o tempo para resolver as coisas, ver onde isso está indo.

– Eu sei que minha mãe poderia usar a ajuda. Embora, eu tenha que voltar para Nova York em breve. – eu ri. – Jeremy provavelmente já enfiou todas as minhas coisas no elevador e enviou para o andar do estacionamento. – eu me inclinei para trás, na poltrona. – Vou ter que encontrar um lugar para morar em Nova York, e isso não é tarefa fácil. A escola começa em meados de setembro.

– Então você vai terminar a faculdade de Direito?

– Já coloquei muito sangue, suor e lágrimas nisso. Sem mencionar os enormes empréstimos. – eu disse, abruptamente, principalmente para me convencer de que era o que eu precisava fazer.

– Ei, não estou julgando. Você precisa fazer o que você acha certo, Kenna. Eu sei que é assim que você funciona.

Sem levantar a cabeça da poltrona, o encarei com uma carranca. – Sim, eu sei. Eu sempre escolho a coisa certa a se fazer, mas não necessariamente a que é certa para mim. Parece que já percorremos essa estrada antes. Não posso ser como você, Caden, e apenas jogar toda a razão ao vento para fazer o que eu sinto vontade de fazer.

Ele olhou para mim. – Acho que deveria apenas aceitar o emprego na madeireira, porque é a coisa razoável a fazer.

– Eu não disse isso.



– Não em tantas palavras.

Eu me sentei para frente com uma risada. Virei minhas pernas, na poltrona, para encará-lo. – Eu acabei de perceber uma coisa. Você sabe que é brilhante, se sentir bem no início de um novo relacionamento onde duas pessoas estão apenas começando a se conhecer e tudo é perfeitinho, só o sexo pode ser questionável porque... bem, porque duas pessoas estão apenas se conhecendo? Acho que nossa longa história fez com que pulássemos esse período brilhante e seguíssemos diretamente para as brigas como um casal de idosos.

Caden riu. – Porra, se isso não tira a graça de tudo. Mas, o sexo? – ele levantou uma sobrancelha para mim.

– Ah, o sexo é perfeito, como nos conhecemos muito bem, pulamos qualquer constrangimento.

– Exceto, até esta semana, nós nunca tínhamos nos beijado.

– Não, mas o sexo bom vem daqui. – pressionei minha mão no meu peito. – Do coração. Nós já estávamos ligados aqui.

Caden sorriu. – Você vai ser uma boa advogada, Trinket. Talvez, o fato de sermos diferentes em nossas abordagens para a vida seja exatamente o que precisamos. Nós podemos nos equilibrar.

– Bem falado. – eu fechei o meu moletom. – Esse nevoeiro está frio. Vamos entrar e ver se consigo fazer alguma coisa para você esquecer a dor na sua perna.

Ele esfregou a coxa. – Sim, agora está doendo pra valer. Eu acho que definitivamente vou precisar de cuidados e carinho.



Capítulo Dezenove

Caden

Kenna e eu levamos os pratos para dentro de casa. Meu celular tocou. Tirei do meu bolso. Sorri quando vi que era Tanner, o amigo do exército que me levou para as corridas.

– Ei, Tanner, o que foi?

– Stratton, cara, ouvi sobre o seu irmão. Eu só queria expressar minhas condolências.

Eu me sentei na banqueta da bancada da cozinha. – Sim cara, obrigado. A vida pode realmente te chutar na bunda quando você menos espera.

– Como está seu pai? Eu imagino que isso o atingiu com força. O seu pai é um cara legal.

– Sim, ele é. Ele está segurando as pontas. Leva tempo.

– Sim, claro. Bem, deixe que ele saiba que o Tanner está pensando nele.



– Eu vou. Quais são as novidades? Eu tenho acompanhado a equipe. Aquele novo piloto, Benson, ele parece forte por aí.

– Sim, ele está mostrando um monte de promessas. Não tanto quanto nossa revelação, Caden Stratton, mas ele é bom. Ele tem fortes confusões para superar. Ele pode ser meio babaca às vezes. Mas, ei, você está no Chantry Pointe, certo?

– Sim, passando o tempo na praia e surfando... e outras coisas. – Enquanto falava, olhei para cima. Kenna estava parada na entrada do corredor. Ela tirou a camiseta e estava me provocando, abaixando lentamente as alças do sutiã.

A risada de Tanner retumbou através telefone. – E outras coisas. Eu sei muito bem que você tem muita coisa acontecendo. Nunca houve qualquer escassez de coisas quando se trata de Caden Stratton.

– Sim, sim, não bata em cavalo morto. – Minha última declaração fez Kenna parar de baixar as alças. Ela franziu as suaves sobrancelhas em confusão.

Acenei para ela, apontando minha mão para o sutiã e acenando com entusiasmo.

– De qualquer forma, Stratton, estou aqui no Charter Speedway com o Greg e o Danny esta semana. Estamos testando uma nova moto. Ela é a porra de um tornado, uma combinação de titânio e carbono que vai arrancar suas malditas meias. Pensei que desde que você estava por perto, você pode querer vir e dar uma volta.

Kenna continuou seu entretenimento secundário. Ela ficou de topless na porta, com os braços esticados para cima e uma mão apoiada em cada lado do batente da porta.

– Ah, porra, Tanner, parece divertido, e você sabe que estou sempre para diversão.



Kenna colocou a mão timidamente no peito e sussurrou a palavra ‘diversão’ para mim. Ela sorriu, piscou e se virou. Seu short caiu no chão.

– Então venha amanhã. – A voz do Tanner me lembrou de que eu estava no telefone.

– Sim, eu não sei. Estou aqui com alguém e...

Kenna deixou cair a calcinha e retomou sua posição na porta, uma mão de cada lado, só que desta vez ela estava de costas para mim.

– Ah, certo, esqueci das coisas. – disse Tanner. – Bem, vou deixar você ir. Me ligue se mudar de ideia.

– Eu vou. Depois. – Deixei o celular cair na bancada e caminhei em direção a Kenna. Meus passos pesados a assustaram. Ela se virou e gritou assim que a alcancei. A agarrei, joguei por cima do ombro e lhe dei uma palmada gentil enquanto a carregava para o quarto.

– Isso é totalmente... não o que eu... tinha em mente. – ela mal conseguia pronunciar as palavras sobre suas gargalhadas.

Eu a levantei do ombro e a deixei cair na cama. Ela mal conseguia recuperar o fôlego.

– Eu acabei de perceber que há uma linha muito tênue entre sexy e humilhante. – ela respirou fundo para parar de rir. – eu acho que apenas cruzei essa linha.

– Deve ter sido mais do lado sexy porque estou muito excitado. – Me lancei para ela. Ela riu novamente e fugiu do meu alcance.

– Isso não está dizendo muito, já que basicamente tenho que olhar na direção do seu zíper e você fica em posição de sentido.

– Isso é culpa sua, Trinket. Você me deu uma ereção permanente. – eu subi na cama.



Kenna ficou de joelhos e me encarou. – Eu acredito que depois de quatro horas você deveria ir para a sala de emergência. – ela colocou os braços em volta do meu pescoço, e minhas mãos alisaram seu corpo nu, apreciando a sensação suave como seda de sua pele.

Balancei a cabeça. – Não preciso de nenhum maldito médico. – Deslizei minha mão até sua bunda e alcancei entre suas pernas. – Sim, tudo que eu preciso está na porra dessa cama.

Ela se contorceu em meus braços. – Parece que comecei algo com o meu strip-tease.

– Não era esse o seu objetivo?

– Possivelmente. No começo, achei que poderia ser a mulher que lhe enviou a foto, e decidi desviar sua atenção longe dela e para mim. – Seus longos e negros cílios vibraram sobre seus olhos castanhos e ela pressionou os doces lábios nos meus.

Eu amava cada maldita coisa sobre ela, da cabeça aos pés e tudo o que estava no meio. Sua respiração suave acariciou minha boca quando ela levantou o rosto e abriu os olhos.

– Trinket, uma dinamite em chamas saindo de um rolo de notas de mil dólares não poderia puxar minha atenção para longe de você.

– Então, você deixaria um grande rolo de dinheiro virar pó se eu estivesse de pé no quarto, nua.

– Sim, sim eu faria.

– Isso é uma besteira, é claro, mas gosto que você pelo menos esteja disposto a fingir. Quem era no telefone?

– Meu amigo, Tanner. Ficamos na mesma base no Afeganistão. Sua família possui uma equipe de corrida de MotoGP. Ele é a razão pela qual eu entrei nas corridas. Ele está no Charter Speedway esta semana. E me



convidou para experimentar uma nova moto.

– Divertido. Você vai, não é?

Tracei círculos ao redor de seus mamilos, e ela respondeu com um suspiro ofegante. – Pensei que estávamos ocupados aqui, compensando muitos anos perdidos.

– Se você disser não para um passeio por minha causa, eu vou me sentir como uma canalha. – ela empurrou seus seios com mais força em meu toque. – Além disso, eu poderia ir e assistir, e ficar toda quente e excitada, assistindo você correr em uma moto.

– É? – Deslizei minha mão entre suas pernas. Suas pálpebras ficaram mais pesadas quando olhou para mim com lábios entreabertos e as bochechas rosadas. – Quanto quente e excitada estamos falando? – Meus dedos acariciaram as dobras de sua boceta. Ela estava molhada e eu estava prestes a explodir de vontade dela.

– Muito excitada. – ela diminuiu o espaço entre nossos lábios. – Vá ligar para seu amigo. Eu estarei esperando bem aqui. Mas depressa. Sem conversa fiada. Estou extremamente excitada agora.

Pulei da cama e abaixei minha bermuda. – A porra do telefonema pode esperar. Extremamente excitada tem toda a prioridade. – pulei na cama, me recostei contra a cabeceira da cama e gesticulei para o meu pau esperando.

Um sorriso se curvou em seus deliciosos lábios enquanto ela segurava meus ombros e montava no meu colo. Seus dedos acariciaram meu cabelo, e ela inclinou minha cabeça para trás para olhar no meu rosto enquanto descia no meu pau. Quando seu corpo nu deslizou encostado ao meu, eu me perguntei como diabos poderia ter ficado tanto tempo sem Kenna na minha vida.



Capítulo Vinte

Kenna

Dei uma mordida na maçã que trouxe para a viagem para a estrada. Eu ofereci uma mordida para o Caden, mas ele balançou a cabeça. – Você está nervoso?

– Sobre o que?

Bufei. – Sobre o futuro do pássaro Dodô. O que você acha? Você tem que estar um pouco nervoso em voltar a subir em uma moto de alta potência depois do acidente.

– O pássaro do Dodô não está extinto?

– Sim, morto e enterrado. Você está mudando de assunto.

– Eu não estava nervoso até que você começou a perguntar se eu deveria estar.

Eu me recostei com a minha maçã. – Oops. Acho que foi uma bobagem minha.

Caden estendeu a mão, arrancou a maçã das minhas, deu uma grande mordida e mastigou. Ele me devolveu a maçã. – Só estou brincando, Trinket. Estou ansioso para isso, como uma criança

esperando para entrar em uma incrível montanha-russa. Animado, com nervos suficientes para tornar isso muito mais emocionante.

– Quando éramos jovens, você sempre era mais feliz quando estava prestes a fazer algo assustador ou perigoso. Você sempre teve muitas oportunidades. Grady costumava dizer que você era um louco irresponsável. – Era incrível quantas conversas poderiam me levar de volta a pensar em Grady. Grady tinha sido o oposto de seu irmão. Ele gostava de aventura, mas odiava se arriscar. Olhei pela janela, decidindo não continuar com o assunto.

Caden sempre estava em sintonia com meus sentimentos. Meu repentino silêncio chamou sua atenção.

Ele estendeu a mão e segurou a minha. Meus pensamentos pareciam fluir através dos meus dedos e para dentro de Caden. – Acho que todos nós nos arriscamos quando entramos em um carro. Mesmo que não pareça louco ou selvagem, ainda é perigoso.

Engoli para aliviar a dor na garganta e apertei sua mão.

Caden saiu com a caminhonete da autoestrada. Nós viajamos ao longo de uma estrada que estava coberta de areia e buracos. Os dois lados da estrada estreita e reta estavam cobertos de ervas e arbustos mortos. À frente havia um estádio redondo e aberto, com um impressionante estacionamento ao redor.

– Eu vi este lugar da autoestrada, várias vezes, mas não tinha ideia para que era usado.

– É apenas uma pista boa e plana. Ótima para experimentar uma nova moto, mas eles não fazem corridas aqui. Os novos proprietários foram à falência em algum esquema de jogo, e não tinham dinheiro suficiente para mantê-lo.

Um caminhão e um reboque, os únicos veículos no estacionamento,



estavam estacionados em frente ao edifício. Caden se aproximou da entrada e estacionou.

– Minha mãe ligou hoje de manhã. Ela tem uma grande encomenda de trufas para preencher para um casamento. – eu odiava a ideia de acabar com a nossa viagem. Foram alguns dias fora do mundo real, exatamente o que precisava. Voltar para Mayfair parecia triste. Era um grande lembrete de que havia muitas pontas soltas na minha vida. – Não posso acreditar que estou perguntando isso, porque estou me divertindo muito, mas você acha que poderia me levar para casa amanhã?

– Não é um problema. De qualquer forma, provavelmente deveria fazer algumas tarefas na casa do meu pai. Então tenho que cuidar da casa para minha mãe. Porra, eu não pareço um demônio durão... tarefas domésticas e cuidando da casa para mamãe. – ele estacionou a caminhonete. – Claro, se você estiver por perto, isso tornará muito menos entediante. Nós poderíamos fazer um sexo selvagem na casa da minha mãe. Isso não parece incrível?

– Ah, meu Deus, nunca coloque sexo selvagem na mesma frase que sua mãe. Há algo essencialmente errado com isso. Vamos descobrir alguma coisa, mas não nos vejo correndo nus na casa da sua mãe. – Olhei pela janela para o estádio. – Então, Speed Racer, você está pronto para incendiar a pista?

– Inferno, claro que sim.

Três homens estavam parados em um canto de uma grande pista de asfalto. Eles abriram um acessório amarelo para se proteger de uma moto azul e amarelo brilhante. Um dos homens, um baixinho, musculoso com óculos escuros e um sorriso gentil, caminhou em nossa direção.

– Stratton, eles têm essa nova invenção. É chamado de uma porra de navalha. – o homem disse enquanto alcançava a sua própria mandíbula



bem barbeada.

Caden o abraçou, então o homem levantou seus óculos escuros para me ver.

– Tanner, esta é a Kenna. Nós crescemos juntos em Mayfair.

Tanner tinha belos olhos azuis para combinar com o sorriso. – É? Eu cresci no lugar errado. Não tínhamos garotas assim na minha cidade natal. – ele estendeu a mão. – Prazer em conhecê-la, Kenna. Estou feliz que você veio.

Nós caminhamos até a sombra de sua lona. Greg era um homem mais velho com um monte de cabelo grisalho e o rosto envelhecido de ter ficado demais no sol. O terceiro homem, Danny, tinha mais de um metro e oitenta de altura e tinha uma voz estrondosa que quase sacudiu o chão debaixo dos nossos pés.

Os homens se reuniram em volta da moto para falar de motociclismo. Eu ganhei uma cadeira confortável e uma garrafa de água gelada. Eu os ouvi discutindo coisas como freios de disco de carbono e controle de tração. Eles também poderiam muito bem ter falado grego.

Mas a minha falta de compreensão não importava, porque a única coisa que eu entendi bem era que o Caden estava muito feliz por estar ali falando sobre motos. Esse era o seu pedaço de utopia. Dava para ver isso na expressão dele. Ele realmente era aquele garoto prestes a entrar em um incrível passeio na montanha-russa.

Caden colocou a colorida roupa de corrida. Ele tinha amarrado para trás o cabelo comprido e ele ficou preso na parte de trás do capacete. Ele me deu um sorriso antes de abaixar o protetor do capacete. Meu coração saiu pela boca, tanto dos nervos quanto do jeito que ele parecia no uniforme. Eu o provoquei que ficaria excitada por vê-lo correr. Naquele momento, estava apenas brincando, mas na verdade isso estava fazendo meu pulso acelerar.



A moto rugiu para a vida. Caden subiu e se curvou para baixo para segurar o guidão. Ele saiu para a pista.

Fiquei de pé para assistir com seus três amigos. As primeiras voltas pareciam extremamente rápidas para mim, mas Tanner explicou o ritmo lento. – Ele está colocando os pneus para aquecer... e ele mesmo. – Tanner acrescentou com uma risada. – Vocês dois cresceram juntos? Eu acho que você também era amiga do irmão dele.

– Sim, Grady e eu éramos melhores amigos. Todos éramos muito próximos.

Tanner sacudiu a cabeça. – Tragédia terrível.

– Ainda estou achando difícil de acreditar.

– Ele está favorecendo a perna esquerda. – Danny observou, enquanto assistíamos o Caden pegar velocidade e as curvas em um ângulo agudo.

Fiquei admirada quando o Caden inclinou a moto de modo que ela estava quase paralela ao chão enquanto contornava uma curva. – Como é que ele não consegue cair?

– Bom equilíbrio, boa tração e alguma grande habilidade. – disse Tanner. – Caden tem talento. Eu me lembro da primeira vez que ele experimentou uma das nossas motos de corrida. Meu pai e eu quase caímos em estado de choque enquanto o observávamos lidando com uma Yamaha 500 como se ele tivesse corrido milhares de vezes.

– Na infância, ele era extremamente atlético. Ele sempre foi um daqueles garotos que era bom em tudo, andando de BMX, surfando, andando de skate. Ele só tinha esse incrível senso de equilíbrio. E era destemido. – eu ri. – Às vezes, isso era um defeito.

Danny olhou para Tanner. Ele parecia ser o homem ali para analisar e acompanhar a pista de corrida. – Parece que ele está hesitando em



algumas curvas direitas.

– Você pode culpá-lo? – Tanner perguntou. – Eu sei que ele perdeu muita massa muscular na perna direita. Leva muito tempo para reconstruir isso. – Tanner voltou a conversa para mim. – Essa pausa foi sobre a maldita fratura mais esquisita que já vi. Mas ele tinha uma ótima equipe de médicos, e com sua própria destemida determinação, ele estava de volta e andando muito mais rápido do que a maioria. Ele tinha certeza de que poderia voltar às corridas, mas a equipe médica aconselhou completamente contra isso. Caden ficou arrasado.

Olhei para a pista. A luz do sol brilhou no capacete de Caden e na moto brilhante enquanto rugia ao longo da pista. Eu só podia imaginar que retrocesso tinha sido para ele saber que não voltaria a correr.

Greg tirou o foco da pista para se juntar à conversa. – Eu não sei, observando-o agora é como se ele tivesse nascido naquela moto nova e desconhecida, acho que os médicos tomaram uma decisão terrivelmente precipitada. Com o treinamento certo e se ele puder conseguir algumas dessas teias de aranha pegajosas, aquelas que ainda guardam memórias do acidente, fora de sua cabeça, eu acho que ele poderia recuperar essa vantagem que ele tinha. Todos nós vimos o seu potencial, como se ele fosse colocado nesta terra para correr nos campeonatos de superbikes.

O tema foi aquele que fez o meu coração disparar por Caden, enquanto, ao mesmo tempo, se enchia de medo. E não apenas por causa do perigo inerente com a corrida de motocicletas. Os pilotos profissionais passam a maior parte de suas vidas na estrada, viajando por lugares legais como Itália e França. E, mais importante, eles estavam rodeados por pessoas maravilhosas e ricas, como modelos de roupas de banho e mulheres que enviavam fotos de seus caros silicones. Não haveria espaço na vida de Caden para uma cidade natal, uma garota nerd como eu. Esse pensamento fez meus ombros caírem. De repente, o dia ensolarado e brilhante parecia um pouco mais sombrio.



Eu queria mais do que qualquer coisa que o Caden fosse feliz, como ele estava agora, voando a velocidades assustadoras em uma pista de corrida. Mas não vi espaço em sua felicidade para alguém como eu. Ele estava destinado para coisas muito maiores e mais exóticas.

Nós assistimos o Caden terminar o treino e então eu me sentei na minha cadeira, sentindo muito menos luz nos meus pés, tomei minha garrafa de água até acabar, enquanto os homens falavam de motos, em grego novamente. E o tempo todo, assisti o Caden. Ele era uma pessoa diferente. Seu sorriso branco brilhou o suficiente para iluminar a sombra sob o capacete. Eu nunca o vi tão animado. O maxilar definido, o brilho em seus incríveis olhos e a maneira como ele se comportava, como se estivesse pronto para explodir de sua própria pele ao pensar em correr novamente, deixou claro que ele queria isso. Já tínhamos tantas coisas contra nós, contra um relacionamento permanente. Esta seria mais uma barreira para atravessar. Nós dois estávamos indo em direções tão diferentes, que era difícil ver como poderíamos nos unir no meio.

Forcei um sorriso quando o Caden caminhou em minha direção. Seu cabelo comprido estava liso com o suor. O sorriso não tinha deixado seu rosto.

Ele se inclinou e me beijou. – Estou tão empolgado agora, Trinket.

– Eu vejo isso. É divertido te ver assim, tão feliz.

Ele se virou para continuar a conversa com seus amigos. Dei uma respiração profunda e forte, tentando o meu melhor para não mostrar o meu sofrimento.



Capítulo Vinte e Um

Caden

Parei minha boca para olhar para uma Kenna muito quieta. – Porra, andei divagando como um garoto animado que acabou de encontrar um osso de dinossauro no quintal dele. Você deveria ter me dito para calar a boca, Trinket.

Ela riu da minha analogia. – Por que faria isso quando você parece tão lindo em seu estado de vertigem? Embora, eu tenha que dizer, tonto não é uma palavra que eu esperava usar para descrever você. Adoro que você esteja tão animado com o seu percurso, Cade. E eu particularmente adoro que você esteja agindo como uma criança que acabou de encontrar um osso de dinossauro em seu quintal. Estou feliz que você tenha vindo aqui hoje.

– Eu também. Obrigado por me convencer a isso. – Tamborilei uma batida rápida no meu volante para liberar alguma energia excitada. – O que você acha? Parece loucura eu voltar a isso? Disseram que eu não



poderia competir novamente por causa da minha perna. – acariciei minha coxa direita. – Dói um pouco. Mas acho que com um bom treinador para me ajudar a montar para que seja tão forte quanto a minha esquerda... – eu ri. – Porra, estou fazendo isso de novo. Mudança de assunto. Estou faminto.

Kenna suspirou. – Graças a Deus. Estou pronta para tirar a minha sandália e começar a roê-la como uma carne seca.

– Há uma ótima barraca de hambúrguer a poucos quilômetros daqui. E eles têm milk-shakes de chocolate.

– Perfeito.

Eu tinha deixado a pista com minha cabeça nas nuvens e meus pés a dez centímetros do chão, me imaginando de volta em uma moto e na corrida. Mas, à medida que a adrenalina se desvanecia, me ocorreu que Kenna não estava no seu eu de costume.

– Eu espero que você não ficou muito entediada por ficar lá a manhã toda.

– De jeito nenhum. Foi divertido de assistir. Assustador. Mas divertido. A propósito, não sei se você deveria mencionar esse percurso para seu pai.

– Sim, isso é provavelmente uma boa ideia. – Olhei para ela. – Você não me disse sua opinião, Trinket. Eu preciso ouvir o que você pensa.

– Eu acho que hambúrgueres e milk-shakes soam bem.



– Kenna, você sabe o que estou perguntando. – E então percebi. Eu era tão grosso quanto a porra de uma parede de tijolos, especialmente quando minha mente estava envolvida em motocicletas e corridas. – Eu sei que teria que viajar muito, mas...

Ela se virou para me olhar. – Não se atreva a tomar qualquer decisão com base em como isso me afetaria, Cade. Eu não poderia viver com isso. Eu não poderia ser feliz sabendo que você não seguiu seu sonho por minha causa. Essa coisa toda começou tão inesperadamente, e nunca pensamos muito sobre como isso funcionaria. Nós dois vivemos vidas muito separadas e diferentes até agora. Esse relacionamento não poderia ser mais complicado e doentio se o colocássemos dentro de um maldito pretzel. E sim, eu percebo como soa bobo nos comparar a um pretzel, mas estou obviamente com fome. – ela apontou pelo para-brisa para a barraca de hambúrguer a distância. – Eu fico irracional e chorosa e nada parece plausível quando tenho baixo nível de açúcar no sangue. Não vamos falar sobre isso agora.

Não sabia como responder, mas o que sabia era que provavelmente diria a coisa errada. Kenna estava certa. Nós seriamos bem doentios.

Virei a caminhonete da autoestrada. O cheiro de cebolas grelhadas encheu a cabine. Kenna respirou fundo. – Veja, eu já estou me sentindo mais humana apenas respirando o cheiro da comida. – ela relaxou de novo. – Eu sinto muito. Acabei de colocar uma grande e velha nuvem sobre o seu humor. Eu estava me esforçando para mascarar meus sentimentos, mas eles são fortes demais para minha poker face. E como sou muito ruim no poker, acho que não tive um ótimo começo.

– Você está certa, alguma comida nos ajudará a pensar direito. Tem que haver uma maneira de fazer tudo isso funcionar. Nós apenas temos



que juntar todas as peças. Vou te dizer agora, Trinket, não vou desistir do que começamos. Eu esperei muito tempo por isso.

Capítulo Vinte e Dois

Caden

Os estômagos cheios ajudaram a aliviar nosso humor pelo resto da viagem para casa. Quase assim que entramos na casa da praia, Tanner me ligou para falar sobre o dia de novo. Ele parecia tão entusiasmado quanto eu me sentia com a perspectiva de correr novamente. Mas a volta para casa me lembrou de que nada na minha vida estaria completo sem Kenna. Eu finalmente encontrei meu caminho de volta para a garota que eu amava, e eu não queria que minha carreira ou qualquer outra coisa atrapalhasse isso.

Kenna tinha levado o resto de sua garrafa de vinho para as poltronas para assistir ao pôr-do-sol. Eu terminei de conversar com o Tanner e saí



para me juntar a ela. Ela não olhou para cima quando abri a porta de tela.

Ela estava sentada na ponta da poltrona tomando seu vinho. Sentei de pernas abertas atrás dela e envolvi meus braços em volta de sua cintura. Afastei seu cabelo para o lado e beijei a parte de trás do seu pescoço.

Ela riu e encolheu os ombros. – Isso faz cócegas.

– Devo parar?

– Não, eu gosto disso.

Beijei seu pescoço novamente e deslizei as minhas mãos sob sua camisa. – Trinket, eu quero você como parte da minha vida, não importa o que aconteça a partir deste ponto. Tem que ser você. Você pode terminar a faculdade, e eu posso descobrir a minha própria direção. Em algum lugar, de alguma forma, precisamos encontrar uma maneira de fazer tudo funcionar.

Kenna se apoiou em mim. – Eu me sinto da mesma forma. Sempre me senti tão no controle da minha vida. Eu sabia exatamente o que ia fazer. Estava me sentindo bem forte, mas em algum lugar ao longo do caminho, o chão embaixo dos meus pés aplacou. E agora, agora tenho você. Como um raio que nunca vi chegar.

Ela colocou o vinho no chão e se virou para me encarar. – É uma complicação, uma complicação incrível, eu não estava esperando, e uma que me fez repensar tudo.



Eu não consegui me impedir de tocar seu rosto. Era impossível não tocá-la quando ela estava perto. Seus olhos se fecharam ao sentir a minha mão.

– Vamos descobrir uma maneira de simplificar, Trinket. Porque, no final de tudo, a única coisa que eu sei com certeza é que você está bem aqui. – Toquei o meu peito. – Você sempre esteve aqui, e eu acho que isso nunca mais vá mudar para mim.

Kenna segurou minha mão e passou o dedo pelas linhas na minha palma. – Queria ser uma cartomante. Então, poderia ver como tudo isso acaba. Ou talvez, eu não queira saber. – ela levantou o olhar para mim. Ela pressionou a mão contra o peito. – Você sempre esteve aqui pra mim também. Mas...

– Uh oh, essa não é uma palavra que deveria seguir. Mas o que?

Ela balançou a cabeça.

– Diga-me, Kenna.

Seus olhos estavam vidrados quando olhou para mim novamente. – Nós estávamos em um estado realmente vulnerável quando começamos isso. Por mais certo que pareça, eu me preocupo que isso seja frágil, e tudo vai desmoronar.

Segurei seu rosto e a beijei com força.

– Não há nada frágil nisso, Kenna. Só vai desmoronar se deixarmos isso acontecer. Eu quero você. Isso é tudo o que eu sei, porra. – Me



levantei e saí da poltrona para voltar para dentro.

Ela me seguiu para dentro e pegou minha mão. – É o que eu quero também, Cade.

Ela colocou os braços em volta do meu pescoço e pulou em meus braços, envolvendo suas pernas na minha cintura. Nós nos beijamos enquanto a levava pelo corredor até o quarto.

Empurrei a porta aberta com meu pé e caminhei para a cama. A abaixei no colchão. Meus dedos puxaram impacientemente o botão de seu short. A tive nua em segundos. Tirei minha calça, subi na cama e a puxei para baixo de mim. Embalei seu rosto em minhas mãos e a beijei enquanto me enfiava dentro dela. Ela gemeu suavemente em minha boca quando meu pau a preencheu.

Ela abriu os olhos e me olhou enquanto eu me movia contra ela.

– Você me pertence, Kenna. Isso é tudo o que eu sei.



Capítulo Vinte e Três

Kenna

Virei minha cabeça e olhei para o homem que dormia ao meu lado. O sol da manhã o realçava perfeitamente, mostrando as linhas fortes de seu belo rosto, acentuado pelos cílios escuros altamente invejáveis.

Nós passamos o resto da noite nos braços um do outro e tudo o que sentíamos parecia permanente e certo. Mas a luz da manhã sempre trazia uma realidade agridoce e lucidez. Estava ridiculamente viciada em pensar com lucidez. Eu não sabia como mudar, mas pela primeira vez,



desejei ficar com meus pensamentos e meu julgamento turvos. A lógica, com certeza, tinha uma maneira de estragar a felicidade. Especialmente para mim.

Tentei me levantar em silêncio, mas o Caden se mexeu em seu sono. Então, sem abrir os olhos, ele pegou minha mão. – Você não tem permissão para sair desta cama, querida.

– Estou com vontade de panquecas, e elas não vão se fazer sozinhas.

Ele abriu os olhos. – Panquecas? Por que você não disse isso? – ele acenou para a porta do quarto. – Continue. Eu gosto da minha com muita manteiga.

Ele observou enquanto eu vestia as minhas roupas. Decidi não mencionar nada disso por enquanto, a corrida, minha faculdade de direito e o futuro do nosso relacionamento. Pela primeira vez, eu ia deixar as coisas fluírem em sua direção natural. Para o inferno com a lógica e o raciocínio. Nós voltaríamos a Mayfair hoje, e teríamos mais tempo para passarmos juntos. Por enquanto, isso era suficiente. A vida tinha um jeito de funcionar ou não. Vou esperar para ver o que acontecerá depois.

Caden se levantou nos cotovelos. – A que horas você precisa voltar para Mayfair?

– Depois do café da manhã, se isso funcionar para você.

– Isso não funciona. Quero ficar aqui. Na cama. Com você. De preferência nu.



– Por mais adorável que pareça, eu tenho que ir para casa e embalar trufas.

Ele gemeu em desaprovação enquanto se sentava para se vestir.

Saí para a cozinha para começar as panquecas. Encontrei uma tigela grande e peguei a mistura de panqueca e dois ovos. Minha mãe tinha me enviado algumas mensagens de textos bem concisas, como estilo de negócios, o que significava que ela ainda não estava satisfeita por eu passar um tempo na praia com o Caden. Eu não estava ansiosa para ficar presa em sua fábrica de trufas, embalando chocolates enquanto ela me interrogava e lançava seus conselhos desnecessários na minha direção.

Peguei meu celular e enviei uma mensagem para ela dizendo que estaria em casa em duas horas. Então me virei para o fogão para esquentar a chapa. Caden saiu assim que houve uma batida na porta da frente.

Ele a abriu, e uma linda garota veio voando em seus braços. – Cade, sinto muito. Eu ouvi sobre seu irmão, e... – ela tentou beijá-lo, mas ele afastou o rosto para trás.

– Mindy, eu pensei que você estivesse na Europa.

– Estava, mas fiquei entediada porque você nunca apareceu. Então ouvi sobre o seu irmão. – Saí da cozinha. A convidada de Caden me notou pela primeira vez. Seus lábios perfeitos em forma de arco formaram um O e então ela sorriu. – Ah meu Deus, eu deveria ter ligado primeiro. – ela olhou para o Caden com uma sobrancelha levantada. – O que eu estava pensando? Eu deveria ter sabido que você não estaria sozinho. – ela deixou o abraço de Caden e caminhou em minha direção



com a mão estendida, um sorriso de um milhão de dólares e a pele mais perfeita que eu já vi. – Eu sou Mindy. Sinto muito por ter invadido sua manhã.

– Não precisa se desculpar. Eu sou a Kenna. Prazer em conhecê-la.

O olhar de Mindy se voltou para a cozinha. – Panquecas? – ela perguntou com entusiasmo.

– Sim, por favor fique. Estava prestes a começar o café da manhã. – Dei um sorriso na direção de Caden. Ele parecia menos entusiasmado com a perspectiva de um trio para as panquecas. Eu deveria ter ficado com ciúmes e chateada, mas seria um desperdício de energia. A linda e amigável Mindy era fácil de gostar, e eu não ia começar a me iludir. Eu sabia que o Caden tinha muitas mulheres em sua vida. Ele certamente não teve escassez de namoradas quando estávamos crescendo em Mayfair, e o Caden adulto era ainda mais irresistível do que a versão adolescente.

Então, foi decidido que haveria um convidado para o café da manhã. Como a anfitriã perfeita, coloquei para Mindy um copo de suco de laranja e uma xícara de café, e tentei o meu melhor não catalogar seus muitos atributos incríveis e compará-los com as minhas contrapartes menos do que espetaculares.

Mindy saiu para as espreguiçadeiras com suas bebidas matinais, esticou as pernas inacreditáveis e perfeitamente depiladas e começou uma longa série de telefonemas.

Caden entrou na cozinha para ajudar. Ele se aproximou das minhas costas, me abraçou e beijou meu pescoço. – Você não precisava



convidá-la.

– Sim, eu precisava. Ela acabou de voltar cedo da Europa porque estava entediada. Aparentemente, porque você não se juntou a ela lá.

– Kenna...

Eu me virei com um ovo na minha mão. – Não estou chateada, Cade. Sério. Além do fato de que ela me faz sentir como um troll quando estou na mesma sala com ela, ela parece muito legal.

Ele me puxou para ele e o ovo caiu no chão. Ele ignorou a bagunça que ele causou. – Troll, uma ova. Mindy é nada comparado a você, Trinket.

Uma pequena risada saiu da minha boca. – Não vá por aí, Cade, porque só soa bobo. Ela é linda. – esfreguei meus dedos ao longo de sua barba por fazer. – Você não acabou de pousar neste planeta há uma semana. Eu sei que você teve uma vida e tenho certeza de que a vida tinha muitas conhecidas íntimas. Então você não precisa dizer mais nada sobre isso.

Ele me encarou com aquele olhar de admiração que eu estava me acostumando, não tinha certeza do que faria se desvanecesse. – Caralho, você poderia ser mais perfeita?

– Infelizmente. – olhei através da porta de vidro deslizante para a beleza na varanda, do lado de fora. – Sim, eu poderia, e eu gostaria de começar com um par de pernas que se parecem com aquelas.

Caden abriu a boca para protestar, mas pressionei o meu dedo nela. – Nenhuma palavra. Nos comparar com outras mulheres é

instintivo, é o que fazemos, então não se incomode em tentar impedir isso. – O beijei. – Agora limpe o ovo que você me fez deixar cair, para que eu possa fazer as panquecas.

A cozinha era do tamanho de um armário, e Caden era grande. Ele pairou ao meu redor enquanto caminhei da geladeira para enfrentar o fogão, tornando a tarefa muito mais difícil. Parei e olhei para ele com um suspiro frustrado. – Vá para fora e se sente com ela. Eu não me importo. Sério. Você ocupa muito espaço nessa cozinha.

– Acho que não sou de grande ajuda. – ele se serviu de uma xícara de café e saiu.

Eu me esforcei tentando não olhar pela janela, para eles. Juntos pareciam um casal posando para uma revista. Meu humor lentamente afundou enquanto me perguntava como diabos eu imaginei que isso iria funcionar. Caden e eu, um casal.

A falha obrigatória da primeira panqueca passou. Despejei a estranha pilha de massa crua na pia e derramei a segunda panqueca. Mantive meu foco e minha mente na frigideira. Isso me ajudou a não pensar em como eu estupidamente entrei em algo que eu não conseguiria sair sem deixar um pedaço do meu coração.

Eu me lembrei do dia em que o Caden, com dezoito anos, tinha se afastado de nós no terminal do aeroporto. Ele foi para o campo de treinamento, e quando ele olhou para trás para acenar, seu olhar pousou em mim. Eu tinha apenas dezesseis anos e estava tão encantada e apaixonada pelo cara quanto qualquer garota poderia estar. Lembrei-me de estar ridiculamente feliz por ele ter olhado para mim antes de entrar no terminal. Seus pais e seu irmão estavam comigo, mas seus olhos permaneceram em mim e nos encaramos até que ele se afastou e

desapareceu ao virar o corredor. Eu chorei para dormir naquela noite e por várias noites depois. Durante meses, eu tentei repetir aqueles poucos segundos no aeroporto repetidas vezes em minha cabeça, mas eventualmente diminuiu. Eu tive que me convencer a não me preocupar muito com isso, mas eu mantive esse momento no fundo do meu coração. Esses últimos dias trouxeram essa lembrança de volta e a ideia de que eu não tinha imaginado nada.

A porta corrediça se abriu. Caden e Mindy estavam rindo enquanto caminhavam para dentro.

Caden desapareceu pelo corredor até o banheiro.

– Ah, uau, que cheiro bom. Não toquei na comida do avião, e estou faminta. – Mindy entrou na cozinha. – Posso ajudar com alguma coisa?

Fiz sinal para a geladeira. – Há uma cesta de morangos que você pode lavar e cortar.

– Absolutamente. – ela abriu a geladeira e riu. – Está muito melhor abastecido do que a última vez que estive aqui.

Encarei a panqueca chiando.

– Porra, que coisa idiota de se dizer. – Mindy disse atrás de mim. Ela abriu a água para enxaguar as frutas.

Eu me abaixei e peguei embaixo do fogão a tábua de cortar e entreguei a ela.

Ela segurou minha mão. – Querida, só para que você saiba, ele



passou os últimos dez minutos falando sobre você. Ele está no céu, acima da lua, seja lá como você quiser chamar isso. E eu o conheço bem. Caden Stratton nunca fala sobre ninguém do jeito que ele estava falando sobre você. – ela pegou uma fruta e deu uma mordida.

Eu sorri e apontei minha espátula sobre o meu ombro para que ela soubesse que eu tinha que voltar para as panquecas. Eu me para encarar o fogão. Meu sorriso aumentou mais.

– Caden me disse que você cresceu com ele em Mayfair e que você era a melhor amiga de seu irmão, Grady. – A faca bateu na tábua de corte enquanto continuava com sua tarefa com as frutas.

– Sim. Eu me mudei para o outro lado da rua dos Strattons quando eu estava na primeira série. Grady tinha a mesma idade. – Virei de lado para o fogão, para ficar de olho na frigideira enquanto conversava. – Nós passamos muito tempo juntos. Caden ocasionalmente nos honrava com sua presença.

– Sim, os deixei sair comigo quando estava de bom humor. – Caden disse quando entrou na cozinha. Ele caminhou até a pilha de panquecas prontas e tirou uma do topo. Ele a arrastou através da barra de manteiga que eu estava usando para untar a frigideira e enrolou como um charuto. Ele deu uma mordida. – Humm, isso é bom.

– Estou feliz que você gostou. Está tudo pronto aqui. Vamos sentar e comer. – desliguei o fogão e os segui até a mesa.

Estava curiosa para ver quantas panquecas uma modelo de biquíni faminta comeria.



Ela apunhalou seu garfo na pilha e tirou duas panquecas do topo. Ela também não era tímida na manteiga ou no xarope. Fiquei aliviada ao ver que ela tinha um apetite humano normal. Eu odiaria engolir panquecas cobertas com xarope enquanto nossa convidada mordia como um rato, dava duas mordidas e depois se declarava satisfeita. Claro, meu alívio foi atenuado pela constatação de que a mulher podia comer panquecas amanteigadas e ainda parecer como se ela tivesse se alimentado de couve e água.

Mindy sorriu para mim antes de mostrar seus dentes brancos e perolados para Caden. – Há algo que apenas parece certo sobre isso. – Sua mão passou como um arco entre nós. – Vocês dois parecem certos um para o outro. Eu vou sentir falta do nosso... – ela parou no meio da frase depois de um olhar reprovador de Caden. Mas era tarde demais. Eu sabia onde ela estava indo com isso.

– Estou feliz por você, Stratton. Sério.

– Obrigado, Min.

Mindy mastigou e engoliu seu primeiro pedaço de comida como se estivesse comendo a melhor comida do mundo. – Ah meu Deus, isso é um paraíso na minha boca. Parabéns. – ela disse com uma piscada. – Sobre tudo. – inclinou a cabeça em direção a Caden.

Caden não pareceu notar. – Ei, eu não te contei, conheci o Tanner no circuito ontem e levei uma nova Yamaha para dar uma volta.

Aparentemente, Mindy conhecia o Tanner, o que significava que ela estava por perto durante os dias de corridas de Caden. De alguma forma, saber que eles tinham uma história rica e divertida juntos era mais difícil



de engolir do que a noção de que eles estavam fazendo sexo.

– Ao levar para dar uma volta, você quer dizer correr em uma pista à velocidade da luz. – Mindy brincou. Ela olhou para mim em concordância.

Eu acenei. – Ele era basicamente um borrão quando entendeu a coisa. E demorou várias horas para parar de usar aquele grande sorriso.

– Sim, eu vi esse sorriso. – Mindy olhou para Caden. – Você não está realmente pensando em correr de novo? – ela se virou para mim. – Eu estava lá no dia do acidente. Que porra de pesadelo foi aquilo.

– Porra, Mindy. Sinto muito por trazer isso. E sim, eu poderia começar a correr novamente. Vamos mudar de assunto. Para onde você vai a seguir?

Mindy acabara de terminar com meia panqueca, mas se recostou como se tivesse acabado. Era uma tática. Ela fingiu comer como uma pessoa normal, mas era uma fachada. Na verdade, eu me sentia melhor sabendo que ela pelo menos tinha que sofrer um pouco para manter sua figura. – Eu estava pensando em ficar aqui por uma semana, mas você está ocupado. Eu tenho uma sessão de fotos na Flórida na próxima semana. Eu posso ir pra lá mais cedo.

Caden pegou outra panqueca da pilha. – Nós estamos indo hoje. Eu tenho o lugar por mais dez dias para que alguém possa usá-lo. Apenas não vá fazer malditas festas. Quero meu depósito de volta.

Mindy pegou o celular enquanto tocava. – Você é um doce. Eu vou aceitar isso. – ela saiu para atender o telefone.



Girei meu garfo ao redor da piscina de xarope de bordo no meu prato vazio.

Caden bateu no meu pé com o dele. – Você está bem?

Encolhi os ombros. – Eu acho. Então ela vai ficar aqui?

– Eu não vou voltar aqui. Eu vou ficar em Mayfair com você até que você decida ir para Nova York. Se você quiser, vou desfazer o convite.

– Não, merda não, não faça isso. Estou bem com isso. Ela é muito simpática. – Olhei para o seu prato que não estava tocado. – Quem pega duas panquecas e só come metade? Esse tipo de autocontrole não é normal.

Caden sorriu e se inclinou para me beijar. – Humm, bordo e manteiga. Esses sabores ficam bem em você. – ele segurou meu queixo e me beijou de novo. – Eu mencionei que sou louco por você?

– Não recentemente, mas depois de tomar o café da manhã com uma bela rajada do seu passado, eu poderia ouvir novamente.

Ele olhou para mim e meu coração derreteu como a manteiga no meu prato. – Kenna Ridley, eu sou completamente louco por você.



Capítulo Vinte e Quatro

Caden

Kenna e eu voltamos para Mayfair há dois dias. Ela estava ocupada ajudando sua mãe com os doces. Na viagem de volta da casa da praia, discutimos muitas coisas, o meu relacionamento com a Mindy, a possibilidade de eu voltar às corrida, sua conclusão da faculdade e como poderíamos descobrir uma maneira de fazer isso funcionar. Não parecia ser uma resposta fácil sem um de nós desistir de uma parte significativa de nossas vidas. A única coisa que eu sabia com certeza era que eu



queria a Kenna na minha vida. Eu só não tinha certeza de quanto forte ela sentia sobre eu ser uma parte da dela.

Passei a manhã cortando o gramado e podando folhas para o meu pai. Ele saiu para a varanda para avaliar meu progresso. Ele parecia ter envelhecido dez anos nas últimas semanas. Ele perdeu uns bons cinco quilos e deixou a barba crescer espessa e longa.

Alcancei a minha própria barba. – Pai, esse é um bom visual para você. Você deveria desistir da navalha e deixá-la crescer.

Um sorriso superficial apareceu sob o bigode prateado. – Foi o que eu disse a Sally, mas ela não gosta disso. Ainda assim, acho que vou mantê-la por algum tempo. Porque não. Obrigado por fazer isso, Cade. – ele caminhou até a entrada para pegar o jornal enquanto eu terminava de cortar a grama. Ele parou para olhar pela rua em direção à casa da mamãe. – Eu vi o Walt e sua mãe passarem. Quanto tempo eles vão ficar longe?

– Ela me pediu para cuidar da casa dela durante a semana.

Papai acenou. – O que você vai fazer então? – conhecia o meu pai e ele não estava apenas perguntando o que eu estava fazendo depois da semana. Ele queria saber o que diabos eu estava fazendo com o resto da minha vida.

Apoiei o rastelo contra meu ombro. – Ainda não tenho certeza, pai. – Por razões óbvias, hesitei em lhe contar sobre o percurso ou a possibilidade de eu voltar a correr. Por um lado, estava longe de ser uma coisa certa, e por outro, ele tinha acabado de perder um filho. Contar a ele que eu estava voltando para um esporte que tinha um enorme fator de risco parecia uma má ideia. Mas também sabia que a ideia de ganhar

títulos e fazer algo incrível como pilotar no MotoGP também o entusiasmava. Quando comecei a competir, esses foram alguns dos melhores anos do nosso relacionamento. Ele me ligava constantemente para descobrir minhas estatísticas e meus tempos de velocidade e detalhes sobre as motos. Minha perna quebrada tinha sido quase tão devastadora para ele quanto tinha sido para mim. A pior parte disso tudo era que eu senti, mais uma vez, que o decepcionei. Algo em que eu era muito bom.

– Papai, enquanto eu estava na praia, eu me encontrei com o Tanner. Ele me deixou experimentar uma nova moto no Charter's Speedway.

Houve um lampejo de alívio em seu rosto, como se ele estivesse feliz por eu estar lhe dizendo depois do percurso. – Como foi?

Acenei com a cabeça e não consegui segurar um sorriso. – Bom pra caralho, papai. Tanner estava falando em me iniciar de novo como piloto da equipe.

A mistura de emoção em seu rosto, mesmo mascarada pela barba grossa, era fácil de ler. Mas parecia empolgação com a ideia de eu correr sobre a preocupação comigo de voar sobre o asfalto a trezentos quilômetros por hora. – Mas e a sua perna?

– Sim, isso é o grande “e se”. Eu tenho que passar por um exame físico e conversar com um especialista em ortopedia primeiro. Não faz sentido desperdiçar o tempo ou o dinheiro de ninguém se não puder voltar à forma competitiva. Não espero muita coisa. Seria incrível, mas ainda há muito no caminho. – então, sem sequer pensar conscientemente sobre isso, olhei para a casa do outro lado da rua. Não consegui desviar



meu olhar antes que meu pai percebesse.

– Tenho que dizer, eu não estou muito surpreso por você e a Kenna... – ele parou para procurar palavras, palavras que soassem paternais. – Que vocês dois começaram a sair um pouco.

Eu segurei um sorriso pensando nos últimos dias quentes e agitados juntos. Um pouco era definitivamente um eufemismo. Claro, não é algo que eu confessaria ao meu pai. Nunca. – Você não está surpreso?

– Não, eu sempre soube que havia algo entre vocês. De qualquer forma... – ele pareceu desconfortável com o assunto que ele rapidamente mudou, mesmo depois de mencioná-lo. – As coisas de Grady chegaram ontem. – ele olhou diretamente para mim, como se precisasse me lembrar que tinha acabado de perder meu único irmão. Mas eu conhecia o meu velho o suficiente para saber que seu principal motivo para citar Grady era me lembrar que meu irmão também tinha fortes sentimentos por Kenna.

– Pai, nós dois a amamos. Eu nunca deixei transparecer para o Grady ou para a Kenna, ou, eu pensei, para você porque sabia o quanto Grady era louco por ela. Eu não tinha a intenção de ficar no caminho da amizade deles. Lamento que o momento para isso seja tão ruim, mas nada foi intencional. Nós fomos jogados juntos de novo por causa da morte de Grady, mas isso não muda o que eu sinto por ela.

Houve um ligeiro aceno de cabeça, mas sabia que ele ainda estava roendo a coisa toda. Eu não podia culpá-lo.

Caminhei até o cortador de grama. – Eu terminei aqui, pai. Vou para a mamãe e fazer a mesma coisa. – eu ri. – Porra, isso parece familiar. –



Não pretendia que fosse uma ironia, mas pelo olhar em seu rosto, pareceu, ele entendeu assim.

– Foi uma piada, pai. Voltarei mais tarde para podar todas as folhas.

– Você tem certeza? Você não precisa se tiver coisas para fazer na casa da sua mãe.

– Eu não me importo. Isso me mantém ocupado.

Ele voltou para a varanda com o jornal escondido debaixo do braço. – Vou te ver mais tarde, Cade. – ele parou no último degrau. – A propósito, há algumas fotos muito legais de Grady em uma caixa. Eu acho que Sally vai deixar você levar algumas se quiser tê-las.

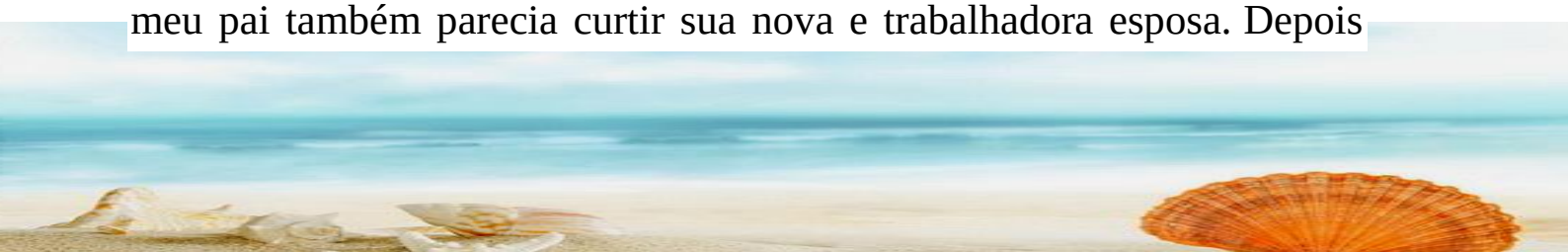
– Claro, pai.



Capítulo Vinte e Cinco

Kenna

Mamãe e eu passamos os dois primeiros dois dias do meu retorno falando estritamente de negócios. Ela tinha algumas ideias de marketing, e eu lhe dei feedback. Eu tinha que admitir que era divertido ver a mãe que eu conhecia, que passava a maior parte de suas horas de vigília cuidando de casa e família, se transformando em uma mulher de negócios de arrasar. E, por mais que ela gostasse de seu novo chapéu, meu pai também parecia curtir sua nova e trabalhadora esposa. Depois



de anos saindo às cinco da manhã e retornando umas boas doze horas depois, cansado e mal-humorado do estresse de um dia de trabalho, ele estava curtindo todo o seu tempo livre. Ele até montou uma oficina de fabricação de móveis na garagem. Embora mamãe se queixasse de que a única coisa a sair do oficina até agora era muito barulho e bagunça. Mas eles tinham se estabelecido completamente e felizmente em seus novos papéis e vidas inteiramente novas. Isso me deu esperança de que o Caden e eu pudéssemos descobrir uma maneira de fazer as coisas funcionarem também. Tudo parecia possível quando duas pessoas realmente se importavam uma com o outra.

Mamãe colocou outra margarita na mesa de embalagens. Ela passou a manhã fazendo experiências com trufas aromatizadas de tequila e rum, e nós duas colhemos os benefícios de sua pesquisa usando a sobra da tequila para fazer margaritas.

Eu tomei a bebida. Estava bem no meu caminho para estar incrivelmente bêbada. Se houvesse uma coisa dessas. Sendo mãe, ela estava indo muito bem com o álcool e forte no xarope doce, mas depois de três copos, a tequila estava começando a entrar em ação. Para mamãe também.

Ela parou no fogão e olhou para ele. – O que eu estava prestes a fazer?

– Eu não sei, mãe, mas talvez você deva ficar longe do fogão até as bebidas começarem a desaparecer. Você poderia vir me ajudar a amarrar os pacotes.

Ela acenou com a ideia. – Não, acabei de me lembrar. Preciso fazer um inventário dos meus suprimentos. Vou ter que pedir chocolate



amargo em breve. Ele vem lá da Alemanha e leva umas boas três semanas para chegar aqui, então tenho que planejar com antecedência.

Coloquei a tampa na caixa de trufas que acabei de encher. – Me ocorreu, mamãe, que você poderia reduzir algumas das suas despesas gerais comprando ingredientes mais baratos e menos exóticos.

Ela se virou e me olhou com os olhos arregalados, como se eu tivesse acabado de dizer a ela para cometer assassinato.

– Ou não. – eu disse rapidamente.

– Meu doce é popular porque é da mais alta qualidade. Eu não posso colocar outra coisa.

– Você está absolutamente certa. Sugestão terrível. Essa é apenas a estudante lógica de direito em mim, falando. Ignore os últimos segundos. Eles nunca aconteceram.

Satisfeita por ter interrompido minha fútil sugestão no início, ela continuou em sua despensa para fazer inventário.

Meus dedos e as ambas as mãos estavam no meio de amarrar um laço, e tinha que ser perfeito para atender os altos padrões da minha mãe, quando o meu celular tocou. Só de ver o nome Caden na minha tela mandou meu coração para um salto. A tequila girando em minha cabeça iria fazer um lindo laço impossível de qualquer maneira, então soltei os dois lados da fita e atendi.

– Central dos doces, como posso ajudá-lo?



– Bem, agora que você perguntou, há algo que você pode fazer. – A voz profunda de Caden sempre soava extraordinariamente sexy por telefone. Quase tão bom quanto soava sobre um travesseiro de manhã.

– E o que seria isso? Embora, tenha que avisá-lo, que eu estou ligeiramente alterada por estar tomando margaritas e me embriagando com degustação de trufas. Então uma cirurgia de cérebro e pilotar um avião estão fora.

– Na verdade, a tequila só vai deixar o meu pedido muito melhor. Estou na casa da minha mãe, e estou sentado no que costumava ser o meu quarto. Só que ao invés de pôsteres de carros de corrida, há uma pintura de flores em um vaso e uma cama coberta de material rendado e com babados. Então, estava pensando que era o local perfeito para um sexo extremamente selvagem. O que me leva ao meu pedido. Por que você não traz sua doce e ligeiramente bêbada bunda aqui. Estou entediado e você é a única pessoa que pode curar esse problema.

Eu sabia que meu rosto estava corado pela conversa, mas minha mãe parecia não notar ou na maneira como eu estava falando baixinho ao telefone, tudo enquanto tentava manter o meu sorriso no mínimo. – Eu não sei. É a casa da sua mãe, afinal de contas.

– Vamos fingir que é um motel mais decorado em uma estrada deserta. Rápido. Já faz dois dias e eu preciso de você. – ele desligou sem outra palavra.

Minha mãe olhou por cima de sua lista de compras. – Quem era?

Eu poderia ter acabado de mentir, mas parecia que estava na hora de



esclarecer o assunto sobre o Caden. – Era o Cade. Se você não precisa de mim, vou descer a rua e sair com ele por algumas horas. – eu disse como se fôssemos crianças de novo e eu estava saindo para andar de bicicleta ou jogar videogame. Minha mente apenas estava girando com o álcool e a sugestão de sexo extremamente selvagem. Só esperava que minha mãe altamente intuitiva não pudesse usar seu sexto sentido para ler isso no meu rosto.

Mamãe curvou os lábios com uma perplexidade crítica. Até agora, ela manteve suas opiniões, das quais eu sabia que ela tinha muito, para si mesma. Parecia que ela estava se esforçando para ignorar a viagem na praia que eu tinha acabado de fazer com o bad boy local. Eu sabia que ela aprovava nossa amizade, mas como um futuro namorado, não tanto. Felizmente para mim, aqueles dias em que meus pais me diziam como viver minha vida, ficaram no passado.

– Kenny. – minha mãe começou com um tom ligeiramente condescendente. – Você sabe, como sua mãe, eu só quero que você seja feliz.

– Perfeito. – falei rapidamente. – Então, nós estamos em sintonia.

– Mas, Kenny...

– Mãe, foi uma manhã divertida. Não vamos estragar com uma discussão acalorada sobre minha vida social. Caden e eu podemos estar caminhando para um relacionamento sério. Não tenho certeza absoluta do que está acontecendo ainda ou se funcionará, mas finalmente estamos agindo sobre sentimentos que tivemos por um longo tempo.

Ela ainda não tinha movido os lábios enquanto concordava e voltou



para o bloco de notas. – Você já conversou com o Jeremy?

– Sobre o que?

As tiras de renda do seu avental vibraram quando ela encolheu os ombros. – Não sei. Tudo o que vocês poderiam ter que discutir. Você não me deixa entrar muito, então não eu realmente não posso responder isso.

Eu me levantei e as três bebidas pareceram subir até a minha cabeça. Foi uma sensação boa e leve que tornou essa mudança indesejada na conversa muito mais tolerável. – Nós terminamos, Mãe. Ele só está esperando que eu pegue as minhas coisas e devolva o anel.

Seu rosto virou na minha direção com olhos arredondados, os olhos que eram da mesma cor e forma que os meus.

– Sim, estou devolvendo. Antes que a dor da separação tivesse tempo de começar, ele pediu o anel. O que te dá uma ideia do homem que eu quase desperdicei o resto da minha vida. – eu me aproximei e beijei sua bochecha. – Volto em duas horas, quando os restos dessas trufas estiverem prontas. – Saí da cozinha e da casa, antes que ela tivesse a chance de responder.

Era um dia quente, um pouco úmido, e o calor estava saindo das calçadas brancas em ondas pegajosas. Na metade do quarteirão, ouvi um assobio dividir o ar. Fui transportada de volta no tempo, e sem pensar, olhei para trás na direção do som e esperava ver o Grady correndo em minha direção em sua bicicleta. Era um vizinho que assobiava para seu cachorro. O assobio provocou um milhão de memórias. Grady tinha

passado o verão inteiro antes do sexto ano aperfeiçoando seu assobio, insistindo que poderia usá-lo para atrair as garotas do sétimo e oitavo ano enquanto passavam pelo armário. Eu o deixei saber que seu plano era estúpido e que provavelmente acabaria ficando com mais carrancas do que sorrisos, mas ele persistiu com a prática de assobio até o ponto que quase o deixou doente. Em um dia de verão particularmente quente, nós estávamos sentados nos degraus de cimento em frente à nossa escola primária e ele assobiou e assobiou, esperando que encontrasse o tom perfeito para o seu "assobio de impressionar damas". Então o zelador veio nos expulsar. Grady ficou tão rápido e sua cabeça estava tão leve de soprar que ele caiu pelos degraus e caiu de joelhos. Isso me assustou bastante. Corri até ele, pensando que meu melhor amigo tinha acabado de sofrer um ataque cardíaco ou um derrame ou algum outro episódio fatal, digno de hospital. Quando cheguei, ele estava rindo. – Acho que preciso prender um pouco de oxigênio entre eles. – ele disse, ainda rindo. Dei um soco no ombro dele. Ele reclamou que estava doendo todo o caminho para casa.

Eu me virei novamente para frente. Foi incrível o que estar de volta a Mayfair fazia comigo. Eu não era mais uma criança, e o Grady não estava andando atrás de mim em sua bicicleta, mas essas lembranças vívidas de nós crescendo juntos agora eram como ouro inestimável para mim.

Caden estava em pé na varanda enquanto eu caminhava até a casa. Seu sorriso brilhou de baixo da sombra da aba do telhado.

– Eu estava com medo de você se perder com sua bebedeira de tequila.

Subi os degraus. – É um agradável tiro certeiro da minha casa para esta. Além disso, eu tive um incentivo para chegar aqui. – Me joguei em

seus braços, percebendo que eu realmente precisava que ele me abraçasse. – Um homem extremamente gostoso me convidou para um sexo extremamente selvagem. Mas espero que não haja nenhuma selvageria real envolvida. Eu prefiro o outro tipo de selvagem.

Seu braço deslizou para baixo e ele segurou minha mão. – Então, minha querida com cheiro açucarado, nós temos muito em comum. – ele me levou para dentro da casa.

Fazia anos desde que entrei na casa de sua mãe. A sala da frente estava cheia de sofás estofados e móveis de pinho desgastados, pintados para parecer surrados. – Sua mãe realmente abraçou esse visual chique do país inteiro, hein?

– Sim, espere até ver meu quarto, ou, como ela chamou, o quarto de hóspedes lilás.

– Lilás? – perguntei enquanto ele me levava pelo estreito corredor até o quarto dos fundos.

Ele abriu a porta. Havia roxo em todos os cantos e a roupa de cama estava salpicada de flores de lavanda. – Ah sim, estou vendo.

– Porra, senti a sua falta, Trinket. – Caden me puxou em seus braços e me beijou. Ele passou a língua pelo meu lábio. – Humm, tem gosto de bebida. Eu gosto disso. Ele estreitou os olhos para mim.

– O que?

– Só tentando avaliar o quanto você está bêbada. Pode desempenhar



um papel no quanto podemos nos divertir.

Meu humor diminuiu ligeiramente pelo flashback no caminho. Eu me pressionei novamente nos braços de Caden. – Você sabe o que eu realmente quero?

Ele me olhou, mais sério agora do que segundos antes. – O que, Trinket?

– Eu quero ouvir as últimas três palavras que você me disse agora no telefone. Quero saber que isso ainda é real e não apenas uma das muitas imagens e recordações que tenho oscilando na minha cabeça.

Ele pressionou sua mão contra o meu rosto e me beijou levemente nos lábios. – Kenna, eu preciso de você. Preciso de você na minha vida.

Joguei meus braços em volta do seu pescoço e o beijei também. Ele me pegou em seus braços e me carregou pelo quarto. Segundos depois, eu estava cercada por flores roxas e travesseiros macios. Caden tirou minha camisa e sutiã. Ele beijou meus seios nus e o meu estômago enquanto suas mãos abriam os botões do meu short.

Ele se endireitou e olhou para mim com tanta intensidade, que fez a minha cabeça já leve, girar mais. Não apenas pela antecipação do sexo, mas pela realidade de que Caden Stratton, o garoto que eu era completamente louca, estava parado diante mim, me desejando, precisando de mim em sua vida.

Sua camisa saiu. Os músculos esculpidos de seus braços e do peito pulsavam com força e poder. Meu coração disparou com o pensamento de estar naqueles braços de aço. Seus olhos brilhavam com um olhar



quase selvagem quando ele se despiu. Um sorriso apareceu em seu rosto, e em vez de subir na cama, ele foi até a cômoda e abriu a gaveta.

– O que está fazendo?

– Você vai ver. – ele falou sem olhar para cima da gaveta. – Eu acho que você não bebe muito, então vou tirar uma pequena vantagem da tequila. Ah, ha, isso vai funcionar.

Sua mão emergiu com uma faixa estreita de tecido da mesma cor lavanda que as cortinas. Era algo que poderia ser usado para amarrar as cortinas de volta. Mas parecia que Caden tinha inventado um novo uso, menos decorativo para isso.

Caden voltou para a cama com um sorriso diabólico e arrogante, balançando a faixa de tecido ao redor de sua mão. Ele parou na frente da cama e olhou fixamente para a armação de ferro forjado do sofá-cama. Então, ele olhou para mim. – Então, baby, a tequila ainda está fazendo sua magia?

– Eu não sei sobre o álcool, mas você está nu na minha frente com tudo isso: a coisa de músculo, da tatuagem e do sexo selvagem tem seu próprio tipo de magia. O que exatamente você tem em mente?

Ele se abaixou, segurou minhas mãos e facilmente amarrou uma com a outra. Observei, a princípio, com diversão, mas depois com uma sensação de antecipação erótica que fez meu coração disparar e calor incandescente fluiu por todo o meu corpo. A mesma força e poder que eu estava admirando em Caden, exatamente momentos antes, agora estava girando pelo quarto, como sua própria entidade. De repente, eu era sua prisioneira, sua para fazer o que ele quisesse. E eu estava



amando isso. Não porque eu estivesse um pouco bêbada e sem inibições, mas porque era o Caden. Tudo sobre ele me excitou.

– Fique de joelhos, baby.

Com as mãos amarradas, foi preciso um pouco de habilidade para seguir seu pedido. Eu me ajoelhei na frente dele. Meu corpo inteiro tremeu de excitação, e meus mamilos endureceram com a ideia de ser seu brinquedo. Era algo completamente fora da minha zona de conforto habitual, e ainda assim, com o Caden, me senti completamente excitada. Eu queria tudo o que ele queria fazer. Minha boceta pulsava com a perspectiva.

Caden segurou o final do tecido lavanda e me virou para encarar a moldura da ornamentada cama. Ele subiu na cama atrás de mim e beijou meu ombro enquanto levantava minhas mãos e me amarrava a grade de ferro forjado.

Com minhas mãos amarradas na cama, ele começou uma longa e intensa trilha de beijos pelas minhas costas e ao longo da minha bunda. A pequena cama se deslocou sob o seu peso enquanto ele se afastava. Sua mão apareceu na minha frente. Quando ele deslizou os dedos pelas dobras da minha boceta, ele moveu meus quadris para que minha bunda se projetasse e eu estivesse completamente exposta. Ele pressionou sua boca contra minha boceta, por trás, enquanto me acariciava na frente, com seus habilidosos dedos. Ele usou os mesmos dedos para separar as dobras da minha boceta.

O ar fresco e sua respiração quente se misturavam, provocando sensações de formigamento através do calor entre minhas pernas. Eu estava completamente exposta e vulnerável e o simples pensamento dele



fazendo o que quisesse, quase me enviou à beira de um orgasmo.

Sua língua tocou meu clitóris e eu respirei fundo. – Sim, por favor. Sim, Cade. – As palavras saíram dos meus lábios sem que eu sequer as formasse na minha cabeça.

Ele respondeu meu apelo com o polegar, massageando meu clitóris enquanto sua língua me empalava uma e outra vez. Mais de uma vez, fui mexer as mãos, só para lembrar que estava amarrada à cama e completamente à sua mercê. Esse pensamento delicioso fez minha boceta apertar, e as primeiras ondas de um orgasmo trovejaram através de mim.

Cade percebeu e tirou a língua e afastou os dedos. Caí para frente. A minha respiração veio em rajadas rápidas e curtas. Cada centímetro meu estava implorando o clímax.

– O quê? – eu perguntei sem fôlego, quase delirando com a necessidade de terminar.

– Eu ainda não quero que você goze. Vou te levar até o limite uma e outra vez até que você seja minha. Até que você esteja implorando para foder você.

Enquanto minha respiração diminuía e meu corpo relaxava com o desapontamento do sexo inacabado, ele recomeçou, com a habilidade de um homem que sabia exatamente como me tocar. Seus dedos retornaram para o meu clitóris dolorido, e eu estremeci quando ele, mais uma vez, o fez doer com necessidade. Novamente sua língua lambeu minha boceta em um frenesi. Ele adicionou um provocante dedo molhado, enfiando dentro de mim no momento certo para me fazer apertar e contrair minha boceta e coxas contra a pressão. Mais uma vez, ele me trouxe para a

linha de partida de um orgasmo alucinante, e novamente, ele puxou seu intenso toque, me deixando quase delirante. Foi um jogo erótico e tortuoso que me deixou tonta, tremendo e quase chorando. E adorei cada segundo disso.

Uma terceira rodada da mais incrível provocação seguiu. Caden adicionou algo novo. Algo inexperiente para mim e algo que eu não tinha certeza até que eu quisesse muito fazê-lo. Ele molhou o dedo e pressionou na minha bunda apenas o suficiente para me fazer apertar contra ele. Foi essa resistência que enviou pulsações para a minha boceta. Ele me apresentou para outro prazer, outra zona erógena. Durante meses, dormi na cama, pensando que eu tinha um terrível desejo sexual e que não havia muito que esperar. Mas, estava tão malditamente errada.

Meu corpo ficou fraco, e minhas mãos formigaram nos laços. O centro de todos os meus pensamentos era o orgasmo que eu tanto queria. Eu não estava longe de implorar. Caden me acariciou com os dedos e a língua, e provocou cada parte íntima minha.

– Não pare desta vez. Por favor, Cade. Por favor. Por favor. Me foda. Me foda, Cade. Agora.

Ele afastou a boca e as mãos, e um grito de desespero saiu dos meus lábios. Então, suas mãos seguraram meus quadris e ele me segurou firmemente.

Gritei de novo. – Sim! Por favor.

Ele enfiou o seu pau em mim. Instantaneamente, o meu corpo estremeceu e minha boceta o apertou com força quando gozei com as



sensações de prazer que fizeram o quarto inteiro girar ao meu redor.

Caden se moveu com força e rapidez dentro de mim, bombeando a doce dor do pós-orgasmo através do meu corpo com sua ereção dura como pedra. O quarto era um redemoinho de roxo. Se minhas mãos não estivessem amarradas na cama, eu não teria ficado em pé.

Caden me segurou firme em suas mãos quando gozou.

Demorou alguns minutos a mais do que o habitual para minha respiração e ritmo cardíaco voltarem ao normal. Caden estendeu o braço e desamarrou minhas mãos. Sacudi o entorpecimento dos meus dedos antes de segurar seus braços e colocá-los ao meu redor como uma capa. Ele me abraçou enquanto ele relaxava na cama. Ficamos assim, de conchinha como uma pessoa só, conforme adormecíamos em um suave mar de flores roxas.



Capítulo Vinte e Seis

Kenna

Despertar nos braços de Caden era obscenamente incrível quanto adormecer neles. Mesmo que eu tenha acordado com um leve pulsar no minha têmpora. Não exatamente uma ressaca, mas o resíduo do zumbido que tive no início do dia.

Caden levantou a cabeça do travesseiro e olhou para o relógio na cômoda. – Porra, acho que temos que deixar esse pequeno pedaço de céu



roxo e voltar ao dia. Eu disse ao meu pai que podaria as folhas.

Eu me espreguicei e gemi com o cochilo da tarde.

Caden apertou seus braços ao meu redor novamente. – Ou eu poderia ficar aqui com minha gatinha altamente sexy.

– Por mais legal que isso soe, eu tenho que voltar para a cidade das trufas. Mas acho que vou parar e dizer olá ao seu pai.

– Ele gostaria disso. Sally tem passado todas as tardes ajudando na igreja. Acho que isso ajuda a manter sua mente longe das coisas e faz com que ela se sinta melhor. Papai tem mais uma semana de folga. Enquanto isso, ele está dividindo seu tempo entre a televisão, o jornal e olhando distraidamente pela janela da frente da casa, quase como se estivesse esperando alguém voltar para casa. – As palavras de Caden diminuíram na última frase. – Voltar aqui torna recente de novo.

– Percebi no segundo em que você conduziu a caminhonete ao virar da esquina da nossa rua. Nós levamos a nós mesmos para fora do contexto de tudo com nossa viagem para a praia, mas nada mudou. A realidade ainda é foda.

Caden levantou a cabeça e olhou para mim. – Eu quase nunca ouço você dizer foda. Quero dizer, você sabe, quando não estamos no calor da paixão.

– Isso é porque minha mãe iria desmaiar se ouvisse isso dos lábios de sua garotinha. Mas, ocasionalmente, parece terapêutico lançá-la por aí.



Lentamente, e com completa relutância de duas pessoas que poderiam facilmente ter hibernado nuas na cama pelo resto do verão, nos vestimos e penteamos o suficiente para apagar as pistas óbvias de duas pessoas que acabaram de transar.

Pressionei meu braço contra o meu estômago. – Eu acho que as trufas e as margaritas estão protestando. É engraçado pensar que mamãe que passou todos os dias da minha vida de juventude me lembrando de comer de todos os grupos alimentares estava me empurrando chocolates e bebidas alcoólicas durante toda a manhã.

Fiz o meu melhor tentando arrumar a cama com babados para sua antiga glória lilás. Meu rosto corou quando olhei para o ferro forjado e a faixa roxa de tecido que tinha amarrado minhas mãos apenas uma hora antes.

Desamarrei e me virei. Caden tinha acabado de colocar a camisa. Segurei a faixa. – Suas algemas de pano para grades, mestre.

Ele pegou e me olhou. O sorriso de lado que inclinou em sua boca me fez querer voltar para a cama com ele. – Quem saberia que eu acharia algo tão divertido no quarto de hóspedes? – ele colocou de volta na gaveta e, em seguida, deu um tapinha na cômoda. – Por segurança. – ele piscou para mim e fez sinal para segui-lo para fora do quarto.

Ainda estava quente do lado de fora, mas o sol estava mais baixo no céu azul. A vizinhança estava quieta e, como sempre, perfeitamente familiar, como se eu nunca tivesse saído. Uma leve sensação de saudade de casa sempre pairava quando eu caminhava pela nossa rua. Mayfair era o único lugar na terra que eu podia contar para me enviar de volta a uma viagem nostálgica à minha infância.



Caden segurou minha mão enquanto me levava pela calçada até a casa dele. – Poderíamos comer algo mais tarde se você tiver tempo. Talvez, algo dos quatro grupos alimentares.

– Parece bom.

Caminhamos por sua entrada e passamos pelo portão dos fundos até a porta da cozinha. Olhei para a casa da árvore e minha patética bandeira negra tremulando no vento, acima dela. Pensei sobre aquele primeiro beijo, o que sempre esperei. Tudo a partir desse momento tinha mudado tão rapidamente, era impressionante pensar que tinha acontecido há alguns dias.

O pai de Caden, Kevin, estava sentado à mesa da cozinha atrás de uma grande caixa. Haviam pilhas de fotos e montes de papéis em cima das cadeiras. Outras fotos estavam espalhadas sobre a mesa.

Kevin olhou para cima. Era óbvio que ele estava chorando.

– Papai, você não precisa passar por essas coisas agora. Por que você não espera?

Kevin forçou um sorriso fraco. – Esperar pelo quê? A dor será a mesma, não importa em que dia desembale as coisas de Grady. Na verdade, me faz sentir melhor olhar as fotos. Queria fazer um livro de recordações ou algo assim. – As palavras tremeram como gelatina enquanto ele falava.

Ainda não tinha chegado perto o suficiente da mesa para olhar as fotos. Caden também não. Ele finalmente criou coragem para se aproximar. Ele puxou uma cadeira e se sentou à mesa. Respirei fundo e



fiz o mesmo.

O permanente sorriso de Grady agora estava congelado no tempo, em um rosto que nunca veria os estragos da idade. Ele seria para sempre um homem de vinte e seis anos em nossas mentes. Havia fotos dele esquiando, saindo com amigos e namoradas, sentado em um cubículo de trabalho e até mesmo algumas com ele ao volante. Por mais hesitante que eu estava de olhar para elas no início, tinha que concordar com o pai dele. Me fez bem vê-lo feliz, saudável e vivendo uma vida agradável.

Olhei para a grande quantidade de papéis na cadeira ao meu lado. Uma agenda com capa de couro estava no topo da pilha. Peguei isso e folheei. Mesmo depois de quatro anos na faculdade, a caligrafia de Grady ainda era a mesma confusão rabiscada que eu sempre zombei dele por isso. Além de reuniões de negócios, ele anotou lembretes sobre aniversários e eventos sociais. Distraidamente virei para uma página que era a primeira segunda-feira de fevereiro. Olhei para a página. Um caroço doloroso cresceu na minha garganta. Na seção de lembretes, ele anotou nosso dia para ligar um para o outro. Naquele dia, foi sua vez de me ligar. Mas não foi o lembrete do telefonema que me surpreendeu sem sentido. Meu estômago deu um nó junto com minha garganta enquanto movi as páginas para a primeira segunda-feira de março.

Caden e seu pai estavam discutindo quais fotos usar em um livro de recordações. Suas vozes profundas eram como um borrão na minha cabeça. Lágrimas ardiam em meus olhos quando passei o polegar sobre a mesma mensagem de tinta vermelha escrita em negrito e sublinhada várias vezes. – Contar à Kenna que eu a amo.

Mudei para abril, praticamente mais como uma punição do que por curiosidade. Eu merecia sentir a dor e a revelação de tudo isso. – Contar à Kenna que eu a amo. – encostei no encosto da cadeira. Parece que



Caden havia notado minha fragmentação em um milhão de pedaços pela primeira vez.

– Trinket? Você está bem?

Olhei para cima, bastante convencida de que Caden tinha falado comigo, mas não tinha certeza de como responder. Meu estômago se apertou, e temi que vomitasse na mesa da cozinha de Sally e nas fotos de seu filho morto. O filho que pensei conhecer bem. Pensei que conhecia todas as suas esperanças e sonhos e até mesmo seus segredos. Mas eu não conhecia. Caden tentou me dizer, mas eu ri e disse que ele estava errado.

– Kenna, você está bem? – Caden perguntou novamente.

Não consegui olhar para ele. Não conseguia olhar para o pai dele ou para as fotos na mesa. Larguei a agenda na cadeira e fugi da casa.



Capítulo Vinte e Sete

Caden

Levei um segundo para entender o que acabou de acontecer. Olhei para o meu pai. Ele parecia tão atordoado quanto eu. Eu me levantei para seguir Kenna, e meus olhos caíram sobre a agenda aberta de Grady. A tinta vermelha e letras fortes chamaram minha atenção. Peguei



a agenda.

– Porra. – eu me virei para olhar pela janela da cozinha no momento em que a Kenna chegou ao gramado da frente. Era fácil ver pela maneira como ela se comportava que estava chorando. Ela correu em direção aos degraus da frente e depois parou. Se virou de novo, correu de volta para a calçada e se dirigiu para o parque.

– O que há de errado, Caden?

Fechei a agenda e coloquei de volta na cadeira. – Eu preciso falar com a Kenna, pai. Voltarei mais tarde.

Corri pela porta e decolei em uma corrida. Não tinha um verdadeiro plano do que dizer ou fazer quando chegasse a Kenna. Esperava que meu coração entrasse e me salvasse. A alcancei quando ela contornou a placa de pedra cortante para o parque.

– Kenna, pare. Vamos conversar.

Ela me ignorou e continuou correndo. Um grupo de pessoas tinha decorado a área de piquenique com balões, serpentinas e lembrancinhas de aniversários. Kenna passou pela festa e subiu a trilha para a área da fogueira. Diminuí meu ritmo e fiquei para trás, esperando que ela eventualmente diminuísse ou parasse para falar comigo.

Ela empurrou furiosamente os arbustos que bloqueavam o caminho. Ela estava a poucos metros do topo quando seu sapato bateu em uma pedra meio enterrada. Ela foi voando em direção o chão, pousando em suas mãos e joelhos, assim como a queda da bicicleta.



Seu corpo estava tremendo de soluços quando cheguei ao seu lado.

Ela se sentou, virou em meus braços e chorou. Mas segundos depois, ela me afastou. – Não, não podemos fazer isso. – Com as lágrimas escorridas através da poeira em suas bochechas. – Temos que terminar. – ela ficou de pé e caminhou em direção à fogueira.

Segui atrás dela. – Isso não muda a forma como nos sentimos um com o outro.

– Tem que mudar. Isso muda tudo, Caden. Não posso fazer isso com ele. – ela enxugou as lágrimas. – Quanto egoísta e ignorante eu devo ter sido de não saber que ele me amava. Nunca vou me perdoar.

– Você não sabia porque ele guardava seus sentimentos para ele mesmo. Você sabe como ele era bom nisso. Ele sempre foi o cara estoico e inabalável que não deixava suas emoções ficarem no caminho de nada. E você não é egoísta e ignorante. Você nunca foi como outras garotas. Sua modéstia nunca permitiu que você acreditasse que era admirada, que era essa inacreditável destruidora de corações. Porra, Trinket, Grady e eu pensávamos que você era a única garota que valia a pena ter, a única garota que valia a pena amar, e você não tinha ideia.

Ela me olhou com os olhos marejados e balançou a cabeça. – É só porque sempre estava sempre por perto. Eu era sua garota confortável.

– Estou aqui falando isso, e você ainda se recusa a acreditar. Você não era nossa garota confortável. Você era o patamar elevado que estabelecemos. Você é a razão pela qual nenhum de nós encontrou ninguém.



– Eu deveria ser sua melhor amiga. – ela disse em um grito. – Que trabalho de merda eu fiz nesse papel. Nunca soube como ele realmente se sentia. E agora... – ela acenou com o braço para mim e depois cobriu o rosto.

Eu queria muito tocá-la, tomá-la em meus braços, mas mantive minhas mãos em punhos presa ao meu lado. – Eu também te amei. Todo o tempo que o Grady estava confiando em mim e me contando como ele realmente sentia por você, eu estava guardando o meu próprio segredo. Isso me dóia por dentro, mas eu nunca disse a ele. – dei um passo em sua direção.

Kenna finalmente levantou o rosto para me olhar. – Quando éramos crianças, eu estava muito louca por você, mas também guardei isso do Grady. Principalmente porque eu sabia que era um desperdício do meu tempo e energia ter uma queda por você. – Um vislumbre de um sorriso se seguiu e fiquei aliviado como o inferno ao vê-lo. – Mas, principalmente porque eu achei que o Grady teria debochado impiedosamente sobre isso. – ela engoliu em seco e respirou fundo. Suas lágrimas fluíram novamente. – Agora agradeço que nunca ter contado a ele. Ele teria se machucado. Eu poderia ter perdido como amigo. – ela olhou para trás para se certificar de que o banco estava perto o suficiente e se sentou com força, como se seus joelhos tivessem enfraquecido.

Eu me aproximei e sentei, não perto o suficiente para tocar. Apenas perto o suficiente para mostrar a minha verdade.

Kenna olhou para seus pés. – Tão bem quanto me sinto com você... – ela levantou o rosto para me olhar, e eu sabia, antes que as próximas palavras saíssem daqueles lábios macios e rosados, lábios que eu nunca mais beijaria, eu sabia. – Não posso fazer isso. Parece o pior tipo de



traição.

Eu não sabia como responder. Estava sentindo o mesmo. Grady e eu não conversamos sobre seus sentimentos por Kenna por um longo tempo. Eu estava tentando justificar minhas ações me assegurando que ele tinha superado isso. Ele tinha ido para a faculdade e uma vida longe de Mayfair. Eu me convenci de que Grady finalmente havia superado seus sentimentos por Kenna. Mas as palavras, escritas em vermelho com tanta certeza em sua agenda, deixaram dolorosamente claro que meu irmão ainda a amava. Assim como meus próprios sentimentos nunca vacilaram.

Kenna ficou de pé. – Preciso ir para casa.

Eu me movi para ficar de pé.

– Mas eu quero voltar sozinha.

Olhei para ela. A angústia que senti estava refletida em sua expressão.

– Eu sinto muito, Cade. Vou precisar de algum tempo com isso.



Capítulo Vinte e Oito

Kenna



Sentei na cama segurando o brinquedo de pelúcia do Scooby no meu colo. Eu não tinha conversado ou visto Caden desde o dia anterior, quando me afastei dele no parque. Já sentia muito a falta dele. O que eu fiz? Como eu poderia simplesmente deixar Mayfair e Caden sem olhar para trás?

Era estranho que quando as coisas aconteciam, elas quase inevitavelmente aconteciam em gigantescos temporais. Você poderia ir junto por semanas ou meses, apenas se arrastando pela vida, fazendo as coisas que deveria fazer sem nenhum grande drama ou entusiasmo para misturar as coisas. Eles eram as seções tediosas da vida que poderiam te deixar no marasmo, como aquelas últimas semanas de férias de verão da escola quando uma sensação de quase 40º C de calor Californiano te confinou em casa e você assistiu seus últimos dias de liberdade passarem com nada a fazer a não ser sentar lá dentro e observar o gramado da frente fritar como bacon. Mas então algo aconteceu, algo ruim, para tirá-lo do marasmo e você ansiava por aqueles dias de ver a grama ficar marrom.

A morte de Grady tinha começado o temporal, e estava chovendo desde então. Em poucas semanas, eu perdi um melhor amigo, terminei com um noivo, repensei minha carreira uma centena de vezes sem respostas conclusivas, e me apaixonei loucamente... pela segunda vez... pelo mesmo cara. Agora eu desejava que pudesse simplesmente apagar tudo e me transportar de volta à minha antiga vida, por mais insatisfatória que fosse, só para que pudesse superar a confusão emocional.

Ver a declaração de amor de Grady parecia como uma facada no coração. Desde o início, senti pequenos dedos de culpa me cutucando, me dizendo que um relacionamento com o Caden estava errado. Eu tinha sido a melhor amiga de Grady e estar com seu irmão tinha traços de traição. Sabendo agora que, para o Grady, eu não tinha sido apenas uma amiga fez essa traição parecer um cobertor de lã molhada, pesado e

desconfortável. Pesava nos meus ombros, no meu peito, em todo o meu corpo.

Meu celular tocou, me assustando com meus pensamentos sombrios. Era Jeremy, a última pessoa com quem queria conversar, mas precisava amarrar as pontas desgastadas da minha vida em breve. – Alô.

– Kenna, é Jeremy.

Quase ri no celular com o seu tom de negócios. Respondi com a mesma formalidade. – Sim. Como você está?

– Estou bem. Tenho alguém interessado em mudar para o apartamento. Só queria saber quando você poderia tirar suas coisas.

Poderia facilmente fazer um discurso sobre o fato de que eu também estava pagando pela metade do apartamento, mesmo que tenha passado muito do meu orçamento. Mas, não estava com vontade de entrar nisso com ele, especialmente porque quando Jeremy argumentava, o lado de advogado dele assumia. Não valia a pena o estresse.

– Vou comprar minha passagem hoje e voltarei nos próximos dias. Você terá que me dar algum tempo para encontrar um lugar para ficar.

– Boa sorte com isso. – ele disse com um resmungo. – Você já deveria ter feito isso. Enquanto isso, ouvi falar que todos os lugares acessíveis perto da escola foram comprados.

– Então vou comprar uma barraca para o Central Park. – retruquei, de repente cansada de todo o telefonema. – Você não precisa se preocupar com isso ou comigo.

– Eu não vou. E não esqueça o anel.

– Certo. O anel. – desliguei e joguei o celular na cama. Ele tinha todo o direito de estar irritado e ser ridículo. Eu merecia isso. Embora



parecesse que ele havia superado o rompimento e eu extremamente rápido. Por muito tempo, fiquei com ele, pensando que meus sentimentos poderiam mudar e que ele ficaria muito ferido se eu fosse embora. Mas eu fui boba. Jeremy se recuperou rapidamente e sem olhar para trás. Pelo menos essa parte do temporal explodiu sem muito drama.

Voaria de volta para Nova York e tiraria minhas coisas rapidamente para que Jeremy pudesse continuar com sua vida. Precisava fazer o mesmo. Só não tinha mais certeza de qual direção eu estava indo. Na verdade, parecia que estava mais perdida do que nunca. Só agora, no meio de tudo, meu coração havia sido quebrado. Isso também tinha sido minha culpa. Tive uma chance e desviei do meu direto e claro caminho. Isso me levou direto ao desgosto para o coração partido.

Papai bateu na minha porta e enfiou a cabeça para dentro. – Kenny? Quer assistir um filme de terror? Um daqueles assustadores com cabeças rolando, serra elétrica zumbindo, burrinhos indo em salas escuras, esse tipo de filme.

– Hã? Serra elétrica zumbindo e cabeças rolando, você disse?

Ele entrou no quarto usando um dos muitos aventais da mamãe. Levantei uma sobrancelha e olhei sugestivamente para o tecido xadrez vermelho.

Ele olhou para baixo e balançou a cabeça. – Caramba, esqueci que ela amarrou essa maldita coisa em mim. – ele alcançou atrás e lutou com o nó. – Cristo, aquela mulher amarra nós de avental como um marinheiro. Kenny, me dá uma ajuda. – ele se aproximou e se virou.

Estendi a mão e comecei a desatar o nó de ferro da mamãe.

Papai falou em direção à parede oposta, mas ouvi todas as sinceras palavras. – Kenny, nem sempre sei ou entendo tudo o que está acontecendo em sua vida, especialmente quando se trata de



relacionamentos, mas só quero dizer que gosto de Caden. Sempre gostei. E, no final, é tudo sobre ser feliz.

Desamarrei o nó. Ele tirou o avental de seus ombros, enrolou-o nas mãos e se virou. – Como eu. Estou vivendo minha vida com uma mulher que me veste de avental e me faz provar trufas até o ponto em que meu médico está agora franzindo a testa quando lê meus exames de sangue.

Meus olhos se arregalaram. – Pai, diga a ela que você precisa ir devagar com o doce. E talvez, ela pudesse encontrar um avental de homem mais elegante. Como um com o logotipo do Superman na frente. – estendi a mão e segurei a mão dele. – Pelo menos você sempre foi meu Superman, pai. E eu prometo, vou me esforçar para ser feliz. Como você e a mamãe.

Olhei para Scooby de brinquedo. – Eu me importo profundamente com o Caden, mas descobri ontem que Grady foi apaixonado por mim.

– Sim. – Papai concordou e então estreitou os olhos para mim. – Você não sabia?

– Como diabos todos sabiam disso, exceto eu?

Papai sentou na cama ao meu lado. – Acho que o pobre garoto se esforçou duramente para esconder de você. Mas era bem óbvio. Então é disso que se trata? Você não se sente bem com o Caden por causa de como Grady se sentia em relação a você?

– Isso praticamente resume tudo.

Ele acariciou minha perna. – Não tenho certeza se há alguma parte do meu arsenal de pai que possa lhe dar conselhos sobre isso. É uma situação incomum e triste. Mas, sei que você vai descobrir, Kenna. Você sempre toma boas decisões. – ele se aproximou para diminuir a voz, mesmo que a mamãe estivesse tilintando ao redor da cozinha. – Como dar o fora naquele pomposo advogado de Nova York. – ele me piscou. –



Viu. Foi uma boa decisão.

– Concordo, pai. Tenho que voltar lá e tirar as minhas coisas do apartamento. Na verdade, vou comprar uma passagem hoje.

Ele parecia desapontado. – Foi tão bom ter você por perto, Kenny. Onde você irá morar? Não gosto da ideia de você viver sozinha em uma cidade grande.

– Vou ficar bem. Tenho certeza de que posso encontrar um colega de quarto. Preciso estar perto da escola.

Ele levantou. – Vou começar aquele filme quando estiver pronta. Mas primeiro, você pode querer ir até a casa de Kevin. Eu vi Caden cortando os arbustos como se ele fosse Edward Mãos de Tesouras com esteroides. Foi o que me deu a ideia para o filme da serra elétrica.

Meu pai era a única pessoa que poderia me fazer rir, não importava o quanto perdida eu estivesse me sentindo.

Ele parou na porta. – Kenny, não deixe Mayfair sem ver o Caden primeiro. Acho que vocês dois precisam resolver as coisas ou se arrependerão pelo resto de suas vidas. – ele saiu.

Eu me levantei da cama e caminhei até a janela. Olhei para a casa do outro lado da rua, como fazia com tanta frequência na adolescência, esperando apenas para ver o Caden caminhando até o pai dele ou saindo para voltar para a casa de sua mãe. Papai estava certo. Eu não poderia voltar para Nova York sem falar com ele.

Olhei no espelho do banheiro ao sair. Um dia de folga e chorando me deixou com olhos inchados e um bonito nariz cor de rosa. Mas tudo bem. Eu só precisava vê-lo. Não tinha certeza do que diria a ele. Eu só queria que ele soubesse que mesmo que isso fosse de difícil a impossível, ainda me importava com ele. Eu ainda o amava.



Respirei fundo e saí pela porta da frente. Olhei para os dois lados e atravessei a rua. Os arbustos de Kevin realmente haviam sido cortados. Caminhei até a porta e bati várias vezes.

Sally atendeu quando me virei para sair. Ela perdeu uma boa quantidade de peso e tinha pouca cor nas bochechas, mas um sorriso educado cruzou seu rosto.

– Kenna, como você está?

– Estou bem. Como vai?

– Tão bem quanto se pode esperar.

Um silêncio constrangedor se seguiu. Quase não vi ou falei com Sally desde que eu estava em casa, e de repente, estava me sentindo culpada por isso. – Caden está por aí?

– Sim, quero dizer, não. Ele estava aqui trabalhando no quintal, mas depois foi embora. Disse que voltaria para a casa de praia.

– Ah. – levei um segundo para encontrar minha língua. – Tudo bem. Obrigada. Vou voltar para Nova York, e só queria lhe dizer adeus. – falei como se estivesse lendo as instruções de um manual. Sem emoção. Mesmo assim, lá dentro, havia muita coisa acontecendo.

– Ah isso é muito ruim. Sentiremos falta de ter você por perto.

– Vou sentir saudades de estar aqui. – eu poderia me sentir quebrando. Eu precisava muito sair da varanda. – Se cuida, Sally. – me virei e corri de volta para minha casa. Entrei e fui direto para o meu quarto, assim como costumava fazer quando criança quando algo na escola tinha me chateado.

A sorte estava comigo e não encontrei nenhum dos meus pais. Fechei a porta do meu quarto atrás de mim e caí na cama. Fui tão idiota. Era o que acontecia quando parava de seguir minha cabeça e andava cegamente atrás do meu coração. Dois dias. Fazia apenas dois

dias, e no segundo que Caden teve uma chance, ele foi direto para os braços da bela modelo de roupa de banho.

Capítulo Vinte e Nove



Caden

Eu ainda estava sentindo os efeitos da partida de Kenna como se alguém tivesse me dado um soco no estômago. Ela tinha ido sem dizer nada ou uma mensagem de texto ou uma ligação. Parecia que queria deixar claro que isso nunca deveria ter acontecido. Aparentemente, ao estar juntos, cruzamos alguma linha invisível ou pelo menos uma que ela criou em sua mente.

Eu entrei com a caminhonete pela longa e sinuosa estrada do cemitério. Era meio da semana e não havia feriado então, com exceção de todas as pessoas que estavam lá, passando o resto da eternidade, o lugar estava quase deserto.

Estacionei ao longo da estrada perto do pinheiro recém-plantado. O arbusto com aroma de pinho me ajudou a encontrar a lápide de Grady em um mar de túmulos. O lote de Grady ainda estava tão recente que a grama não tinha preenchido. O buquê semanal de flores de Sally estava murcho pelo calor. Só voltei uma vez desde o funeral. Algumas pessoas se confortavam em visitar um túmulo. Eu não era um deles. Mas hoje, precisava muito para falar com meu irmão.

Parei a caminhonete e peguei as duas garrafas de cerveja. Atravessei o labirinto de lápides e encontrei aquela que ainda era brilhante e nova. 'Grady Mark Stratton. Amado filho e irmão.' Ele não teve tempo de se tornar nada mais que isso. Olhei em volta, para seus vizinhos permanentes. A maioria tinha vivido vidas longas. As datas de Grady estavam muito próximas. Muito próximas uma da outra.

Eu me sentei e abri as duas garrafas de cerveja. Coloquei uma no canto da lápide dele. – Faz muito tempo que bebemos uma cerveja juntos, Mano. Essa é uma das últimas coisas que você me disse. Então, eu pensei, em vez de flores, eu te traria um gelada.



Tomei um gole da minha cerveja e olhei para a paisagem. Os cemitérios eram sempre cênicos. As secas da Califórnia e as restrições de água pareciam ter passado pelo lugar. Os gramados eram exuberantes de verde esmeralda. A estrada abaixo e os pássaros nas árvores eram as únicas fontes de som.

– Bem, amigo, eu fiz merda. Mas acho que isso não é surpresa. Eu sinto muito. Não sabia que você ainda a amava. Ou, pelo menos, não queria saber. – eu tomei outro gole. – Nunca deixei de amá-la também. Guardei pra mim, mas algo me diz, que você sabia. Mas ela se foi agora. De volta para Nova York. De volta ao início de seu futuro, um futuro que não incluirá nenhum de nós.

Eu me inclinei para trás, em meus cotovelos, levantei o rosto para o céu e fechei os olhos. Meu irmão nunca mais seria aquecido pelo sol, ou iria saborear uma cerveja gelada, ou segurar uma mulher em seus braços novamente. Às vezes, era mais fácil acreditar que ele ainda estava vivo, vivendo em Wisconsin, em vez de seis metros abaixo de mim, na terra dura. Meu peito apertou com o pensamento de que eu nunca conversaria com ele novamente. Como diabos isso era possível? Ele era o meu irmão. Nós crescemos juntos. Ele não deveria ter ido embora.

Peguei minha cerveja e bebi a garrafa até secar. Então, me sentei e derramei a segunda no chão ao lado de sua lápide. – Então aqui estamos, amigo. Nós dois ainda estamos desesperadamente apaixonados pela mesma garota. Sua dor já não existe mais, apagada até o fim dos tempos. Minha dor ainda é tão forte quanto o dia em que me afastei dela para entrar no avião para o campo de treinamento. Eu sabia que ela não era para mim. E, ao que parece, as coisas não mudaram. Eu ainda sou tão louco por ela e ela ainda está longe de ser minha. – eu me levantei e olhei para a lápide. – Acho que vim aqui para lhe dizer que sinto muito. Eu nunca faria nada para te trair, Grady. Você precisa saber disso. Eu te amo, Mano. Queria que você ainda estivesse aqui, porra.



Capítulo Trinta



Caden

Eu me sentei na cadeira de couro marrom do consultório médico esperando que ele desse o veredicto se eu correria novamente ou não. Mas, eu sabia. Já sabia que ele iria entrar com a mesma expressão sombria que ele tinha na metade dos testes. Minha perna não era a mesma. Tinha sido torcida e quase quebrada de uma maneira que era completamente contra a natureza, e uma vez que você fode com a natureza, você está ferrado. Eu achei mais fácil não esperar boas notícias, assim a frustração não arderia muito. Era algo que eu mesmo treinei para fazer toda a minha vida.

Fazia dois meses desde a morte de Grady e pouco mais de um mês desde que Kenna tinha saído da minha vida, deixando Mayfair com uma rápida mensagem de adeus através da minha madrasta. Tinha sido um tapa na cara quando percebi que ela não queria mais nada comigo. Ela conseguiu cortar os laços da parte dela, mas da minha parte ainda estava em farrapos e eu estava sofrendo muito.

O Doutor Kessler entrou tão sério que ele realmente nem precisava falar. Seu rosto mostrava todo o maldito prognóstico, como se estivesse escrito em seu jaleco branco. Ele rodeou a mesa para sua cadeira e se sentou.

– Eu examinei tudo, Caden, e... – ele olhou para mim por cima de seus óculos. – Tenho certeza que você já sabe o que vou lhe dizer.

Eu me recostei no encosto da cadeira. – Sim. Minha perna está me dizendo a mesma coisa. Parece que acabei de passar por um moedor de carne.

Ele pegou um receituário. – Você precisa de algo para a dor?



– Não, a menos que você tenha alguma pílula mágica que faça as coisas começarem a dar certo para mim.

Ele sorriu com um aceno de cabeça. – Eu acho que todos poderiam usar essa pílula de vez em quando. – ele colocou as mãos juntas em cima do meu arquivo. – sua perna não suporta o treinamento necessário para este esporte radical. Mas, no lado positivo, você pode voltar daqui a dezoito meses, e podemos fazer os testes novamente. É perfeitamente possível que tenhamos resultados melhores depois de passar algum tempo.

– Bom saber. Mas até lá, serei considerado passado do meu tempo para o esporte. – estendi a mão para apertar a sua mão. – Obrigado pela sua ajuda, Dr. Kessler. Se cuida.

Tanner ligou alguns segundos depois que eu saí do edifício do centro médico. – O que você é psíquico ou algo assim? Acabamos de terminar.

– E... O que o bom médico tem a dizer?

– O bom médico não tinha nada de bom para dizer. Ele disse que talvez em mais um ano e meio, mas vou estar muito velho para recomeçar.

– Porra, isso é péssimo. Deixe-me saber se você ainda quer trabalhar com a equipe. Muitas viagens e muitas mulheres gostosas. Adoraríamos ter você a bordo.

– Sim, vou pensar um pouco. Ei, obrigado por me deixar dormir no seu sofá nessas últimas semanas. Vou voltar hoje para casa em Mayfair. Meu padrasto está tendo alguns problemas de saúde e ele precisa que eu ajude na madeireira. Preciso do dinheiro e de algo para manter minha mente ocupada, para não enlouquecer.

– Por que você não liga para ela? – perguntou Tanner.



– Quem?

– Kenna, a mulher que tem você andando por aí como um maldito zumbi. Ligue para ela em Nova York e diga que sente falta dela.

– Isso só funcionaria se ela sentisse minha falta também.

– Como você sabe que ela não sente?

Eu precisava de uma mudança de assunto. – Ei, escute, diga ao seu pai obrigado por me dar uma outra chance nas corridas. E diga a ele que sinto muito que não deu certo.

– Direi. Avise-me o que você decidir sobre trabalhar com a equipe.

– Sim. Até mais tarde. – caminhei até a caminhonete. Estava quente o suficiente para derreter ferro. Abaixei as janelas e coloquei o ar-condicionado para esfriar o volante crepitante. Enquanto esperava, olhei para o meu celular. Todo dia, todo santo dia eu queria ligar para ela e assim como Tanner disse, falar que sentia falta dela.

Coloquei o celular no painel e saí do estacionamento. Virei na direção de Mayfair.



Capítulo Trinta e Um

Kenna

Eles estavam todos lá, os três, empoleirados ao redor da mesa de conferência como monstros de três cabeças, esperando por seus cafés.

No começo me considerava sortuda. Depois de alguns dias difíceis de conversas desagradáveis e às vezes furiosas com Jeremy, e algumas noites no sofá como um hóspede indesejado em um apartamento que eu já chamei de lar, um amigo da faculdade ligou para ver se eu conhecia alguém que precisava de um quarto. Uma emergência familiar enviou sua colega de quarto de volta para as Filipinas, e ela não tinha planos de voltar tão cedo. Era o preço certo e a localização certa. E eu até consegui pegar um dos últimos estágios pagos de verão. Era em um escritório de advocacia, principalmente fazendo trabalho pesado, como pegar café e tratar dos arquivos. Nada glamoroso, mas ajudava a pagar as contas.

Mas apenas algumas semanas depois das minhas novas condições de vida e do meu estágio, a percepção da sorte foi completamente para o sul. O quarto que eu aluguei ficava na rua paralela de um prédio de apartamentos em uma área da cidade que era barulhenta, suja e deprimentemente feia. A algazarra e as luzes intermitentes do trânsito, pedestres e constante atividade policial do lado de fora da janela do meu quarto continuavam durante a noite. Às vezes, o barulho era tão alto, minha janela tremia como se o prédio tivesse sido atingido por um terremoto. Então o estágio se tornou torturante quando descobri que os três advogados com que trabalhava eram os indivíduos mais



ridiculamente presunçosos, pomposos e exigentes do planeta.

Mantive meus olhos desviados, como uma presa tentando não fazer contato com os predadores ao seu redor, enquanto levava os cafés para a sala de reuniões. O Sr. Campe, sobrinho de um dos sócios e um homem que sempre foi o tema no bebedouro por causa de suas festinhas na hidromassagem, gostava do seu café puro. Não muito quente ou muito frio. Não estava completamente segura de como eu deveria saber se estava muito quente ou muito frio, então coloquei a xícara na sua frente e esperei pelo melhor. O Sr. Hoffman, um advogado de divórcio talentoso, ou pelo menos gostava de dizer, provavelmente era o menos desprezível dos três, mas ele compensava isso sendo nojento. Ele gostava de lamber seus lábios enquanto estava falando comigo, o que tornava difícil manter a minha concentração porque parecia que estava recebendo ordens por uma cobra lasciva. Mas o pior de todos era a Srta. Bridger, a abelha-rainha que tinha a dureza como uma arte e que eu tinha certeza de que passaria por cima de alguém morrendo de sede enquanto engolia sua cara garrafa de água. E sua garrafa de água era sua principal fonte de nutrição. Todos os dias às doze horas, eu tinha que trazer um sanduíche, que era apenas um sanduíche, porque algo estava preso entre dois pedaços de outra coisa. Ela só comia pão sem glúten, sem açúcar e sem gordura, o que eu tinha certeza que era a definição de papelão, que era o que o falso pão parecia. E quanto ao material rosa pastoso no meio, eu não tinha ideia do que era ou se veio mesmo do planeta Terra. Naturalmente, ela só comeu duas mordidas pequenas do tamanho de um pássaro antes de despejar o resto no lixo. Normalmente, eu tenho que morder minha língua para não lembrá-la do desperdício e de todas as crianças famintas do mundo, mas no caso de seu sanduíche alienígena, decidi que estava fazendo a minha parte para as crianças famintas por não mencionar nada.

Coloquei xícara sem cor, sem gordura e sem cafeína, de líquido transparente sobre a mesa na frente da Srta. Bridger e o mais rápido



possível, fiz a jogada para uma fuga rápida.

– Ah, Ken, espere um minuto. – O tom seco da Srta. Bridger atingiu minhas costas antes que eu conseguisse sair da sala de conferências. Ela encurtou meu nome para Ken porque alegou que Kenna era muito longo para tomar o tempo dela.

Congelei na porta, me lembrando que sem o estágio eu realmente estaria dormindo em um banco do parque. – Sim, Srta. Bridger?

Ela continuou com uma conversa em separado com o Sr. Campe e me deixou ali esperando para ouvir suas ordens. Eu estava apenas a alguns semestres de fazer exame da Ordem dos Advogados, mas no mundo deles, ainda estava abaixo deles. Conheci muitos advogados e professores de direito e, felizmente, nem todos eles eram presunçosos cabeçudos como os três sentados à minha frente. Eu não tinha ideia de como tinha tido tanto azar para aterrissar em um estágio com o trio do inferno.

Fiquei como um sapo, pronta para ser pisoteada na porta da sala, até que a Srta. Bridger me honrou com sua atenção. – Ken, tenho uma lista de incumbências que preciso que você faça para mim. Mandei um email para você esta manhã, mas parece que ainda não chegou nele. Precisava do meu lenço da lavanderia, e não o vi no meu escritório.

– Eu tenho me ocupado a manhã toda.

– Bem, trate disso agora. – ela tinha o imperioso e desprezível gesto de mão como uma arte.

Eu me virei para sair, mas sua voz irritante disparou por cima do ombro novamente.

– Ah, e Ken, não coloquei nada na lista. Pare na loja no caminho de volta e me pegue um iogurte para o almoço. E não um desses iogurtes do tipo substitutos de sorvete carregados de calorias que te vejo comer no



almoço. Sem açúcar ou gordura. Natural.

O Sr. Campe deu uma boa risada. – O que sobrou? O pote? – Os homens riram, mas a Srta. Bridger, que eu estava quase certa de que só tinha rido em funerais, não apreciou o humor. Na verdade, ela parecia chateada. Claro que ela jogou a culpa em mim.

Ela deu um olhar arrogante na minha direção. – O iogurte normal engorda. Acho que Ken é a prova disso.

Outra boa rodada de risos para os dois homens, que ambos tinham barrigas redondas o suficiente para que seus cintos desaparecessem debaixo delas. Saí antes que a Srta. Bridger pudesse jogar outro ferrão na minha direção.

Puxei a lista no meu email e fui para o elevador. Entrei e pensei que o que realmente queria fazer era sair do prédio e nunca olhar para trás. Parecia estar sofrendo uma constante dor de cabeça por tentar conseguir uma boa noite de sono, e meu dia de trabalho só fez o latejar muito pior. Neste ponto, não tinha mais ideia do que estava fazendo. Por muito tempo eu estava convencida de que estava fazendo tudo certo, e agora, parecia que tudo certo estava completamente errado.

Peguei o meu celular quando saí do elevador e sai do prédio. Se houvesse uma pessoa que pudesse aguentar uma boa parte minha choramingando, era minha mãe.

– Kenny? Onde você está?

– Mãe, por que você pergunta isso toda vez que eu ligo? Estou em Nova York. Como sempre.

– Pensei que você estava trabalhando.

– Eu estou. Estou em uma caçada para a malvada Srta. Bridger.

– Ah, meu Deus, alguém precisa colocar essa mulher no lugar dela.



A calçada estava cheia de frequentadores do almoço que saiam mais cedo dos prédios altos e escritórios de luxos. – Sim, eu gostaria de fazer isso sozinha, mamãe, mas preciso de abrigo e comida mais do que eu preciso da satisfação intrínseca que eu teria de colocar a mulher no lugar dela. Seja o que for que isso signifique. – olhei para a minha saia ligeiramente apertada. As últimas palavras de Bridger ainda estavam presas na minha garganta. – Mãe, suas trufas me transformaram em um travesseiro humano. Pare de me enviar amostras. Não tenho auto-controle.

– Ah, Kenny, mas você precisa se mimar quando as coisas estão indo mal. E você não é um travesseiro. Você está tão bonita como sempre.

– Sim, bem, o zíper na minha saia sinceramente não concorda.

Sua risada veio através do telefone, e um pouco de saudade de casa veio em seguida. Percebi, não muito tempo depois de voltar para Nova York, que eu ainda continuava sendo uma garota da cidade natal. Se as coisas tivessem funcionado de forma diferente e eu não tivesse deixado meu coração ser pisoteado, poderia ter voltado direto para a Califórnia com meus poucos pertences.

– Kenna, você está sendo boba.

– Como vão os negócios, mãe?

– Agora que o calor do verão está realmente aumentando em todos os lugares, os pedidos diminuíram. O que é perfeito. Isso me dá tempo para alguma pesquisa e desenvolvimento.

– Ouça você, com sua pesquisa e desenvolvimento e tudo mais.

– Preciso pensar em algo de abóbora para o outono. Depois, há as férias de inverno. Minha cabeça gira só de pensar nelas. Vou ter que contratar alguma ajuda, mas simplesmente não consigo encontrar ninguém tão bom quanto o assistente que tive neste verão. – ela fez uma

pausa. – Você está feliz, Kenny? Eu me preocupo que você saiu daqui deprimida. E agora você está sozinha nesta cidade caótica.

– Mãe, eu estou bem. Sou uma adulta. Mas, sinto falta sua e do papai. Adorei te ajudar com os negócios.

– Você sabe... – ela baixou a voz para seu famoso, resmungo conspiratório, para o caso de alguém estar ouvindo, o que era impossível em sua própria casa. – ...Ele está de volta à cidade.

Abaixei a minha voz também. – Quem? E por que estamos sussurrando?

Ela gritou. – Você sabe quem. – Aparentemente lembrando que estava sozinha em sua cozinha, ela voltou ao volume normal.

– Mãe, eu não posso falar sobre isso. As feridas ainda estão recentes demais e cruas demais. Tive uma manhã infernal e apenas algumas horas de sono decente...

– Bem. Assunto encerrado. Como você disse, você é uma adulta. – Ouvi a voz do papai no fundo. Mamãe parou nossa conversa para falar com ele.

– Mãe, eu tenho que ir.

– Não vou segurá-la então, mas o seu pai disse que ele te enviou um e-mail com algumas informações sobre uma faculdade local de Direito. Não é tão prestigiada como a que você está, mas, você sabe, apenas no caso...

– Diga ao papai que obrigada. Beije-o por mim. Tchau.

Desliguei e me encontrei caminhando contra o tráfego de pedestres, esquivando os cotovelos e franzindo a testa por perturbar o fluxo. Pensei nas calçadas tranquilas de Mayfair, onde o único impedimento verdadeiro para uma caminhada ou passeio de bicicleta era um ocasional esquilo fugitivo. Certamente, era muito menos estressante em casa, e

uma pequena, privada faculdade de Direito provavelmente seria o paraíso em comparação com a minha faculdade em Nova York. Ainda assim, por mais que sentisse falta de Mayfair, não poderia voltar e correr o risco de quebrar o meu coração de novo.



Capítulo Trinta e Dois

Caden

– Como foi? – Papai perguntou quando olhou para cima de seu jornal.

– Na verdade, não mal. Acho que pode dar certo. – meu padrasto tinha tido uma cirurgia cardíaca e precisava de alguém para ficar de olho nas coisas na madeireira.

– Tenho certeza de que Walt está aliviado por ter alguém para ajudar. E você sempre foi um aprendiz rápido. Você nunca se dedicou.

Peguei uma banana da fruteira. – Papai, não vá para uma de suas antigas palestras repetidas. Não sou mais uma criança.

– Certo. Velhos hábitos, eu acho. – Papai estava trabalhando duro para voltar à rotina de sua vida normal, mas estava fazendo tudo com muito menos entusiasmo, quase como se alguém tivesse ligado um interruptor e o colocado em câmera lenta. Sally era o oposto. Ela se movia ao redor da casa em um ritmo frenético como se alguém tivesse apertado o botão no sentido oposto. Eu meio que esperava que ela soasse como Alvin o esquilo quando ela falava. O que era raro.

Ela não estava mais arrumando seu cabelo, mas em vez disso o deixava selvagem e ondulado. Seu estilo habitual de roupas também tinha mudado. Ela estava muito menos formal e limpa. Alguns anos atrás, ela nunca seria vista em calças de moletom, mas agora parecia viver nelas. Eu também tinha mudado. Eu me encontrei, cada vez mais,

querendo encontrar algo sólido para me agarrar. Uma renda estável, um lugar permanente para viver e alguém para compartilhar tudo isso. Sabia exatamente quem eu queria que fosse esse alguém, mas de alguma forma, Kenna sempre conseguiu ficar fora do meu alcance.

Puxei uma cadeira da mesa. – Tanner precisa de uma resposta na sua oferta de emprego. É muito dinheiro e muitas viagens.

– Sim. Muito dinheiro é ótimo, mas tenho que admitir, é legal ter você por perto novamente, Caden. Claro, você precisa tomar sua própria decisão. Como você me lembrou, você não é mais uma criança. Embora, você sempre será uma criança para mim. Isso nunca muda.

Sorri. – Percebi. E não me importo, porque você ainda é meu pai e isso também nunca muda.

– O que você decidiu? Você vai aceitar a oferta do Tanner?

Encostei de volta no encosto da cadeira. – Não. É um trabalho legal, mas não posso ficar sentado no banco. Não quando já estive do outro lado, na pista, voando ao redor das curvas a trezentos quilômetros por hora. Isso só vai me corroer por dentro por ficar parado e ver os outros andando. Isso parece louco?

– De jeito nenhum. – ele dobrou o papel e colocou-o sobre a mesa. – Então você estará por aqui por um tempo?

– Sim. Está tudo bem?

– Claro. Caden, você sabe que você sempre tem uma casa aqui em Mayfair. – ele riu. – Duas casas, para ser exato. Eu sei que você nunca gostou da situação que sua mãe e eu colocamos você quando era criança, mas você tinha duas famílias e duas casas onde você pertencia. Não importa qual tenha sido sua percepção. Você foi igualmente amado nesta casa e no fim da rua.

– Eu sei, pai.



Ele cruzou os braços e se recostou com a cabeça inclinada. – Falando de ficar sentado no banco, quanto tempo você vai ficar sentado nele e ver a garota que você ama fugir?

– O que você quer dizer?

– Eu sei que tenho estado em uma espécie de névoa ultimamente, mas sei o que está acontecendo e sei que quando a Kenna saiu daqui, você ficou com coração partido. Assim como você estava quando a deixou aos dezoito para ir para o exército. Por quanto tempo você vai negar a si mesmo o amor da sua vida?

Olhei para ele, sem saber o que dizer.

– Te surpreendi com isso, não foi?

– Bastante. Ela nunca foi feita para mim, pai. Nós dois sabemos disso.

– Besteira. – ele se inclinou para frente e colocou os braços sobre a mesa. – Você sabe, você e o Grady nunca brigaram ou competiram como outros irmãos. Vocês sempre protegeram um ao outro. E então, havia a Kenna, a bonita, inteligente e encantadora cola entre vocês. Eu sei, como adolescentes, vocês dois aprenderam a amá-la, mas isso nunca ficou entre vocês. Então, vocês dois tiveram que vê-la seguir em frente e quase casar com outra pessoa. Acho que o Grady ficaria aliviado em saber que a Kenna acabou com o irmão que ele amava e admirava.

Olhei para ele. Ele passou por uma experiência de mudança de vida e isso o alterou fisicamente. As cicatrizes emocionais também eram permanentes. Quando adolescente, tinha subestimado o quanto eu significava para ele e quanto ele significava para mim, mas agora eu estava feliz por tê-lo de volta na minha vida. – Papai, às vezes eu não te dou crédito suficiente por ser um ótimo pai.

– Isso vale para você também, Caden. – ele se levantou da mesa. – Bem, por enquanto terminei de distribuir conselhos paternais. Tenho

uma maratona de *Além da Imaginação* gravando na sala ao lado, e vou sentar no sofá e assistir toda esta porcaria. Venha mais tarde se você tiver tempo.



Capítulo Trinta e Três

Kenna

Pressionei meu braço contra a minhas costelas na esperança de estancar o fluxo de dor quando entrei no prédio. Depois de uma noite sem dormir, ouvindo uma discussão interminável no apartamento ao lado misturado com as sirenes estridentes da rua abaixo da janela do meu quarto, subi no metrô lotado, meio atordoada e com olhos turvos. Quando o vagão do metrô parou inesperadamente, a mulher que estava ao meu lado caiu de costas, contra mim. Seu cotovelo afiado atingiu minha caixa torácica com tanta força, eu perdi o fôlego por um momento. Ela mal teve tempo de murmurar um pedido de desculpas antes de descer na próxima parada. Passei o resto do trajeto em lágrimas e pronta para vomitar da dor.

A caminhada do metrô até o escritório, onde eu estava destinada a passar outro dia de pesadelo sendo insultada e ordenada pela irmã gêmea de Voldemort, a Srta. Bridger, me ajudou a me sentir melhor, mas eu tinha certeza de que tinha uma grande contusão.

Entrei no elevador, me recostei contra as paredes de madeira polida e fechei os olhos. Acalmada pela música e movimento, quase adormeci.

Gemi quando o elevador chegou ao sexto andar. As portas se abriram. Levou toda a minha vontade de sair. Mais dois otários azarados



foram contratados como estagiários. Eles foram designados aos outros dois advogados. Eu perdi e acabei com o pior do grupo.

A Srta. Bridger já estava pairando ao redor da minha mesa como um abutre esperando para esgotar meus ossos. Esta manhã, seu questionável senso de moda a levou a usar uma blusa verde neon combinada com uma mini-saia preta justa. Ela tinha seu cabelo puxado para trás, fazendo-a parecer ainda mais severa. Ela não era muito mais velha do que eu, mas ela usava todos os anos como se ela raramente sorrisse ou risse de qualquer um deles.

Sua carranca irritada me pegou quando caminhei devagar e ligeiramente me inclinei em direção à minha mesa.

– Cristo, Ken, ninguém nunca te ensinou a não andar curvada? – ela olhou para o relógio. – Você está atrasada. – ela apontou para os arquivos que empilhou na minha mesa. – Preciso que você insira isso nos arquivos do computador para o caso Torkelson. E se apresse porque tenho algumas tarefas para você fazer.

Evitei olhar para ela quando eu dei a volta até a minha cadeira e me abaixei como se eu tivesse cem anos de idade.

– Que diabos está errado com você? Eu disse que você precisa de exercícios. Você se move como minha avó.

Achei difícil acreditar que a mulher tinha uma avó ou uma mãe ou uma família, se isso importa. A imaginei saindo de um casulo alienígena em algum lugar escuro e assustador.

Se ela fosse uma pessoa normal, eu poderia ter contado a ela minha



triste história matinal e conseguir alguma simpatia e compreensão. Mas ela não era normal ou uma pessoa.

– Vou direto para esses arquivos. – enfiei minha bolsa na gaveta da mesa e suspirei de alívio quando ela finalmente se afastou.

Tinha demorado duas aspirinas e umas boas três horas para chegar na metade da pilha de trabalho na minha mesa. A chefe esteve em reuniões durante toda a manhã, que tinha sido como férias. Mas todas as férias tinham que chegar ao fim. Me encolhi quando ouvi sua voz mal-humorada virando a esquina. Seu telefone tocou quando ela chegou à minha mesa. Em vez de fazer a coisa mais educada e entrar em seu escritório para atender a chamada, ela se virou e descansou seu traseiro ossudo contra a frente da minha mesa. Ela continuou com sua conversa como se eu não estivesse sentada atrás dela tentando trabalhar. Sabia imediatamente do tom da conversa que era sua irmã igualmente podre. A Srta. Bridger mais nova estava sentada atrás do grande balcão redondo no térreo, respondendo a perguntas que as pessoas pudessem ter sobre escritórios no prédio.

– Sério? – Srta. Bridger perguntou com entusiasmo. – Ele está chegando ao sexto andar?

Ela fez uma pausa. Eu podia ouvir a voz excitada de sua irmã do outro lado da conversa, mas não tinha ideia do que ela estava dizendo.

– Aah, tire uma foto e envie-a.

Continuei com meu trabalho, mesmo com ela sentada na minha mesa. Ela era como uma mosca irritante, e queria muito afastá-la. Ou, ao menos, apunhalar a bunda dela com o meu abridor de cartas.



Até o celular dela emitia sons irritantes. Ela permaneceu sentada na minha mesa e ligou de volta para a irmã. – Uau, ele é algo. Um pouco selvagem, mas tenho certeza que com um pouco de esforço, poderia ser domesticado. Ele parece valer a pena. Então, está vindo nessa direção?

Minha mesa balançou enquanto ela falava animadamente sobre o pobre e inocente homem que estava se dirigindo para sua teia gigante. Limpei minha garganta ruidosamente e quase perdi o som do meu próprio telefone tocando na minha gaveta. Parecia um bom momento para uma pausa. Peguei o telefone e me dirigi para a sala de descanso. Respondi sem nem olhar para ver quem era.

– Olá.

– Você saiu sem dizer adeus.

Meus pés congelaram no lugar, mas meu coração disparou à minha frente. Mudei meus pés novamente para alcançá-lo e descobri que meus joelhos tinham liquefeito em gelatina. Engoli e recuperei o fôlego. – Você voltou para a praia e de volta para sua modelo de biquíni.

– O que? Não, eu não voltei. Quero dizer, sim, voltei para a praia, mas tive que informar a Mindy que o lugar tinha sido alugado. Perguntei ao proprietário se ele poderia alugá-lo para outra pessoa, para que eu pudesse receber algum dinheiro de volta.

– Mas não voltou para Mayfair. Só imaginei que você estivesse... nós estávamos... – não conseguia esconder o tremor da minha voz. Tinha sido um dia tão horrível e eu estava cansado. Ouvi-lo me deixou instantaneamente com saudades de casa.



– Eu estava com coração partido, Kenna, e estar perto de Mayfair tornava tudo pior. Dormi no sofá de Tanner por algumas noites, para lhe dar algum espaço. Eu esperava que, quando voltasse, pudéssemos conversar. Mas você voltou para Nova York.

– Eu sinto muito, Cade. Me desculpe por tudo.

– O que há de errado, Trinket? Você não parece com você mesma.

– Eu não sou. – Um soluço curto escapou da minha boca. Havia muitas pessoas no refeitório, então contornei o canto mais próximo e me abriguei perto do bebedouro. Estava mantendo tudo dentro, sentindo suficiente pena de mim mesma, mas queria desesperadamente só derreter em seus braços e contar tudo a ele. Outro soluço.

– Kenna?

Dei uma respiração trêmula. – Meu apartamento é como a Grand Central Station a noite toda, e eu não consigo dormir. Hoje de manhã, no metrô, uma mulher me deu uma cotovelada nas costelas e quase vomitei. E estou trabalhando para uma mulher que eu tenho certeza que é secretamente um membro de uma horrível sociedade alienígena, que foi enviada aqui com o único propósito de ser cruel e depreciativa com nós, gentinha. E ela come sanduíches de cartolina, quando ela realmente está comendo. O que é nunca.

– Ela é o boneco de palito na blusa verde brilhante?

– Sim, você pode acreditar que... – Meu olhar disparou em direção aos escritórios. A Srta. Bridger estava de pé na recepção com a atenção firmemente fixa em direção aos elevadores. – Espere, como diabos



você... – Meus pés estavam se movendo antes que minha mente tivesse a chance de entender tudo. Eu me dirigi na direção dos elevadores.

– Eu sinto sua falta, Kenna. Eu precisava te dizer isso... – Caden abaixou o telefone. – Pessoalmente. – ele parecia completamente fora do lugar no cenário austero dos escritórios de advocacia, o que só o fazia muito mais deslumbrante.

Srta. Bridger, que tentava desesperadamente fazer com que ele a notasse, se virou para ver o que estava chamando sua atenção. Seu olhar severo pousou como uma marreta em mim. Tenho certeza de que vi algumas faíscas vindo de suas narinas. – Ken, por que você não está trabalhando? Preciso desses arquivos concluídos ao meio dia.

Passei por ela e para os braços de Caden. – Você veio. Você veio por minha causa. – Lágrimas rolaram pelas minhas bochechas. Pessoas intrometidas se reuniram ao redor, mas do meu ponto de visto, estávamos em pé sozinhos. Levantei meu rosto de seu peito e olhei para cima, para ele. – Me leve para casa, Cade. Eu não devia estar aqui. Eu pertenço a você.

– Pegue suas coisas... e corra. Eu enfureci o segurança intrometido, e acho que ele estará aqui a qualquer momento.

Corri de volta para minha mesa e peguei minha bolsa.

Srta. Bridger e sua blusa verde brilhante apareceram na frente da minha mesa. – Onde diabos você pensa que vai?

– Para casa. Com o meu namorado. – parei e sorri para ela. – E não há nenhuma maldita maneira de alguma vez você domestica-lo. A



propósito, ele pensou que você era um boneco de palito. Então, bom trabalho com a dieta sem gordura, sem açúcar e dieta sem felicidade.

– Você tem a cara inchada, idiota. – ela debochou. – Vou me certificar de que você nunca exerça advocacia.

– Aah, grande ameaça. E, a propósito, você pode se orgulhar de ser uma pessoa horrível e infeliz, mas lembre-se de que quando morrer, todos simplesmente se lembrará de você como uma pessoa horrível e infeliz. Esse será o legado que você deixa para trás. Pode até ser esculpido na sua lápide.

Seus lábios fortemente pintados se retorceram em um nó enquanto eu falava, mas parecia que para variar ela estava sem palavras.

Caminhei em direção a Caden, e ele pegou minha mão.

Olhei por cima do ombro para a Srta. Bridger. – Porque você não come um maldito cupcake de vez em quando. Isso pode fazer você ser uma pessoa melhor. – O riso ressoou atrás de mim quando o Caden e eu chegamos aos elevadores.

O elevador do nosso lado se abriu e um segurança irritado apareceu assim que as portas à nossa frente se separaram.

Caden me puxou para dentro e bateu no botão do andar térreo. As portas se fecharam na expressão zangada do guarda.

– O que você fez para deixá-lo tão furioso?

– Ele me perguntou com quem eu tinha negócios no sexto andar. Eu



disse a ele que eu estava aqui para ver a Trinket. Ele me disse que não havia ninguém trabalhando no prédio com esse nome e me pediu para sair. Mas eu disse a ele que deveria fazer um trabalho melhor de saber quem trabalhava no prédio. Então eu disse a ele para se foder e entrei em um elevador.

Pela primeira vez, paramos para nos olhar.

Ele se aproximou de mim. Sentia falta de tudo nele. Mas principalmente, sentia falta de como era bom estar com ele.

– Sinto muito que você teve um dia ruim.

Balancei minha cabeça. – Acabou sendo o melhor dia de todos.

Ele pegou meu rosto em suas mãos. – Onde diabos você esteve, Trinket? – sua boca cobriu a minha, e nós nos beijamos até o piso térreo.



Epílogo

Caden

Três meses depois...

Olhei de baixo do capô da caminhonete. O rosto de Kenna estava dividido com um sorriso enquanto ela atravessava a rua até a casa do meu pai. – Você recebeu minha mensagem de texto? Nós conseguimos a casa. O aluguel é razoável, e são apenas quatro ruas de distância. Dessa forma, podemos fazer os pais felizes e ainda ter tempo longe deles.

– Estou animada. Minha mãe e eu descobrimos um horário de trabalho compatível com a faculdade, então serei capaz de ajudá-la também. Como foi na madeireira hoje?

– Bem. O dia passa rápido porque há muito que fazer. Como foi seu primeiro dia na nova escola?

– Fantástico. – ela deixou sua mochila cair no gramado e se inclinou na caminhonete. – Minha orientadora é extremamente legal. E quando ela não está trabalhando é a orientadora legal para essa gigantesca organização sem fins lucrativos que, pegue isso, protege espécies ameaçadas de extinção. Ela disse que poderia me entrevistar assim que

eu passar pelo exame. Talvez, estarei trabalhando com focas e golfinhos depois de tudo.

Limpei minhas mãos no meu jeans e dei a volta para ficar na sua frente. Afastei um perdido fio de cabelo loiro atrás de sua orelha. – Parece bom. Eu sei que sempre foi seu sonho.

Ela estendeu a mão e agarrou minha camisa para me puxar para mais perto. – Eu nunca lhe contei sobre o plano da minha vida. Desenhei isso quando tinha nove anos.

– Já era advogada às nove.

– Sim, e você fazia parte do plano.

– Sério? Com um bom papel, espero.

– Bom e integral para ser exata. Você é bom em montar golfinhos?

Levantei uma sobrancelha. – Não tenho certeza. Por quê?

– Você vai precisar aprender porque no dia do nosso casamento, estamos indo para a cerimônia na praia com os golfinhos.

– Acho que posso fazer isso. – A puxei em meus braços. – Então, Trinket, eu fazia parte do plano da sua vida?

– Você ainda faz, Caden Stratton. – ela jogou seus braços ao redor do meu pescoço e me beijou.



Fim

